

"FLORES DE PAPEL"
Um roteiro
de
Emanuelle Menezes Oliveira
Natália P. Azeredo

2019 por
Emanuelle Menezes Oliveira
Natália P. Azeredo
Todos os direitos reservados

elle5.contato@gmail.com
+55 77 99901-1030
zaianaty78@gmail.com
+55 77 98843-8875

"FLORES DE PAPEL"

FADE IN:

1 EXT. PARQUE DE EXPOSIÇÃO - MADRUGADA

OPERÁRIOS conversam enquanto trabalham na organização da FEIRA AGROPECUÁRIA. Eles montam ESTANDES, BARRACAS e fazem a MANUTENÇÃO NOS BRINQUEDOS.

Em meio aos operários, surgem AFRODITE, 40, cabelos ruivos e longos, alta, magra e CUPIDO, 8, cabelos loiros e cacheados, branco.

Afrodite e Cupido observam a área central do parque, ainda vazia.

Afrodite aponta para esse espaço vazio, sob suas ordens, alguns operários começam a montar uma BARRACA.

CUPIDO

Você adora me carregar para essas feiras.

AFRODITE

Ah querido! Você não sabe quantas oportunidades esses lugares podem nos proporcionar.

Cupido não se interessa pelo que ela diz.

AFRODITE

Não fique assim, afinal de contas você pode se surpreender.

CUPIDO

Essa eu quero ver.

2 INT. QUARTO DE ALESSANDRA - MADRUGADA

ALESSANDRA, 33, branca, longos cabelos pretos, magra, dorme do lado esquerdo da cama, enquanto o lado direito permanece absolutamente arrumado.

3 EXT. SÍTIO DE EVENTOS - AMANHECENDO

RAFAEL, alto, olhos escuros, branco, cabelos pretos, longos e lisos. Ele se diverte em uma rave, com amigos, dança freneticamente ao som da MÚSICA ELETRÔNICA. No palco principal as LUZES piscam. O ambiente está cheio de jovens dançando. O sol está nascendo.

4 INT. QUARTO DE ALESSANDRA - AMANHECENDO

O despertador TOCA às 5 horas da manhã.
Ela se levanta, arruma cuidadosamente a cama. Veste uma roupa de ginástica.

5 EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - MANHÃ

Rafael, desarrumado, com expressão cansada e um pouco bêbado, abre a porta e ENTRA.

6 INT. COZINHA DA CASA DE ALESSANDRA - MANHÃ

Alessandra come uma maçã, toma iogurte natural, pega o RELÓGIO de pulso e programa o alarme para as seis e meia. SAI correndo.

7 INT. QUARTO DE RAFAEL - MANHÃ

Rafael ENTRA, tira a camisa, os tênis e se joga na cama.

8 EXT. RUAS - MANHÃ

Alessandra corre, dobra a esquina da Liberdade, passa em frente a QUITANDA DE LINETE, sobe a ladeira da Baixada até entrar na avenida principal.

Ela se dirige até a área próxima do PARQUE DE EXPOSIÇÃO. Corre sem sair do lugar e vê operários trabalhando no Parque de Exposição, do outro lado da cerca.

POV DE ALESSANDRA

Alessandra observa estes operários terminando os últimos detalhes da BARRACA, que é a mesma da CENA 1.

9 EXT. PARQUE DE EXPOSIÇÃO - MANHÃ

Cupido dá ordens a um operário.

Afrodite SAI da barraca em que os operários estão terminando os últimos detalhes e percebe Alessandra, que está do outro lado da cerca, na rua.

SÉRIE DE PLANOS

A) Alessandra olha fixamente para Afrodite. Percebe que está sendo indiscreta e apressa os passos.

B) Afrodite volta a tomar a frente na organização da barraca.

C) Alessandra faz o contorno da praça.

D) Afrodite observa Alessandra, até que ela vira a esquina e desaparece. Afrodite dá um sorriso enigmático.

Cupido se aproxima.

CUPIDO

Da última vez que eu vi esse sorriso, Tarcísio Meira e Glória Menezes se casaram.

AFRODITE

Estive pensando sobre suas flechas, acredito que precisamos de algo um pouco mais delicado.

Afrodite faz um movimento circular com a mão direita e aparece duas rosas de papel, que ela entrega para Cupido.

CUPIDO

Eu não sei o que está tramando, mas que está forjando alguma coisa, isso você está.

10 EXT. FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - MANHÃ

O alarme do relógio de pulso toca. Alessandra confere, são seis e meia. Ela desliga o alarme e ENTRA em casa.

11 INT. CASA DE ALESSANDRA - MANHÃ

SALA

Alessandra vai direto para o...

QUARTO, onde retira do guarda roupa uma blusa social e uma saia, coloca em cima da cama.

Ela separa alguns acessórios e um par de sapato, vai para o...

BANHEIRO, onde abre o chuveiro e toma banho.

COZINHA

O relógio, na parede, marca sete horas.

Alessandra termina de preparar um chá e toma, enquanto organiza alguns documentos e confere os relatórios em seu laptop que está em cima da mesa.

O relógio na parede marca sete e quinze.

13 INT. QUARTO DE RAFAEL - MANHÃ

Rafael dorme esparramado no meio da cama.

14 INT. CARRO - MANHÃ

Alessandra dirige.

15 INT. CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DA CONELLY - RECEPÇÃO - MANHÃ

Alessandra ENTRA. O lugar está vazio. O relógio, na parede, marca sete e trinta.

16 INT. QUARTO DE RAFAEL - MANHÃ

Rafael dorme e rola na cama coçando as nádegas.

17 INT. CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DA CONELLY - MANHÃ

Alessandra percorre os setores da empresa
SÉRIE DE PLANOS:

- A) Alessandra passa pelo setor de Design
B) ENTRA na sala de reuniões, arruma alguns papeis em cima da mesa.
C) Alessandra vai até a área de despacho, onde vê alguns trabalhadores chegando e fala com eles.
D) Alessandra volta para a sala de reuniões.
E) o Relógio de parede marca 08:30. Um jovem funcionário apresenta-lhe uma planilha financeira, onde mostra o crescimento da empresa.

18 INT. CONELLY - SALA DE REUNIÃO - MANHÃ

O RELÓGIO de parede passa as horas rapidamente. Para marcando 10:00.

Cinco gestores entram. Quatro sentam, e um faz apresentação do protótipo da EMBALAGEM de uma linha de shampoo.

CLOSE-UP ROSTO DE ALESSANDRA

Ela está insatisfeita e decepcionada.

O relógio de parede passa as horas rapidamente. Para marcando 11:00.

A gestora de RH ENTRA carregando duas pastas e põe na mesa de Alessandra.

CLOSE-UP MÃOS DE ALESSANDRA

abrindo a pasta de recém contratados e folheia os papeis.

19 INT. CONELLY - SALA DE ALESSANDRA - TARDE

O relógio de parede marca 12:00. Alessandra analisa alguns papeis, sua advogada e amiga DAIANE, 30, negra, alta e elegante ENTRA.

DAIANE

E aí mulher! O que acha de dá uma paradinha no que tá fazendo e sair para almoçar com essa morena linda aqui?

ALESSANDRA

Eu sei que você é linda amor, mas sinceramente, acho que só o almoço me chama atenção nesse seu convite.

DAIANE

Ótimo! Então vamos porque o La Florence nos espera.

ALESSANDRA

Eu adoraria ir ao La Florence, mas creio que ele terá que nos esperar mais um pouco, Dai.

DAIANE

Não, Alessandra! Você é tão estraga prazeres.

ALESSANDRA

Amiga, eu tenho uma reunião logo após o almoço, se a gente for no La Florence eu não vou conseguir chegar a tempo. Além do mais, você também vai ter que estar nessa reunião. O pessoal da Mega está vindo aí, e eu preciso de minha advogada comigo.

DAIANE

Tá bom! Vamos a um lugar perto, por aqui mesmo, ou seja, vamos ao de costume, daqui uns dias a gente até ganha um cartão fidelidade.

Alessandra olha para Daiane e sorri. Retira o cartão dentro da bolsa.

ALESSANDRA

Na verdade...

DAIANE

Não! Por favor, nem fale sobre isso.

20 INT. QUARTO DE RAFAEL - TARDE

Rafael dorme. O CELULAR toca debaixo da cama. Ele acorda nervoso, rola na cama e tampa a cara com o travesseiro. O celular para de tocar por um instante, mas logo retorna. Rafael se levanta procura o celular, pega e atende.

RAFAEL

Alô! Oi diretor Seixas, não! Não! Não estou ocupado, pode falar.

Sonolento, Rafael passa a mão no rosto.

RAFAEL (cont.)

Ah sim! Sim, claro hoje é o dia da visita das crianças. Não se preocupe eu estarei lá.

Rafael desliga o telefone e SAI em direção a suíte. Rafael retorna ainda molhado, com a toalha em volta da cintura. Pega uma calça jeans na cabeceira da cama, veste. Cheira a camisa amassada que está no pé da cama, faz uma cara feia e joga num canto do quarto. Vai até o guarda-roupa, puxa uma camisa limpa e veste, vê o relógio na cabeceira da cama, que marca 12:30. Ele SAI.

21 INT. RESTAURANTE DE SEMPRE - TARDE

Alessandra e Daiane almoçam, em uma mesa ao lado da janela.

DAIANE

Amiga, você precisa arejar um pouco essa sua mente brilhante, então pensei que a gente podia dar um pulinho na feira agropecuária esse ano.

ALESSANDRA

Esse ano? Todo ano você me arrasta para essa feira, eu não entendo sua necessidade de me levar para esses lugares.

DAIANE

Amiga, você não sabe quantas oportunidades a gente pode encontrar nesses espaços.

ALESSANDRA

Bom, então você pode me dizer alguma? Porque sinceramente em todos esses anos eu nunca consegui encontrar nenhuma.

DAIANE

É claro! Você sempre olha para os lados errados.

ALESSANDRA

Está bem! Nós vamos, mas eu só estou fazendo isso porque a Mega vai estar lá.

DAIANE

Nossa Alessandra! Você só pensa em trabalho. Amiga você precisa se divertir mais.

ALESSANDRA

Daiane, você sabe que a empresa está em um momento crucial, nos esforçamos para chegar a este momento. E um passo em falso pode custar muitos anos de trabalho.

DAIANE

Eu sei Alê, mas você há de convir que precisamos de um tempo. Se eu não tiver pelo menos algumas horas para mim, vou enlouquecer. E você também!

ALESSANDRA

Ok, mas ainda assim nós vamos dá um pulinho no estande da Mega.

Alessandra olha para o relógio de pulso onde marca 13:30.

ALESSANDRA

Olha a hora! Precisamos ir.

DAIANE

Ok, peça a conta. Vou ao toaleta.

Daiane SAI para o banheiro.

Afrodite ENTRA em direção ao bar contíguo. Alessandra a reconhece.

Afrodite senta no banco junto ao balcão, pede um drink e vê Alessandra.

Cupido aparece, observa o lugar e aproxima-se de Afrodite.

CUPIDO

O que tá fazendo aqui? Sumiu a manhã inteira dizendo que ia na papelaria, e fiquei com todo o trabalho!

AFRODITE

Eu precisava de um drink querido.

CUPIDO

Mãe, você por acaso comprou o papel?

AFRODITE

Digamos que surgiram algumas coisas mais importantes. Querido, poderia comprar o papel? Eu estou num caso que necessita muito da minha atenção.

CUPIDO

Você está estranha. Da última vez que ficou assim, Paris raptou Helena.

Afrodite sorri, pega o dinheiro na carteira e entrega para Cupido.

Afrodite

Aqui está querido, vá comprar o papel para sua mamãezinha, vai.

Cupido

Agora eu sei porque me arrastou para essa feira. Foi pra eu fazer o trabalho todo sozinho.

Cupido SAI.

Afrodite se volta para o garçom, e dá as costas para Alessandra. Daiane retorna e senta-se.

DAIANE

Então, já pediu a conta?

ALESSANDRA

Dai, está vendo aquela mulher no bar?

DAIANE

Qual?

ALESSANDRA

Aquela ruiva ali de vestido preto bem decotado.

DAIANE

Sim, que que tem?

ALESSANDRA

Eu a vi hoje de manhã, lá no parque de exposição. Não sei, alguma coisa nela me chamou atenção.

DAIANE

Deve ser esse vestido maravilhoso de altíssima costura que ela tá usando.

ALESSANDRA

Eu não estava me referindo a isso, Daiane. Não sei o que é, sei lá, tem alguma coisa nela...

DAIANE

Amiga, se eu não te conhecesse tão bem diria que você está querendo jogar no outro time.

ALESSANDRA

Ah esquece! Você às vezes faz cada comentário ridículo!

Daiane ri. Alessandra se levanta, acena para o garçom, que se aproxima.

Ela paga a conta e as duas saem.

22 EXT. RUA - TARDE

Rafael anda apressado. Ele para em um Foodtruck, pede um sanduiche e um refrigerante, paga, SAI apressado e é surpreendido por uma BICICLETA.

No susto ele dá um passo para trás e suja a camisa com o MOLHO do sanduiche.

23 INT. TEATRO - TARDE

O relógio de parede no roll do teatro marca 15:00.
Rafael chega apressado. Encontra o diretor SEIXAS, 45, sério,
bem vestido, acima do peso, calvo.

RAFAEL

Oi diretor Seixas, desculpe o atraso, mas tive
um pequeno incidente.

SEIXAS

(observa-o de cima a baixo)
É eu percebi. Bem, nosso tempo é um pouco curto,
creio que você deva começar imediatamente a sua
apresentação.

RAFAEL

É claro!

Rafael vai até o palco, pega na mesa cheia de acessórios um
CHAPÉU DE PIRATA e vira-se para as crianças que estão
sentadas à frente.

RAFAEL

Boa tarde criançada, eu sou o capitão Rafael!

CRIANÇAS

Boa tarde capitão Rafael!

RAFAEL

Vocês estão preparados para conhecer um lugar
mágico, onde tudo é possível?

CRIANÇAS

Estamos capitão!

RAFAEL

Eu não ouvi direito.

CRIANÇAS
(mais alto)
Estamos capitão!

Rafael chama as crianças para o palco e brinca com elas, cada uma pega um acessório da mesa e usa.

Rafael e as crianças, de mãos dadas, fazem um círculo e curvam-se em reverência, em seguida, batem palmas.

Rafael se despede das crianças. Seixas se aproxima dele.

SEIXAS
Devo dizer que o senhor me surpreendeu.

RAFAEL
Poxa! Obrigada senhor Seixas!

SEIXAS
Pode me chamar de Raul.

RAFAEL
Como... como Raul Seixas?

SEIXAS
É, digamos que a minha mãe era muito fã, e eu tive a infelicidade de ter o mesmo sobrenome.

RAFAEL
Então, é por isso que prefere ser chamado pelo sobrenome?

SEIXAS
Sim, é uma forma de evitar as piadinhas.

RAFAEL

Compreendo.

SEIXAS

Eu não dava muito por você, mas devo dizer que seu trabalho é realmente fenomenal e espero que possamos repetir, mas sem atraso.

RAFAEL

Com certeza, obrigada Raul!

Seixas SAI e Rafael permanece.

24 INT. TEATRO - NOITE

CAIO, alto, 30, malhado, moreno, com roupas largadas, cabelos não tão curtos, bagunçados. ENTRA e vai até Rafael.

CAIO

Cara, hoje é a inauguração da quinquagésima feira anual de Punta Branca. E a galera tá todinha se juntando pra ir. Bora?!

RAFAEL

Caio, qual a necessidade de você me informar isso?

CAIO

Paiê, é que, pô meu, cê sabe cara, é quinquagésima feira anual de Punta Branca, velho!

RAFAEL

Tá certo Caio, vamos!

CAIO

Velho, você vai adorar paiê, esse ano vai tá muito massa. O tio de um amigo meu trabalhou lá e disse que só tem brinquedo top.

Rindo os dois saem.

25 EXT. PARQUE DE EXPOSIÇÃO - NOITE

Alessandra e Daiane na roda gigante.

A rode gigante para e elas descem.

Alessandra está com cara fechada.

Eufórica Daiane vai em direção ao carrossel.

ALESSANDRA

Calma, calma aí! Chega de ficar igual louca de um lado para o outro, eu não tenho mais idade para ficar correndo atrás de brinquedo Daiane, e ainda nem fomos no estande da Mega. Fiquei sabendo que o gestor deles vai lá!

DAIANE

Alessandra, minha amiga, eu não sei se você se lembra, mas nós viemos aqui pra nos divertir!

ALESSANDRA

Eu fui naquela porta do inferno, que chamam de brinquedo, agora você vai comigo naquele estande!

DAIANE

Ah não!

Alessandra

Vamos sim!

Alessandra puxa Daiane pelo braço.

26 EXT. FRENTE DA BARRACA FLORES DE PAPEL - NOITE

Cupido observa os casais que passam em frente à barraca.

POV DE CUPIDO

Casais de mãos dadas, outros brigando, grupos de amigos felizes.

VOLTA À CENA

A atenção de Cupido se volta inteiramente para Alessandra e Rafael, que se esbarram em frente à barraca.

Uma luz brilhante surge em volta dos dois.

Cupido sorri entusiasmado.

AFRODITE

Nem pense nisso!

Cupido se vira devagar, sorrindo.

CUPIDO

É por isso que você está aqui.

Afrodite

Não sei do que você está falando, querido.

Cupido SAI, Afrodite o segue.

27 INT. ESTANDE DA MEGA - NOITE

Alessandra e Daiane entram.

Encontram MARCUS, 35 anos, branco, cabelos negros e curtos, barba bem-feita, olhos azuis, alto, corpo malhado.

ALESSANDRA

Marcus?

MARCUS

Alessandra, quanto tempo! Nossa! Como você está?

ALESSANDRA

Eu estou bem! E você? Essa é minha amiga Daiane.

MARCUS

Muito prazer Daiane, Marcus!

DAIANE

O prazer é todo meu.

ALESSANDRA

Nossa! Não te vejo desde...

MARCUS

A formatura!

Cupido ENTRA e os observa de soslaio. Ele não percebe que a moça da recepção, também o observa.

ALESSANDRA

Mas e aí? O que anda fazendo?

Marcus mostra o seu crachá de gestor administrativo e sorri.

ALESSANDRA

Não acredito! Você trabalha na Mega?

MARCUS

Faz alguns anos. E você? O que tem feito?

ALESSANDRA

Bem, engraçado você perguntar, porque, no momento, estou tratando de negócios com a Mega. Iniciando um contrato de parceria para distribuição.

MARCUS

Então você trabalha na Conelly?

ALESSANDRA

Na verdade, eu sou a dona.

MARCUS

Isso não me surpreende, você sempre foi muito focada.

O CELULAR de Marcus VIBRA. Ele lê a mensagem.

MARCUS

Poxa Alê! Desculpa! Preciso resolver isso aqui, mas foi muito bom te rever.

ALESSANDRA

Que isso, tudo bem! Vai lá!

Marcus vai até a saída. Ele para e se volta para Alessandra.

MARCUS

Pensando bem, por que você não me passa seu contato? Assim podemos marcar alguma coisa depois.

ALESSANDRA

Claro! Vou te dar meu cartão.

Alessandra pega um cartão na bolsa e entrega para Marcus, que sorri, colocando-o no bolso do paletó.

Ele dá um beijo no rosto de Alessandra e Daiane.

Cupido está em frente ao balcão da recepção, faz um movimento com as mãos e o cartão de Alessandra aparece em suas mãos.

Marcus, SAI.

Cupido percebe que a recepcionista está espantada. Ele sorri para ela e SAI correndo.

28 EXT. PARQUE DE EXPOSIÇÃO - NOITE

Cupido corre, Afrodite puxa-o pelo braço.

AFRODITE

Pera aí seu moleque! O que você pensa que está fazendo?

CUPIDO

O meu trabalho! Esse não era seu plano desde o início? Não é por isso que eu tô aqui? Ótimo, tô dentro!

Cupido pula animado.

AFRODITE

Que trabalho? Eu não pedi para você fazer nada! Ainda não é a hora deles.

CUPIDO

Como não, mãe? Eu vi, os dois tem aquela ligação cósmica, um é a metade do outro.

AFRODITE

Eu sei que eles têm potencial, meu bem, mas ainda não estão prontos para se completar.

CUPIDO

Como não? Eu vi!

AFRODITE

Você acha que viu alguma coisa, mas nem sempre as coisas que vemos estão realmente lá!

CUPIDO

Eu aposto que sim!

AFRODITE

Cupido...

CUPIDO

Mãe, esse é o meu trabalho, eu nunca me engano.

Afrodite fecha os olhos e respira fundo.

AFRODITE

Querido eu sei que é seu trabalho, mas veja bem, se não analisar antes de sair por aí atirando suas flechas...

CUPIDO

Flechas não, flores!

Cupido faz um leve movimento com as mãos no ar e uma FLOR DE PAPEL aparece de forma mágica.

Afrodite revira os olhos.

AFRODITE

Tudo bem! Você não pode sair por aí atirando suas flores...

CUPIDO

Atirando não, entregando.

AFRODITE

Tanto faz! Você não pode unir as pessoas sem observar se os dois estão prontos para isso. Esqueceu o que houve com Lady Di e o príncipe Charles?

CUPIDO

Pequeno acidente de percurso, afinal perfeito só Deus.

Cupido para e pensa.

CUPIDO

Não, pera aí. Eu sou um deus!

Decepcionado, Cupido abaixa a cabeça.

Afrodite tenta não rir.

Cupido levanta a cabeça um pouco mais animado.

CUPIDO

Mas só foi dessa vez.

AFRODITE

Só dessa vez? Bom vamos lá, Piramo e Tisbe, Tristão e Isolda,

CUPIDO

Errar é humano...

Por um instante, Cupido fica pensativo.

CUPIDO

Não, calma... Droga! Mãe, mas dessa vez eu tenho certeza.

AFRODITE

Filho...

CUPIDO

Mãe, eu tenho certeza!

AFRODITE

Nem sempre o que achamos que é certo, realmente é.

CUPIDO

Você quer apostar?

Afrodite respira fundo.

AFRODITE

Humm, você sabe que eu adoro uma boa aposta.

CUPIDO

Ótimo! Então vamos apostar. Eu garanto que eles vão ser muito felizes juntos.

AFRODITE

Hum, acho que a felicidade não é exatamente o que estamos procurando aqui, mas durabilidade! Às vezes, um instante pode nos trazer imensa felicidade. Ou seja, eles seriam muito felizes, mesmo que por um curto período de tempo. Mas, esse não é o foco aqui.

CUPIDO

Tudo bem! Então, o que você quer?

AFRODITE

Eu aposto que eles não duram nem três meses.

CUPIDO

E eu aposto que eles vão ficar muito mais tempo juntos, quem sabe até o último dia de suas vidas.

AFRODITE

Ótimo! Agora precisamos definir o que ganhamos com tudo isso.

CUPIDO

Se eu vencer, você para de implicar com Psiquê.

Afrodite faz careta e pensa um pouco.

AFRODITE

Certo! Mas se eu vencer, você vai parar de implicar com seus novos pais.

CUPIDO

Mas eu já tenho pai, e nem é o seu marido.

AFRODITE

Isso quer dizer que você desiste?

CUPIDO

Independente de eu reclamar ou não, você sempre sai com outros homens. Então... tá! Eu paro de reclamar.

Afrodite passa a mão nos cabelos.

AFRODITE

Aposta feita?

CUPIDO
Com certeza!

Cupido e Afrodite apertam as mãos.

29. EXT. BARRACA DE TIRO - NOITE

Rafael e Caio atiram. Rafael não acerta nenhum alvo e, decepcionado, larga a arma no balcão.

Caio continua atirando.

Rafael percebe uma loira de olhos azuis, baixa e magra, mas foca em ROBERTA, alta, negra, cabelos cacheados, volumosos e longos, que estão no outro extremo da barraca.

Roberta acerta uma pelúcia grande.

RAFAEL
(para Roberta)
Opa! Que pontaria, hein?

ROBERTA
Obrigada! Nosso pai era do exército e nos ensinou a tirar.

RAFAEL
Ensinou muito bem!

Roberta sorri para Rafael.

Caio puxa o ombro de Rafael, que se vira para ele.

CAIO
Cara eu sou demais! Olha só o que eu ganhei!

Caio suspende um chaveiro de cachorrinho.

RAFAEL

Ah! Parabéns amigo.

CAIO

Pae, eu nunca ganhei nada nesses estandes.

RAFAEL

Caio é só um chaveiro!

CAIO

Mas é o chaveiro mais lindo e maravilhoso!
Conquistei com minha destreza com as armas.

Rafael sorri e se vira para Roberta e Flávia, a moça loira.
Mas elas já se foram.

RAFAEL

Droga Caio! Elas sumiram!

CAIO

Elas quem pae?

RAFAEL

As duas deusas que estavam aqui!

CAIO

Ah! Lindas como Atena e Minerva?

RAFAEL

Caio, Atena e Minerva são a mesma pessoa.

CAIO

Ah, sério? Elas conseguem se desdobrar em duas pessoas? É uma, só que duas?

RAFAEL

Caio! Foco, temos que procurar elas. Não posso perder aquela beleza.

CAIO

Calma aí! Você quer as duas? Ou são duas em uma, uma em duas... tô confuso, não entendi.

Rafael revira os olhos.

RAFAEL

Uma Caio! Eu quero uma. Eu não vejo a hora da peça acabar, não aguento mais isso!

CAIO

Nem eu pae, nem eu!

Os dois retiram-se.

30. ETX. BARRACA DE CACHORRO-QUENTE - NOITE

Daiane monta um cachorro-quente, enquanto Alessandra conversa com o dono da barraca sem deixá-lo responder.

ALESSANDRA

Vem cá, você usa luvas?

O vendedor levanta as mãos com as luvas, fazendo cara feia.

ALESSANDRA

E essas vasilhas aqui, estão todas esterilizadas? E os vegetais? Foram devidamente limpos? O senhor sabe, né? A gente pode se infectar com E.coli, por falta de higiene...

Daiane enfia o cachorro quente na boca de Alessandra.

DAINE

(para Alessandra)

Chega!

(para o dono da barraca)

Mil perdões senhor, mas é que minha amiga tem sérios probleminhas. Ela não é má pessoa, é apenas esquizofrênica.

Alessandra fecha a cara para Daiane e engole o cachorro-quente.

ALESSANDRA

O quê? Sabe quantas doenças nós podemos adquirir nestes lugares?

DAIANE

Pelo amor de Deus Alessandra, isso é só um cachorro-quente! Você não vai morrer por comer uma vez na vida, deixa de chatice e come logo isso.

Daiane puxa Alessandra e retiram-se.

31. INT. BARRACA FLORES DE PAPEL - NOITE

Afrodite e Cupido conversam escorados no balcão.

AFRODITE

Então, como vai ser? Como você pretende juntar o lindo casal?

CUPIDO
Observe e aprenda!

32. EXT. FRENTE DA BARRACA FLORES DE PAPEL - NOITE

Rafael e Caio se aproximam da barraca.

Caio brinca com o chaveiro.

Rafael olha em volta, à procura de Roberta e Flávia.

RAFAEL
Porra Caio! Perdemos as meninas!

CAIO
Pelo menos eu ganhei essa coisinha linda aqui.

Daiane e Alessandra caminham em direção a Rafael e Caio.

ALESSANDRA
O que você achou do Marcus?

DAIANE
Ah, todo gostoso!

ALESSANDRA
Daiane!

DAIANE
Vai me dizer que você não reparou no material?
Porque eu reparei nele todinho. Ui! Preciso até
me abanar agora.

Alessandra ri.

33. INT. BARRACA FLORES DE PAPEL - NOITE

Cupido procura um interruptor.

AFRODITE

Cupido!

Cupido se volta para Afrodite.

AFRODITE

Tá procurando o quê?

CUPIDO

Você já vai ver.

AFRODITE

Às vezes eu me pergunto por que eu não te despacho logo para o submundo para ficar com seu pai. Ah, lembrei. Da última vez você tentou ajudar Orfeu e Eurídice, e pelo que me lembro não deu muito certo.

CUPIDO

Muito engraçado, mãe! E eu não tenho culpa se ele não conseguiu ficar sem olhar para ela.

Cupido encontra o INTERRUPTOR e aperta-o.

34. EXT. FRENTE DA BARRACA FLORES DE PAPEL - NOITE

As LUZES ao redor da barraca se acendem, deixando-a mais iluminada que as outras.

As luzes chamam a atenção de Caio, Alessandra e Daiane.

Rafael vê Roberta e Flávia na fila da barraca de espetos.

Caio puxa a manga da blusa de Rafael.

CAIO

Olha pae, que lindo! Até parece fogos de artificios.

Rafael volta sua atenção para a barraca Flores de Papel.

RAFAEL

Tive uma ideia, vem comigo!

Alessandra e Daiane admiram as luzes da barraca.

DAIANE

Tive uma ideia, você precisa de mais atitude.

ALESSANDRA

Do que você está falando?

Daiane puxa Alessandra para dentro da barraca Flores de Papel.

35. INT. BARRACA FLORES DE PAPEL - NOITE

Daiane e Alessandra entram e são atendidas por Afrodite.

Rafael conversa com Cupido em uma ponta do balcão, Caio está junto.

RAFAEL

Garoto, está vendo aquela deusa de ébano, logo ali?

Rafael aponta para Roberta. Na ponta dos pés Cupido olhar para ela.

CUPIDO

Sim, o que que tem?

Daiane puxa Alessandra para mais perto do balcão.

ALESSANDRA

Não estou muito confortável com isso Daiane.

Afrodite se aproxima e sorri para as duas. Elas não a percebe.

DAIANE

Minha querida, você está precisando tirar as teias de aranha e a poeira que estão se acumulando aí.

Daiane olha para virilha de Alessandra.

ALESSANDRA

Daiane!

Rafael fala para Cupido, enquanto Caio admira a barraca toda iluminada.

RAFAEL

Eu preciso que você entregue para ela um bilhetezinho, para ir me encontrar na roda gigante. Ah! Entregue também, uma dúzia de flores de papel. São bem bonitas, quem fez?

CUPIDO

O marido da minha mãe, Efestos. Não é muito a praia dele porque ele é ferreiro, mas depois acabou aceitando.

RAFAEL

Entendi... mas e então, quando vai entregar? E quanto fica tudo?

CUPIDO

Bem, não é bem assim que funciona. Nossa proposta é desenvolver o amor e não uma transa de uma noite.

Ao ouvir a conversa de Cupido, Afrodite se espanta.

AFRODITE

Cupido! Onde você ouviu isso menino?

CUPIDO

Ué! O tio Dionísio disse que esse é o trabalho dele, desenvolver transas de uma noite só e, você me disse que o nosso é desenvolver o amor, não entendi o que eu disse de errado.

Afrodite se vira para Alessandra e Daiane.

AFRODITE

Perdoe-me garotas, me deem só um minutinho, por favor!

Afrodite vai até Cupido. Caio escora no balcão enfeitado com a beleza de Afrodite e não tira os olhos dela.

AFRODITE

Atenda as garotas Cupido, deixa que eu cuido dos rapazes.

Cupido aproxima-se de Alessandra e Daiane

AFRODITE

Boa noite rapazes! Muito Prazer, sou Afrodite.

Caio escora mais no balcão, se aproximando de Afrodite.

CAIO

Que nome lindo, parece nome de deusa!

Rafael puxa Caio pela camisa afastando-o de Afrodite.

RAFAEL

Me desculpa, dona! Mas e então, quanto fica o trabalho?

AFRODITE

Muito bem! Embora meu filho tenha se expressado mal, é mais ou menos isso que cultivamos aqui, o amor. Então, você escreverá uma carta para a moça...

Cupido fala para Alessandra e Daiane, sua fala complementa a de Afrodite.

CUPIDO

Se ele estiver interessado, vocês continuarão a se corresponder...

Apenas Afrodite é enquadrada.

AFRODITE

Durante uma semana, até o evento que promovemos no final da feira...

Apenas Cupido é enquadrado. Ele fala completando o diálogo de Afrodite.

CUPIDO

No restaurante La Florence. Onde vocês finalmente se encontrarão.

Rafael está decepcionado.

RAFAEL

Uma semana? Tudo isso?

AFRODITE

Bom, se o seu interesse é....

Afrodite põe a mão sobre a boca e abaixa o tom, para Cupido não ouvir.

AFRODITE

Uma transa de uma noite, como disse meu filho, sinto muito, mas o seu lugar não é aqui.

RAFAEL

Olha, talvez eu tenha me expressado mal. É só porque eu tô muito ansioso, talvez ela possa ser a mãe dos meus filhos, quem sabe.

AFRODITE

Se é assim, me dê o bilhete, escreva nesse formulário seus dados e nós faremos o resto.

Afrodite entrega o formulário para Rafael e SAI.

CAIO

Caramba pae, o seu lugar pode até não ser aqui, mas o meu é. Se ela quiser eu durmo naquele tapetinho ali e fico durante toda a semana.

Rafael sorri, bate nas costas de Caio e se volta para a prancheta.

Inquieta, Alessandra questiona Cupido.

ALESSANDRA

Você tem um sistema de organização bem eficiente para arquivar esses dados? Porque as pessoas podem perder, trocar e aí? E se minha carta for parar em outro lugar?

(para Daiane)

Não acho isso muito confiável Daiane.

CUPIDO

Olha moça, eu posso até ter unido pessoas que não deveriam estar juntas, e deixo bem claro que foram umas duas ou três... O que não vem ao caso, mas não foi por falta de mira, eu sempre acertei o alvo.

Cupido vira-se para Daiane.

CUPIDO

Vem cá, ela é sempre assim?

DAIANE

Infelizmente.

(para Alessandra)

Pelo amor de Deus é só uma carta, você não está casando com o cara. Assina logo isso e vamos embora!

Rafael termina de responder o formulário, entrega para Afrodite.

Arrasta Caio pela mão, que não tira os olhos de Afrodite e SAI.

Alessandra entrega o seu formulário para Cupido e SAI. Daiane a segue.

CUPIDO

Credo! Que mulher mais complicada!

AFRODITE

Você ainda não viu nada querido. Dá tempo de desistir da aposta.

CUPIDO

Bem que você queria, mãe. Mas agora me dá licença que eu tenho que me organizar para amanhã. Tenho muitas cartas para entregar.

AFRODITE

Ok! Então vá em frente.

36 EXT. FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - MANHÃ

Cupido está sentado na calçada.

Alessandra chega, seu RELÓGIO de pulso soa às 06:30.

Ela percebe Cupido.

ALESSANDRA

Menino, o que você está fazendo aqui uma hora dessa? São 06:30. Você não tem casa? E o colégio? Cadê sua mãe?

CUPIDO

Credo! Você sempre faz tanta pergunta assim? Eu só vim entregar essa carta de resposta, mas se você não quiser. Eu posso levar de volta.

AFRODITE

Tá bem, tá bem, eu quero a carta. Mas você há de convir comigo que tá muito cedo para você está sozinho na rua.

CUPIDO

Mas quem disse para você que eu estou sozinho? Tá vendo aquele cara ali.

Cupido aponta para ADONES, negro, alto, forte e bonito.

ALESSANDRA

Nossa! Aquele é o seu pai?

Alessandra fica boquiaberta.

CUPIDO

Não, esse é o Adones, um dos amantes da minha mãe. O meu pai é um outro.

ALESSANDRA

Um outro amante?

CUPIDO

Sim, mas essa é uma história complicada, você não vai querer ouvir. Melhor ficar com sua carta. Mais tarde venho pegar a sua resposta. Para ser mais fácil deixe na caixa de correio.

Adones se aproxima. Cupido entrega a carta e uma flor de papel para Alessandra.

ADONES

Terminou Cupido?

CUPIDO

Sim, vamos!

Adones e Cupido vão embora.

Alessandra se aproxima da porta de casa, sem tirar os olhos de Adones e bate com a cabeça na porta.

37 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - MANHÃ

Alessandra ENTRA se abanando com a carta.

ALESSANDRA
Meu Deus! Que Adones! Ui!

Alessandra senta no sofá, respira fundo, abre a carta e lê.

Ela sorri, leva a flor de papel aos lábios e, se deixa cair no sofá.

38 INT. CASA DE RAFAEL - QUARTO - MEIO DIA

Rafael dorme atravessado na cama.

39 EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - MEIO DIA

Cupido bate na porta da casa de Rafael.

40 INT. QUARTO DE RAFAEL - MEIO DIA

Rafael se vira na cama e coloca o travesseiro sob a cabeça.

41 EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - MEIO DIA

Cupido olha impaciente para Adones.

Adones começa a bater na porta com força e insistência.

42 INT. QUARTO DE RAFAEL - MEIO DIA

Rafael joga o travesseiro no chão. Nervoso, levanta.

RAFAEL
Que droga, quer quebrar a porta?

43 EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - MEIO DIA

Chateado, Rafael abre a porta e dá de cara com Adônis.

RAFAEL
Quem é você?

CUPIDO
É Adones!

RAFAEL
Ah, é você moleque! Agora você anda com um bonitão a tira colo, é?

Adones dá um risinho de canto de boca.

CUPIDO
Você devia me agradecer, pelo menos agora você vai ter um dia mais produtivo.

RAFAEL
Você sabe que horas são?! Eu trabalho a noite!

CUPIDO
Ah! Isso é só uma desculpa esfarrapada. Você gosta mesmo de ficar curtindo preguiça. A dona
MAIS

CUPIDO (cont.)

Ângela também trabalha no teatro e sai de lá até mais tarde, porque tem que esperar vocês todos saírem para poder fechar. Ainda assim ela acorda cedo, leva as crianças na escola, limpa a casa...

RAFAEL

Eu já entendi...

Cupido não para de tagarelar.

CUPIDO (cont.)

Lava a roupa e ainda trabalha a noite toda no teatro, muito bem-disposta!

RAFAEL

Tá moleque! Você veio fazer o que aqui, me chamar de vagabundo, preguiçoso?

CUPIDO

Na verdade, não. Vim trazer sua carta! E não é moleque, é Cupido.

RAFAEL

Sério? Sua mãe te colocou esse nome?

CUPIDO

Mais respeito! Também pode me chamar de Eros. E toma logo essa carta! E não se esqueça de colocar sua resposta na caixa de correio, vamos recolhê-las no fim do dia. Caso não saiba onde fica, a caixa de correio é aquela ali.

Cupido aponta para a caixa de correios ao lado da porta da casa. Rafael pega a carta e a FLOR DE PAPEL das mãos de Cupido. Segura a flor diante de seu rosto e admira.

RAFAEL

Nossa, que lindo! Ela mandou uma florzinha...

CUPIDO

Florzinha? Isso é uma arma superpoderosa que ajuda a unir os corações daqueles que se amam.

Cupido vai para cima de Rafael. Adones segura-o pelo colarinho da blusa e o afasta.

ADONES

Ok, já chega! Vamos logo, sua mãe detesta quando me atraso, você sabe como meu tempo com ela é curto.

Rafael fecha a porta.

44 INT. CASA DE RAFAEL - SALA - MEIO DIA

Rafael vai em direção ao sofá.

RAFAEL

Moleque doido!

Rafael senta-se, abre a carta e lê.

45 EXT. PARQUE - MANHÃ

Alessandra corre ouvindo música no fone. Cupido com roupa de malhar, corre ao lado dela e lhe entrega a carta. Alessandra agradece com um sorriso.

46 INT. CASA DE RAFAEL - QUARTO - MANHÃ

Rafael dorme de bruços com a bunda empinada. Metade da sua calça está abaixada.

47 EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - MANHÃ

Cupido anda de um lado para o outro apertando uma BUZINA. Adones bate na porta.

Nervoso, Rafael abre a porta. Cupido tenta chutá-lo.

Adones o segura e entrega a carta e a flor a Rafael.

Do outro lado da rua, Afrodite cai na gargalhada.

48 INT. RESTAURANTE - TARDE

Daiane e Alessandra almoçam. Daiane se levanta e vai até o bar.

Cupido ENTRA vestido de garçom, traz a carta e a flor de papel em uma bandeja.

ALESSANDRA

Você está muito elegante hoje.

Cupido arruma a gravata borboleta e sorri.

49 INT. QUARTO DE RAFAEL - TARDE

Rafael dorme na ponta da cama

50 EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - TARDE

Cupido liga uma CAIXA DE SOM no máximo e tampa seus ouvidos com as mãos.

51 INT. QUARTO DE RAFAEL - TARDE

Com o BARULHO da CAIXA DE SOM, Rafael cai da cama.

52 EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - MANHÃ

Cupido bate e chuta a porta.

CUPIDO

Mas que droga! Você não evolui! Acorda!

Nervoso, Rafael abre a porta.

CUPIDO

Nossa! Que fedor é esse, você não toma banho não?!

Cupido entrega a carta e a FLOR DE PAPEL para Rafael que fecha a porta na cara dele.

Afrodite e Adones se beijam do outro lado da rua.

ADONES

Desse jeito ele vai acabar tendo um colapso nervoso.

AFRODITE

Não se preocupe querido, só assim para ele aprender a ser menos impulsivo.

53 INT. SHOPPING - FRENTE DO QUIOSQUE DA CONELLY - MEIO DIA

Alessandra conversa com alguns funcionários.
Cupido aparece atrás de Alessandra.

ALESSANDRA

Como você sempre sabe onde estou, mocinho?

CUPIDO

Digamos que sou muito bom no meu trabalho e muito bem informado.

54 EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - MEIO DIA

Cupido dá uma batida na porta. Sonolento, Rafael abre a porta.

RAFAEL

Por que? Só me diga o porquê de me acordar todos os dias de madrugada?

CUPIDO

Madrugada? Já são 12:15! A maioria das pessoas normais estão almoçando e se preparando para voltar ao trabalho. Eu mesmo já entreguei cartas e flores para mais de vinte futuros casais.

RAFAEL

Me entrega logo a carta e sai fora, moleque!

CUPIDO

Toma! Pelo menos você tomou banho hoje!

Cupido se afasta um pouco.

Rafael quase fecha a porta, então, Cupido o impede.

CUPIDO

Ei!!!

RAFAEL

O que foi agora garoto?

CUPIDO

Vê se não chega atrasado hoje. E por favor! Troca de roupa!

RAFAEL

Ok garoto, tudo para não te ter mais me acordando na madrugada.

Satisfeito, Cupido SAI com um sorriso. Rafael fecha a porta.

55 EXT. PRÉDIO AO LADO DA CASA DE RAFAEL - FINAL DA TARDE

POV DE AFRODITE.

Com o binóculo, sem ser identificada, ela vê Rafael. Ele tira a roupa, joga no chão do seu quarto e vai para o banheiro.

VOLTA À CENA

Afrodite observa Rafael com o binóculo.

Ela dá um sorriso malicioso.

56 INT. BANHEIRO DE RAFAEL - FINAL DA TARDE

Embaixo do chuveiro, Rafael ensaboa.

57 INT. PRÉDIO AO LADO DA CASA DE RAFAEL - FINAL DA TARDE

Afrodite observa Rafael com o binóculo. Ela abaixa o binóculo, estala os dedos, volta a vê-lo com o binóculo.

POV DE AFRODITE

A água do chuveiro cessa de repente.

Rafael GRITA nervoso.

VOLTA À CENA

Afrodite sorri.

58 INT. CASA DE RAFAEL - BANHEIRO - FINAL DA TARDE

Rafael desliga o chuveiro xingando e SAI.

59 EXT. PRÉDIO AO LADO DA CASA DE RAFAEL - FINAL DA TARDE

POV DE AFRODITE

Ela observa, com o binóculo, Rafael correr de um lado para o outro da casa. Ele desce a escada, atravessa a sala contígua à cozinha e abre a geladeira.

VOLTA À CENA

AFRODITE

Ele... ele não vai fazer isso!

60 INT. CASA DE RAFAEL - BANHEIRO - FINAL DA TARDE

Rafael ENTRA no banheiro com duas GARRAFAS de dois litros de água gelada. Destampa uma das garrafas e joga um pouco de água fria no corpo.

RAFAEL

Ai, ui!

Rafael despeja mais água no corpo e pula nervoso.

61 INT. RESTAURANTE LA FLORENCE - NOITE

Alessandra ENTRA no restaurante e o garçom Pietro, a conduz até sua mesa.

Cupido ENTRA, a procura de algo. Não encontra e SAI furioso.

62 INT. PRÉDIO AO LADO DA CASA DE RAFAEL - NOITE

Afrodite gargalha enquanto espia Rafael tomar banho.

Cupido aparece atrás dela.

CUPIDO
(histérico)
O que você tá fazendo aqui?

Afrodite se assusta.

AFRODITE
Querido, me assustou, estava apenas aqui tomando um banho de lua.

CUPIDO
Banho de lua coisa nenhuma, você tá é espiando Rafael.

AFRODITE
Rafael? Não sabia que ele morava por aqui.

CUPIDO
Eu já entendi tudo, você tá aqui atrás de outro amante. Já não basta os mais de 2022?

AFRODITE
Eu não diria que são 2022...

CUPIDO
Não?! Você quer que eu comece a contar?

AFRODITE
Não há necessidade disso, querido. Por que não vamos para o restaurante? Hoje à noite vai ser longa.

CUPIDO

Acho bom mesmo e pode parar com esse seu plano.

AFRODITE

Que plano?

CUPIDO

Não sei qual é o plano, mas que tem um plano, tem!

Afrodite acaricia os cabelos de Cupido.

AFRODITE

Oh querido, você está tão nervoso, tá até me lembrando seu pai... Ai, me deu uma saudade dele agora.

Cupido grita.

CUPIDO

Mãeee! Para com isso! Até parece que é verdade, se fosse assim não estaria com o Adones agora.

AFRODITE

Querido... você sabe que não é tão simples.

CUPIDO

É, o vovô não iria gostar nem um pouco disso.

Afrodite volta a espionar Rafael com o binoculo.

POV DE AFRODITE

Ele sai nu do banheiro.

VOLTA À CENA

AFRODITE

Ai meu Zeus, que tentação!

CUPIDO
Me dá isso aqui!

Cupido puxa o binoculo da mão de Afrodite.

CUPIDO (cont)
Chega disso!

AFRODITE
Tudo bem!

Afrodite estala os dedos.

63 INT. CASA DE RAFAEL - QUARTO - NOITE

A roupa de Rafael, em cima da cama, some.

Ele procura a e não a encontra. Vasculha no meio da bagunça e não acha.

Vai até o guarda roupa e abre a porta.

RAFAEL
Que inferno! Não tem uma roupa que preste!

Rafael encontra apenas uma CALÇA LARANJA FLORESCENTE e uma CAMISA AZUL ESTAMPADA.

Ele as olha com desconfiança, depois dá de ombros e as vestes.

64 INT. RESTAURANTE LA FLORENCE - NOITE

Alessandra observa ao redor e vê que quase todos os casais já se encontraram. Eles estão com as FLORES DE PAPEL e as cartas.

Alessandra suspira impaciente e olha para o relógio na parede.

MATCH CUT

65 INT. CASA DE RAFAEL - QUARTO - NOITE

Rafael olha o relógio de pulso. Apressado, ele termina de vestir a calça, calça os sapatos e SAI.

66 EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - NOITE

Rafael chama um taxi, mas a bateria do CELULAR descarrega.

RAFAEL
Só me faltava essa agora!

Levanta as mãos para o céu.

RAFAEL
Por quê?!

O carro de Caio dobra a esquina e para em frente de Rafael.

CAIO
E aí, pae! Fazendo o que por aqui?

RAFAEL
Caio eu moro aqui!

Nervoso, Rafael aponta para a sua casa.

CAIO
Ah, é verdade! Mas por que você tá no meio da rua?

RAFAEL
Tô esperando um disco voador me abduzir.

CAIO
Sério?!

Caio põe a cabeça para fora da janela do carro e olha o céu.

CAIO

E quando é que ele vem?!

Rafael perde a paciência.

RAFAEL

Ah! Caio, pelo amor de Deus! Não tenho tempo pra isso. Eu preciso chegar ao restaurante pra ver a minha deusa de ébano!

CAIO

Ah, então por isso que você está esperando a nave! E as mulheres espaciais gostam desse tipo de vestimenta?

RAFAEL

Não era exatamente isso que eu queria vestir, né Caio? Mas não tinha uma roupa limpa! Tô parecendo um palhaço!

Ansioso, Rafael confere as horas no relógio de pulso.

RAFAEL

Cara, eu tô atrasado! A deusa de ébano vai pensar que deixei ela plantada.

CAIO

Não seja por isso, eu posso resolver duas das suas três situações.

RAFAEL

Três?!

CAIO

É, Pae! A primeira seria te dá uma carona ao restaurante. A segunda é te arrumar uma camisa descente.

RAFAEL

E o que seria a terceira?

CAIO

É que não vou poder te dá carona até a nave espacial, não sei onde ela fica.

Rafael dá um tapa na nuca de Caio e ENTRA no carro. Caio da partida e SAI.

67 INT. RESTAURANTE LA FLORENCE - NOITE

ALESSANDRA olha o relógio na parede. Impaciente ela se levanta.

Rafael ENTRA e Pietro esbarra nele e deixa a garrafa de cachaça cair. Com o barulho da garrafa se quebrando, todos olham para eles.

RAFAEL

Cara, qual é? Você ta cego? Olha o que você fez!

PIETRO

Me desculpe senhor!

Pietro tenta secar a camisa de Rafael, que se recusa. Cupido se aproxima de Rafael.

CUPIDO

Mas o que é que aconteceu com você? Por Zeus, você ta fedendo! Eu pedi pra você tomar banho, não pedi? Que horror!

RAFAEL

Eu não sei o que ta acontecendo comigo hoje, tudo dando errado.

CUPIDO

Às vezes os deuses gostam de se divertir com as pessoas.

Cupido olha bravo para Afrodite que está no BAR contiguo. Em frente ao balcão, Afrodite sorri para Cupido.

RAFAEL

Mas do que é que você ta falando?

CUPIDO

Esquece! Agora anda logo! Ela ta quase saindo.

Cupido pega na mão de Rafael e o arrasta até a Alessandra. Pietro se aproxima de Afrodite.

Ela lhe entrega uma quantia em DINHEIRO.

CUPIDO

(para Alessandra)

Eu sei! Eu sei que ele ta bem atrasado, parecendo que veio do circo...

Cupido olha Rafael de cima a baixo.

CUPIDO (cont.)

Não está cheirando nada bem...

Rafael interrompe Cupido

RAFAEL

Moleque, isso é pra me ajudar? Ou uma tentativa real de me colocar pra baixo? Porque você tá conseguindo.

Confusa, Alessandra observa-os.

CUPIDO

(Para Rafael)

Calma! Eu ainda nem terminei. E já falei que é Eros e não moleque!

Continuando...

(para ALESSANDRA)

Não fez a barba, não penteou o cabelo, eu também não sairia com ele! Mas dessa vez vou ter que defendê-lo, hoje ele sofreu mais que Sisifo.

ALESSANDRA

Mais que quem?

RAFAEL

Sisifo, de acordo com a mitologia grega foi um cara muito astuto, que enganou os deuses por muitas vezes e por isso acabou sendo castigado a rolar uma pedra até o ponto mais alto da montanha e ao chegar lá a pedra rolaria de volta e ele teria que refazer todo o trabalho pela eternidade.

Surpresos, Cupido e Alessandra olham para Rafael.

CUPIDO

Bom, pelo menos a gente encontrou alguma qualidade nele, não é de todo burro. Tinha que ter alguma coisa boa, né?

ALESSANDRA

Bom, você deve tá esperando alguém, mas como o meu acompanhante me deu bolo eu vou indo. Obrigada pela explicação mitológica.

CUPIDO

Do que é que você tá falando? Ele só chegou atrasado, mas ele está aqui!

ALESSANDRA

Onde?

ALESSANDRA olha a procura de seu par.

CUPIDO

Bem aqui na sua frente!

ALESSANDRA

Não, esse não era o homem que eu estava esperando.

CUPIDO

Claro que é!

ALESSANDRA

Não, não é! Eu nem conheço ele!

RAFAEL

Ela tem razão, ela não é a minha deusa, não tem cor de ébano!

CUPIDO

Eu posso provar, vocês trouxeram suas cartas?

Afrodite se aproxima.

AFRODITE

O que está havendo aqui?

CUPIDO

Eles estão dizendo que não são exatamente quem deveriam encontrar.

AFRODITE

Posso ver suas cartas?

Rafael e Alessandra entregam as cartas para Afrodite.

AFRODITE

(para Alessandra)
Esta é a sua carta.

Alessandra pega a carta da mão de Afrodite.

AFRODITE (cont.)

E esta deve ser a que você escreveu.

Afrodite entrega a carta para Rafael.

ALESSANDRA

Realmente, essa é a minha carta.

RAFAEL

Essa eu escrevi.

AFRODITE

Mais um problema solucionado!

ALESSANDRA

Não! Não está solucionado. Não era para ele que eu estava escrevendo.

AFRODITE

Cupido querido, você andou trocando as cartas, de novo?!

Emburrado, Cupido olha para Afrodite.

ALESSANDRA

Não acredito que perdi meu tempo com isso!

ALESSANDRA SAI.

Afrodite vai para o balcão.

RAFAEL

Comi o pão que o diabo amassou pra não encontrar
minha deusa de ébano!

Rafael puxa a cadeira e senta chateado.

CUPIDO

Eu acho que você deveria tá olhando para essa
situação, de outra forma.

RAFAEL

Foi exatamente o que você fez quando entregou
minhas cartas, né? Olhou de outra forma. Aquela
garota nem parece com a minha deusa de ébano.

CUPIDO

Tá dizendo o que? Que ela é feia?

RAFAEL

Claro que não, garoto! Essa é linda! Mas não é a
minha deusa de ébano.

CUPIDO

Mas você gostou dela nas cartas, não foi?

RAFAEL

Sim! Ela é uma mulher muito inteligente e bem
atraente.

Cupido dá uma risadinha.

CUPIDO

Ela é linda, inteligente e atraente! E você um bobão por tá aqui se lamentando enquanto ela tá indo embora.

Cupido sorri, coloca uma FLOR DE PAPEL em cima da mesa e SAI. Rafael olha para a flor. Pega a carta, a flor, levanta e SAI correndo.

68 EXT. ESQUINA DO RESTURANTE LA FLORENCE - NOITE

ALESSANDRA caminha até o carro, ela tenta ligar para Daiane.

ALESSANDRA

Ai que inferno! Eu vou matar você, Daiane. Atende a merda desse celular! Não acredito que estou passando por essa situação!

Alessandra procura a chave do carro, na bolsa.

ALESSANDRA

Meu Deus! E se eu encontrasse com o Marcus, na rua e dissesse algo sobre as cartas? Que vergonha!

Alessandra encontra a chave e abre o carro.

RAFAEL

Ei! Espera aí!

Rafael corre até Alessandra que se vira para ele.

ALESSANDRA

Desculpa, eu fiquei com a sua carta, não foi? Toma, desculpa!

Ela entrega a carta.

RAFAEL

Não, não é isso! E eu também fiquei com a sua.

Rafael pega a sua carta das mãos de Alessandra e entrega a dela.

ALESSANDRA

Então, posso te ajudar em alguma coisa?

RAFAEL

Sabe, aquele moleque doido, me disse uma coisa que me fez pensar. A primeira carta realmente não foi endereçada a você, assim como sua primeira carta não foi endereçada a mim. As outras cartas que trocamos, com certeza foi endereçado um ao outro e se eu gostei de você por suas cartas, por que não gostaria agora? Além do que você é uma mulher exuberante.

Alessandra analisa Rafael de cima a baixo.

ALESSANDRA

Olha... Eu nem sei seu nome.

RAFAEL

Podemos solucionar essa questão agora mesmo, muito prazer, Rafael!

Rafael ergue a mão para Alessandra e os dois se cumprimentam.

ALESSANDRA

Rafael.... se é porque você está se sentindo de alguma forma responsável pela situação, você não tem culpa alguma, assim como eu. Então não vejo porque deveríamos estender ainda mais essa situação tão.... desconfortável!

RAFAEL

Acredite minha cara, essa não é a minha intenção. Mas como eu disse gostamos um do outro nas cartas, por que não gostaríamos agora? Além do que não temos nada a perder e até onde eu sei
MAIS

RAFAEL (cont.)
 você com certeza não tem nenhum outro compromisso pelas próximas horas. E seria muito bom conhecer essa mulher tão inteligente que vi nas cartas.

Rafael estende a mão, mas Alessandra não tem reação.

RAFAEL
 Vamos! É só um jantar.

ALESSANDRA
 É... que mal um jantar pode fazer, né?

Do outro lado da rua, Cupido os observa.

CUPIDO
 É isso aí! É agora! É agora! É agora!

Rafael oferta a flor de papel a Alessandra.

Cupido estende os braços como se estivesse puxando um arco e flecha e solta no ar.

Alessandra pega a flor.

Os olhos de Alessandra e Rafael brilham.

Afrodite aparece atrás de Cupido.

AFRODITE
 Precisava mesmo de toda essa firula, querido? Afinal de contas a magia está na flor de papel e não nesse seu arco e flecha.

CUPIDO
 Eu sei, não precisa ficar falando, mas é só para não perder o costume.

69 INT. RESTAURANTE LA FLORENCE - NOITE

Rafael e Alessandra se dirigem para a mesa, que ela havia ocupado antes, na cena 67.

O relógio, na parede, marca 09:00.

Rafael puxa a cadeira para Alessandra.

ALESSANDRA

Obrigada!

RAFAEL

Está com fome?

ALESSANDRA

Sim, eu fiquei muito tempo aqui.

Um pouco envergonhado Rafael abaixa levemente a cabeça, puxa a cadeira, senta e acena chamando o garçom, é Pietro.

Pietro se aproxima e eles fazem o pedido. Pietro SAI.

Com menos reservas, Alessandra e Rafael conversam.

O local está lotado com os casais que trocaram as cartas. Em cada mesa há jarros com FLORES DE PAPEL. Pietro chega com os pratos e os servem. Alessandra não o percebe pois está muito concentrada na fala de Rafael.

Rafael conta uma piada e Alessandra, de tanto ri, quase engasga com o vinho. Timida, ela se recompõe.

MOMENTOS DEPOIS

Pietro retira os pratos da mesa.

Alessandra e Rafael riem sem parar. Estão felizes. Pietro retorna com as sobremesas: PAVÊ DE MORANGOS.

O relógio na parede marca 10:00.
Alguns casais retiram-se, sorridentes.

Rafael escuta atento a conversa de Alessandra.
O Relógio na parede marca 11:00.

Dois casais saem de mãos dadas, sobram apenas Alessandra e Rafael.

Cupido está sentado no banco junto ao balcão, com a cabeça deitada entre os braços, cochila.
Afrodite e Adones se agarram atrás do balcão e vão se abaixando até o chão.

70 INT. RESTAURANTE LA FLORENCE - MADRUGADA

Afrodite se aproxima da mesa de Rafael e Alessandra, Adones vem logo atrás dela, com Cupido dormindo em seus braços. O relógio marca 12:40.

AFRODITE

Vejo que os pombinhos se entenderam bem. Algum último pedido?

ALESSANDRA

Ai meu Deus, olha a hora! Nem vimos o tempo passar. Veja só o pequeno, dormiu.

RAFAEL

Sinceramente gosto mais dele assim.

Alessandra tenta disfarçar o sorriso.

RAFAEL

Você ainda vai querer alguma coisa?

ALESSANDRA

Não, não. Acho que já abusamos demais.

AFRODITE

O que é isso? É um enorme prazer tê-los aqui e estamos felizes por atendê-los.

ALESSANDRA

Agradecemos a gentileza, mas acho que está na hora de irmos. A conta, por favor.

AFRODITE

Certo!

Afrodite acena e Pietro traz a conta.
Rafael paga.

AFRODITE
Vocês apreciaram o jantar?

ALESSANDRA
Estava maravilhoso.

Rafael se levanta e puxa a cadeira para Alessandra se levantar.

RAFAEL
Vamos! Acompanho você até o carro.

Alessandra e Rafael saem.

ADONES
Deseja que eu faça alguma coisa?

AFRODITE
Não, querido. Por enquanto tudo está fluindo,
conforme o plano.

Afrodite passa a mão nos cabelos de Cupido.

71 EXT. RUA DO RESTAURANTE LA FLORENCE - MADRUGADA

Rafael acompanha Alessandra até o carro. Com o controle ela destranca a porta. Rapidamente Rafael abre a porta do carro, Alessandra ENTRA. Rafael fecha a porta e Alessandra abaixa o vidro.

RAFAEL
Obrigado pela noite maravilhosa.

Rafael beija a mão de Alessandra.

ALESSANDRA
Foi realmente um prazer te conhecer.

RAFAEL
Espero poder te encontrar novamente.

Alessandra liga o carro, Rafael se afasta e começa a caminhar. Alessandra acompanha Rafael com o carro e para ao lado dele.

RAFAEL

Tá tudo bem?

ALESSANDRA

Onde você mora?

RAFAEL

Rua da Liberdade no bairro Pataxós.

Alessandra sorri.

RAFAEL

O que foi?

ALESSANDRA

Eu moro na Rua São Jorge.

RAFAEL

Na rua da capela?

ALESSANDRA

Sim, entra! Eu te dou uma carona.

Rafael ENTRA, Alessandra da partida.
72 INT. CARRO DE ALESSANDRA - NOITE

Alessandra para o carro em frente à casa de Rafael.

RAFAEL

Chegamos, obrigado!

Rafael e Alessandra estão tímidos e desconcertados.

Rafael passa a mão pelos cabelos dela que se vira para ele.

Rafael acaricia o rosto de Alessandra e se aproxima mais dela.

Devagar, Alessandra também se aproxima de Rafael.

Olhares fixos, Rafael a beija.

Após um breve instante, ela se afasta e coloca uma mexa de cabelo atrás da orelha.

Rafael pega um cartão na carteira e entrega para Alessandra.

RAFAEL

Se quiser me ver novamente, sabe onde me encontrar.

Alessandra sorri, Rafael desce do carro.

Alessandra dá a partida e vai embora.

Feliz, Rafael rodopia no meio rua, corre, abre a porta de casa e ENTRA.

73 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - MADRUGADA

Alessandra ENTRA. A luz dos postes ilumina o ambiente.

Ela sorri, admira a rosa que recebeu de Rafael e a beija.

Alessandra livra-se dos sapatos e SAI.

74 INT. CASA DE ALESSANDRA - MANHÃ

QUARTO

O DESPERTADOR toca às cinco horas da manhã.

Sonolenta, Alessandra se levanta e, metódica, arruma a cama. Veste a roupa para a caminhada e SAI em direção à...

COZINHA, onde come uma banana, toma um iogurte natural, pega o relógio de pulso em cima da mesa e programa o alarme para as seis e meia. SAI.

75 EXT. RUA - MANHÃ

Alessandra dobra a esquina da Liberdade, passa em frente a QUITANDA DE LINETE e compra morangos.

76 EXT. FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - MANHÃ

O alarme do relógio de pulso soa. Alessandra confere as horas, são 6:30. Ela desliga o alarme. Abre a porta e ENTRA.

77 INT. CONNELLY - SALA DE ALESSANDRA - MEIO DIA

Daiane ENTRA.

DAIANE
Hora do almoço!!!

Alessandra levanta a cabeça e olha para Daiane.

ALESSANDRA
Já!? Nem vi a hora passar.

DAIANE
É, eu percebi. Anda vamos! Quero saber tudo o que aconteceu ontem.

78 INT. RESTAURANTE DE SEMPRE - MEIO DIA

Daiane e Alessandra almoçam.

DAIANE
Eu não acredito! Alessandra, vamos ter nossos rostos colados ao lado do quadro de funcionários do mês! A gente vem mais aqui do que o próprio dono!

ALESSANDRA
Pelo amor de Deus, Daiane! Onde você queria comer?

DAIANE
Ah! O bistrô, La florence....

ALESSANDRA

Sim! Sim! Mas o que temos para hoje é isso!

DAIANE

Ok! Agora me conte, como foi ontem?

Alessandra coloca um pedaço de picanha na boca. Daiane faz cara feia.

DAIANE

Anda Alessandra, para de comer como uma morta de fome e fala logo!

ALESSANDRA

Essa é uma tentativa inútil, devo dizer, de não tentar te matar!

DAIANE

Oxe! O que eu fiz?!

Daiane coloca a mão no peito fingindo estar ofendida.

ALESSANDRA

Simples, primeiro que não houve encontro com Marcus. Segundo, fiquei plantada feito uma batata no restaurante, por mais de meia hora. Terceiro apareceu um cara com uma calça laranja e com uma camisa social branca. Até achei que o Restart tinha voltado. Aí ele sentou na minha mesa.

DAIANE

(curiosa)

Como assim ele sentou na sua mesa?

ALESSANDRA

Ele era o meu encontro. Parece que o garoto que entregava as cartas trocou nossas cartas. E acabei me correspondendo com Rafael, que a propósito é o nome dele.

DAIANE

Poxa amiga, sua noite deve ter sido horrível!

ALESSANDRA

Não, na verdade, não. E é só por isso que não vou te matar. O Rafael, embora aparentemente, não tenha nada a ver com aquilo que eu esperava, tinha algo em suas cartas que me deixou encantada. Tirando a aparência, ele é exatamente como as cartas.

Daiane está surpresa com a fala de Alessandra.

DAIANE

Liga pra ele!

Alessandra abre a bolsa, pega o celular e o cartão de Rafael e disca para ele.

79 INT. CASA DE RAFAEL - QUARTO - MEIO DIA

Rafael dorme abraçado ao travesseiro. Relógio digital em cima do criado mudo marca 12:30.

O CELULAR toca, Rafael se mexe na cama.

Celular continua tocando em baixo da calça laranja e da blusa branca, que estão em cima da poltrona.

Rafael se levanta sonolento e atende.

RAFAEL

Alô!

80 INT. RESTAURANTE DE SEMPRE - MEIO DIA

Alessandra sorri.

ALESSANDRA

Rafael?

81 INT. CASA DE RAFAEL - QUARTO - MEIO DIA

RAFAEL

Alessandra? Que prazer ouvi-la novamente!

ALESSANDRA (V.O.)

Por acaso acordei você?

RAFAEL

Não, não! E aí, como está?

82 INT. RESTAURANTE DE SEMPRE - MEIO DIA

ALESSANDRA

Estou bem. Estava pensando em repetir a noite de ontem...

RAFAEL (V.O.)

Seria um prazer!

ALESSANDRA

Então tá! Na minha casa, hoje às 8 da noite.

RAFAEL (V.O.)

Me passa a localização pelo celular.

ALESSANDRA

Vou passar agora. Nos vemos mais tarde!

Alessandra desliga o celular e olha para Daiane, que está surpresa.

ALESSANDRA

Que foi?

DAIANE

Jantar? Hoje? Na sua casa? Nem tá seguindo a regra de cinco dias para ligar, inventada por você mesma, única e exclusivamente para afastar os boys! Temos alguém tomando atitude.

Daiane fala alto para os outros clientes.

DAIANE

Ela tomou uma atitude, pessoal! Finalmente!

Alessandra abaixa a cabeça envergonhada.

83 INT. CASA DE RAFAEL - MEIO DIA

QUARTO

Animado, Rafael desliga o celular e começa a juntar as roupas sujas do quarto. Vai para a...

LAVANDEIRA, onde coloca as roupas na MÁQUINA DE LAVAR. A CAMPAINHA toca, Rafael grita

RAFAEL

Entra, tá aberta!

Caio aparece e entende Rafael está lavando roupa.

CAIO

Cara, sua mãe tá vindo te visitar?

RAFAEL

Não, por quê?

CAIO

Por que você tá arrumando tudo? Isso aqui, geralmente é uma zona.

RAFAEL

É que eu tenho um jantar hoje à noite e não tem nenhuma roupa limpa.

CAIO

Ah pae, arrasando o coração da deusa de Ébano!

RAFAEL

Bem... digamos que ela tá mais pra marfim. Senta aí que vou te contar.

84 INT. CONELLY -SALA DE ALESSANDRA - TARDE

Alessandra organiza papeis sobre a mesa.

Daiane ENTRA e senta na cadeira em frente à mesa de Alessandra.

DAIANE
Preparada?

ALESSANDRA
(sem olhar para Daiane)
Para o quê?

DAIANE
Sua amiga linda e maravilhosa conseguiu uma reunião para fechar o contrato com a Mega!

Alessandra levantou a cabeça surpresa.

ALESSANDRA
Não acredito, sério?!

DAIANE
Você tinha alguma dúvida quanto a isso, minha querida? Afinal de conta, você está falando com Daiane Angelis.

Alessandra sorri.

ALESSANDRA
Ai meu Deus! Vamos ter uma semana conturbada. Espero que você tenha marcado para quinta!

Daiane se levanta.

DAIANE
Bem, aí é que está a questão!

ALESSANDRA
Questão, que questão?

DAIANE

Bom, o presidente da empresa está em um projeto e só vai terminar no mês que vem. E Dona Celeste está viajando. Então só consegui marcar para o final do próximo mês.

Chateada, Alessandra solta sobre a mesa chateada.

85 INT. CARRO DE CAIO - NOITE

Caio liga carro. Rafael põe o sinto.

RAFAEL

Obrigado por me levar, cara!

CAIO

Ah pae, pra isso que serve os amigos!

86 EXT. PRAÇA EM FRENTE A CASA DE ALESSANDRA - NOITE

Sentada no banco, Afrodite observa a casa de Alessandra. Pega o binóculo, ajusta o foco e aponta para janela do quarto.

POV DE AFRODITE

Alessandra passa as mãos na roupa e arruma o cabelo.

VOLTA A CENA

Cupido observa a mãe.

CUPIDO

O que você pensa que vai fazer com esse binóculo?

AFRODITE

Calma querido, hoje eu só vim observar.

CUPIDO

Acho bom! Então vou comprar uma pipoca pra gente!

Cupido caminha até a esquina, olha para trás para ver se Afrodite o observa.

Com o binoculo, Afrodite continua a espionar a casa de Alessandra.

Cupido vira a esquina e desaparece.

87 INT. CARRO DE CAIO - NOITE

Rafael se remexe no banco do carro. Está agoniado.

RAFAEL

Caio, pelo amor de Deus! Dá pra ir mais depressa?

CAIO

Não posso, pae! Tem um molequinho ali bem no meio da rua.

Caio aponta para frente. Cupido estende a mão direita pedindo para estacionar.

RAFAEL

Eu não acredito, é aquele moleque doido de novo!

CAIO

Tá e eu faço o quê?

RAFAEL

Para o carro, né?

Cupido para em frente à janela, onde está Rafael.

RAFAEL

Tá doido, moleque? É muito perigoso você acenar para o carro no meio da rua.

CUPIDO

Do jeito que ele tava dirigindo, até uma tartaruga atravessava antes de ser atropelada.

CAIO

Eu sigo as leis de trânsito. É importante ser prudente.

CUPIDO

Prudente não, uma lesma! Mas essa não é a questão. Tô aqui por outro motivo. Toma!

Cupido entrega a Rafael uma GARRAFA DE VINHO e uma FLOR DE PAPEL.

RAFAEL

Poxa, obrigada garoto!

CUPIDO

Essa é de uma safra especial, então vê se não desperdiça!

Cupido afasta-se em direção a calçada.

CAIO

Poxa, no meu próximo encontro eu também quero encontrar esse garoto dando vinho raríssimo.

88 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - NOITE

O relógio na parede marca 8:10. Alessandra puxa a cortina da janela, espia a rua e vê o carro de Caio estacionar em frente a sua calçada.

89 EXT. FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - NOITE

Ansioso, Rafael desce do carro.

Vai até a porta e bate.

Na praça em frente à casa de Alessandra, Cupido senta ao lado de Afrodite e lhe entrega a pipoca.

Afrodite dá uma espiadela.

CUPIDO

Que foi? Eu não disse que ia apenas observar.

90 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - NOITE

Alessandra se afasta da janela.

Ela arruma o cabelo, diante do espelho, sobre o aparador e vai até a porta. Respira fundo e abre a porta.

Sorridente, Rafael estende a flor de papel e a garrafa de vinho.

RAFAEL

Me desculpa o atraso, mas meu amigo é pior que uma tartaruga quando dirige.

Alessandra pega a flor de papel e da flor sai um pó mágico que se espalha. Ela sorri.

Alessandra pega a garrafa de vinho e dá espaço para Rafael passar. Ele ENTRA.

ALESSANDRA

Vamos sentar?

RAFAEL

Claro.
(senta)
Tá nervosa?

ALESSANDRA

Um pouquinho, não estou acostumada a fazer isso.

RAFAEL

Isso?

ALESSANDRA

É... convidar pessoas que eu mal conheço para minha casa.

RAFAEL

Não se preocupe, não vou te morder.
(sussurrando)
À menos que você queira.

ALESSANDRA

Que?

RAFAEL

Hum?

ALESSANDRA

Achei que tivesse dito algo.

Alessandra coloca o vinho no balde de gelo, sobre a mesa de jantar. Rafael a admira. Ela vai até a janela e abre toda a cortina.

ALESSANDRA

Você me disse que era ator, como tá a peça?

Alessandra senta ao lado de Rafael.

RAFAEL

Bem, estamos fazendo umas apresentações. Inclusive a última vai ser daqui duas semanas... E se você pudesse ir me prestigiar, eu ficaria muito feliz!

Alessandra sorri.

ALESSANDRA

Claro que sim! Do que se trata mesmo?

RAFAEL

É uma adaptação da história de Adones...

91 EXT. PRAÇA FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - NOITE

Afrodite, Cupido e Adones comem pipoca. Cada um, com o seu binóculo, observa Rafael e Alessandra.

Através da janela de vidro, Alessandra se levanta e serve Rafael.
Rafael despeja vinho em sua taça e na de Alessandra.

92 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - NOITE

Rafael e Alessandra conversam e bebem. Alessandra desabotoa o colarinho da camiseta. Rafael dá mais um gole no vinho e começa a se abanar.

RAFAEL

Você não se importa se eu tirar o blazer, né? Tá muito calor!

Alessandra confirma com a cabeça e desabotoa mais um botão da camiseta. Ela vira a taça de vinho e despeja mais vinho em sua taça.

RAFAEL

Vai com calma!

Alessandra bebe mais um gole no vinho.

ALESSANDRA

Ai! Tá muito calor aqui, você não está sentindo?

Rafael despeja mais vinho em sua taça e bebe. Ele sua.

RAFAEL

Sim!

Rafael sacode a camisa, dá olhada no decote de Alessandra e sente mais calor.

Alessandra se levanta e vai até Rafael.

ALESSANDRA

Você tá bem?

Alessandra pega no ombro dele e sua mão começa a descer para o peitoral de Rafael.

RAFAEL

Eu tô tentando me controlar aqui.

ALESSANDRA

Não precisa se controlar.

Rafael puxa a toalha da mesa e derruba toda a comida no chão. Pega Alessandra pela cintura coloca sentada na mesa. Alessandra rasga a camisa de Rafael.

93 EXT. PRAÇA FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - NOITE

Adones, Cupido e Afrodite seguram um punhado de pipoca nas mãos. Estão boquiabertos.

ADONES

Agora o negócio ficou bom!

AFRODITE

(para Cupido)

O que foi que você deu para Rafael?

CUPIDO

Nada demais, apenas uma garrafa de vinho!

ADONES

Esse vinho deve ser dos bons. Deixa eu ver a marca, vou comprar pra gente!

Adones olha no binóculo.

ADONES

(cont.)

Lu... Lux... Nunca vi essa marca.

Afrodite puxa o binóculo da mão de Adones.

AFRODITE
(vendo com o binóculo)
Luxúria!!

(para Cupido)
Onde você arrumou uma garrafa de Luxúria?

CUPIDO
Uê, na adega do Tio Di...

AFRODITE
Adones, leva Cupido daqui!

CUPIDO
Por que? Você vai aprontar!

AFRODITE
Aprontar?! Você que foi muito levado hoje! Isso não é coisa de criança!

Cupido SAI chutando o ar. Adones o acompanha.
Afrodite tira um TABLET da bolsa. O tablet flutua em frente a ela.

Afrodite disca um número e faz a chamada de vídeo. DIONÍSIO, 47, deus do vinho, branco, alto, bonito, cabelos bagunçados e grisalhos, atende sorrindo.

AFRODITE
Dionísio!!!!!!

DIONÍSIO (V.O.)
Afrodite, meu amor!

AFRODITE
Meu amor uma ova! Você deu uma garrafa de luxúria para meu bebê? Cupido é uma criança!

Dionísio se assusta.

DIONÍSIO (V.O.)
Do que é que você tá falando? Eu não dei garrafa nenhuma a ele!

AFRODITE
(nervosa)

Então quem é quem deu a ele uma garrafa de luxúria?

DIONISIO (V.O.)

Essa safra é do meu estoque especial, somente eu tenho acesso a essa adega. A não ser que...

Dionísio se vira para trás e ver PRÍAPO, garoto de 13 anos, cabelos encaracolados e loiros, gargalhando.

DIONISIO
(cont.)

Priápo!!!

O GRITO de Dionísio ecoa na rua.

Afrodite desliga o TABLET e guarda na bolsa. Pega o binóculo e volta a observar Alessandra e Rafael.

94 INT. SALA DA CASA DE ALESSANDRA - NOITE

Rafael para de beijar Alessandra quando ouve o GRITO de Dionísio.

RAFAEL
Você ouviu alguma coisa?

Alessandra morde a orelha de Rafael.

ALESSANDRA
Não ouvi nada!

Alessandra beija a boca de Rafael. Rafael se afasta novamente.

RAFAEL
Onde é o seu quarto?

ALESSANDRA

Lá em cima.

Alessandra enlaça as pernas na cintura de Rafael. Ele sobe as escadas com ela.

95 INT. CASA DE ALESSANDRA - QUARTO - MANHÃ

Alessandra acorda e senta na cama.

Observa Rafael, respira fundo e passa as mãos no cabelo, se volta para o relógio em cima do criado mudo que marca 06:30.

Ela se vira para Rafael e boceja alto para acordá-lo. Rafael não se move.

Alessandra o cutuca. Rafael não se mexe.

Alessandra dá um tapa em Rafael que acorda atordoado.

Ela espreguiça, finge está acordando.

RAFAEL

Que foi? O que aconteceu?

Rafael olha para Alessandra e sorri.

RAFAEL

(cont.)

Bom dia, dormiu bem?

ALESSANDRA

Bom dia! Sim e você?

RAFAEL

Sim... Ontem.... Ontem foi bem intenso!

Envergonhada, Alessandra sorri.

ALESSANDRA

É... eu preciso me arrumar.

RAFAEL

Claro!

96 EXT. FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - MANHÃ

Alessandra tranca a porta enquanto Rafael mexe no celular.

RAFAEL

No cine retrô ta passando Lisbela e Prisioneiro. Eu sei que você já deve ter assistido, mas vale a pena rever. Quer ir?

ALESSANDRA

Na verdade, eu nunca assisti...

RAFAEL

Como eu pode você nunca ter assistido Lisbela e o Prisioneiro? Em que país você vive?

ALESSANDRA

Comédias românticas nunca me atraíram, eu prefiro dramas, documentários...

RAFAEL

Eu também gosto desse estilo de filmes, mas as comédias românticas também tem o seu lugar.

Sarcástica, Alessandra sorri.

ALESSANDRA

Qual lugar? De entreter tolos? Não sou do tipo que fica sonhando com príncipe em cavalo branco. Comédia é apenas para fazer rir. Os dramas e os documentários têm uma conexão muito mais profunda com a realidade.

RAFAEL

Ai é que você se engana. Claro que uma boa comédia tem que te fazer rir. E sonhar com o amor não é uma coisa ruim, mas as comédias vão além disso. A maioria delas faz uma crítica ferrenha a sociedade, a condição social, cultural e até mesmo sobre o pensamento do homem.

ALESSANDRA
É... pelo visto você gosta mesmo de comédia romântica.

RAFAEL
Como diria Sarris, eu gosto de cinema bom! Independente do gênero.

Sem entender a quem ele se refere, Alessandra encara Rafael.

RAFAEL
Andrew Sarris, foi um importante crítico de cinema.

Surpresa, Alessandra o observa, mas tenta não demonstrar.

ALESSANDRA
Ok, que horas nos encontramos?

Rafael olha no celular.

RAFAEL
18:30

Rafael se aproxima, beija Alessandra e SAI.

97 EXT. FRENTE DO CINE RETRÔ - FIM DE TARDE

Alessandra olha para o relógio na bilheteria que marca 18:30. Confere as horas no relógio de pulso que marcar o mesmo horário. Rafael tampa os olhos de Alessandra com as mãos, ela se vira e sorri. Ele mostra os ingressos e a puxa pelas mãos para dentro do cinema.

98 EXT. FRENTE DO CINE RETRÔ - NOITE

Relógio da bilheteria marca 20:25. Alessandra SAI rindo muito junto a Rafael. Os dois entram no carro e saem.

99 INT. CARRO DE AFRODITE - NOITE

POV.CUPIDO

Rafael abraça Alessandra. Eles estão felizes.

VOLTA À CENA

Contente cupido comemora. Afrodite revira os olhos.

100 INT. CASA DE RAFAEL - SALA - FIM DE TARDE

Rafael e Alessandra entram. Rafael vai em direção a cozinha, CÂMERA não o acompanha.

Alessandra se assusta com a BAGUNÇA. Ela organiza a estante da sala. Rafael volta com um BALDE DE PIPOCA e não percebe a arrumação que Alessandra fez.

Ele liga o DVD e Alessandra senta no sofá. Ele senta e coloca o braço em volta dela.

101 INT. QUARTO DE ALESSANDRA - MANHÃ

Alarme SOA as 5:00. Rafael coloca o travesseiro na cara. Alessandra se levanta e sacode Rafael. Ele se levanta e veste a roupa.

Alessandra vai para ao banheiro, Rafael cai na cama e cochila. Alessandra retorna e encontra Rafael deitado. Ela bate nele com o travesseiro.

RAFAEL

Já levantei! Já levantei!

102 EXP. AVENIDA - PISTA DE COOPER - MANHÃ

Alessandra corre, Rafael a segue atrás.

SÉRIE DE PLANOS

Cada ação corresponde a um dia, Cupido os observa.

- A) Alessandra empurra Rafael para ir mais rápido. Rafael está ofegante. Sentado num banquinho, Cupido os observa. (1º DIA)
- B) Alessandra corre disposta. Rafael para com as mãos no joelho, sente falta de ar e senta na calçada. Cupido se aproxima com uma garrafinha de água (2º DIA)
- C) Rafael corre, mas bem atrás de Alessandra. Do outro lado da pista, Cupido incentiva Rafael a ir mais rápido. (5º DIA)

- D) Rafael corre quase do lado de Alessandra. Cupido sentado embaixo da árvore, os observa com binóculo. (10° DIA)
- E) Rafael e Alessandra correm lado a lado sorrindo um para o outro. Junto a um carrinho de água de coco, Cupido comemora. Rafael passa a frente de Alessandra, levanta os braços em sinal de vitória. (12° DIA)

MATCH CUT:

103 EXT. FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - MANHÃ

Rafael chega diante da casa primeiro e levanta os braços em sinal de vitória.

Alessandra se aproxima dele, o abraça e o beija. Estão felizes.

Cupido comemora do outro lado da rua.

104 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA- MANHÃ

Outro dia. Rafael e Alessandra entram em casa chegando da corrida.

RAFAEL

O que você vai fazer agora?

ALESSANDRA

Agora de manhã tenho uma reunião.

Rafael abraça Alessandra.

RAFAEL

Que horas é sua reunião?

Rafael beija o pescoço de Alessandra e a para perto da escada.

ALESSANDRA

08:00

RAFAEL

Então dá tempo!

Rafael pega Alessandra no colo e sobe a escada.

105 INT. CASA DE ALESSANDRA - BANHEIRO - MANHÃ

Rafael tira a sua blusa e depois a de Alessandra. Eles se beijam.

106 INT. CONELLY - CORREDOR - MANHÃ

Daiane anda de um lado para o outro discando no CELULAR.

DAIANE

Mas que porra! Cadê você Alessandra?

Alessandra chega sorrindo e caminha tranquilamente. Daiane a vê e se aproxima.

DAIANE

Onde é que você tava? Você sabe que horas são?

Alessandra olha para o relógio de pulso e se assusta.

ALESSANDRA

Droga!

DAIANE

Amiga, eu sei que é muito importante tirar essas teias de aranhas, mas você precisa se concentrar! Esse negócio é muito importante!

ALESSANDRA

Eu sei! Eu sei!

Alessandra segue em frente e ENTRA na sala. Daiane a segue.

107 INT. TEATRO - NOITE

Daiane e Alessandra procuram seus lugares. Sentam na terceira fileira, próximo ao palco.

As luzes se apagam, o espetáculo começa.

FUSÃO PARA:

Elas estão encantadas com a atuação.

Caio ENTRA em cena. Alessandra e Daiane caem na gargalhada.

FUSÃO PARA:

As cortinas são fechadas e as luzes se acendem. A plateia eufórica, se levanta e aplaude. Alessandra aplaude feliz e emocionada.

As cortinas são abertas. Rafael, Caio e todo elenco agradecem.

Cupido bate palma animado junto com Adones.

108 INT. BASTIDORES DO TEATRO - NOITE

ROBERTO, magro, esguio, cabelos ondulados e grisalhos. Diretor de Rafael. Conversa com alguns produtores. Alessandra e Daiane entram.

ROBERTO

A equipe é maravilhosa...

Daiane escuta Roberto e puxa Alessandra para perto.

ROBERTO

(cont.)

Caio ele se entrega de uma forma muito forte ao personagem, ele é muito dedicado, as vezes chega ser exagerado, mas tudo isso faz com que ele trabalhe o personagem de uma maneira muito íntima. Já Rafael é um grande ator, mesmo não sendo tão fissurado como o Caio, é muito dedicado e com isso ele alcança grandes performances...

Alessandra sorrir de canto de boca.

ROBERTO
(cont.)

Entretanto tem um grande defeito, é muito desorganizado, chega atrasado, o que atrapalha muito o desenvolvimento da equipe. Da última vez ele se atrasou por quase duas horas. Eu sinceramente estou aliviado de ter terminado esse trabalho com ele.

Alessandra olha para Daiane desconcertada. Daiane afasta a amiga para longe.

Rafael e Caio se aproximam sorridentes. Rafael beija Alessandra. Caio olha fixamente para Daiane que sorrir pra ele.

ALESSANDRA
Parabéns, amor! Foi ótimo eu amei!

CAIO
Eu também amei pae, foi ótimo! Ainda mais podendo encontrar um broto tão lindo nos bastidores.

Caio pega a mão de Daiane e beija, Daiane sorri.

RAFAEL
(para caio)
Caio por favor, a peça já acabou.
(para as meninas)
Esse é meu amigo, Caio. Caio essa é minha Alessandra e a amiga dela...

DAIANE
Daiane. Muito prazer.

CAIO
O prazer é todo meu pae.

Uma moça, do outro lado da sala, acena para Rafael. Rafael acena de volta.

RAFAEL

Amor, espera um minutinho que eu já volto e aí a gente vai comemorar. Enquanto isso vocês três podem se conhecer melhor.

Rafael SAI, Caio continua olhando para Daiane.

ALESSANDRA

Caio, tá tudo bem?

Alessandra passa a mão várias vezes em frente ao rosto de Caio e ele nem pisca, está encantado com Daiane.

DAIANE

Você tá bem?

CAIO

Ah! A anja fala. Então anjas vocês gostaram da peça?

Daiane e Alessandra sorriem. Caio continua olhando fixamente para Daiane.

ALESSANDRA

Sim, foi maravilhosa!

DAIANE

Nós adoramos! Nunca ri tanto na minha vida.

Rafael acena para Caio chamando-o.

CAIO

Oie pae, tudo bom?

Um pouco irritado com a distração de Caio, Rafael vai até Caio.

RAFAEL

Ta me cumprimentando, por quê? Eu tô te chamando!
Anda, vem! O pessoal precisa tirar umas fotos.

CAIO

Ah, que legal! Então vamos lá pae.

RAFAEL

Ainda bem que amanhã as coisas voltam ao normal.
Eu não aguento mais.

CAIO

Eu também, pae. Eu também!

Caio se dirige ao elenco da peça. Um dos produtores puxa Rafael e aperta sua mão. Daiane se vira para Alessandra.

DAIANE

Meu Deus! Que homem lindo!

ALESSANDRA

Você adora esse tipo, né?

DAIANE

Que tipo?

ALESSANDRA

Burrinho.

Rafael olha para trás e escuta o que Alessandra diz. Ele SAI chateado.

109 INT. CASA DE RAFAEL - NOITE

MÚSICA tocando, pessoas bebendo. Daiane dança com Caio. Alessandra está no canto da sala trabalhando no celular.

RAFAEL

Sério Alessandra? A gente tá numa festa, será que não dá para você esquecer o trabalho um minuto?

ALESSANDRA

Ah, mas ninguém tá sentido minha falta.

RAFAEL

Eu não sabia que eu era ninguém.

Rafael SAI. Alessandra vai até ele.

ALESSANDRA

Eu não quis dizer isso. Parei, ok? Prometo, sem trabalho!

Rafael sorri.

RAFAEL

Tudo bem, o que você acha de irmos almoçar amanhã? Sem trabalho, pelo amor de Deus!

ALESSANDRA

Tudo bem! Sem trabalho.

110 INT. RESTAURANTE LA FLORENCE - MEIO DIA

Alessandra está sentada na mesa ao lado da janela, ela está irritada. Rafael chega.

RAFAEL

Desculpa o atraso. Já pediu?

ALESSANDRA

A conta? Já!

RAFAEL

Mas eu acabei de chegar!

ALESSANDRA

Exatamente, mas era para você ter chegado há uma hora. Achou que eu fosse ficar aqui te esperando?

RAFAEL

Tá irritada? Não preciso disso!

ALESSANDRA

É claro que eu to irritada! Você queria o quê?
Tem mais de uma hora que eu to aqui te esperando.

O garçom se aproxima com a conta. Alessandra paga e se levanta.

RAFAEL

Você já vai?

ALESSANDRA

É claro que já vou, eu tenho trabalho. Afinal alguém tem que trabalhar aqui!

RAFAEL

O que você quer dizer com isso? Que eu não trabalho?

ALESSANDRA

Não, mas digamos que você não é exatamente um poço de organização e responsabilidade. Do mesmo jeito que você chega uma hora atrasado aqui, chega no seu trabalho. Por isso que não vai pra frente.

RAFAEL

Macaco senta no rabo pra falar dos outros.

ALESSANDRA

E desde quando eu deixo as pessoas esperando mais de uma hora?

RAFAEL

Não estava me referindo a sua pontualidade, minha querida. Mas aos seus defeitos, você também tem muitos. Não é nenhuma santa!

Alessandra pega a bolsa na cadeira, olha Rafael com raiva e SAI.

Rafael senta, passa a mão nos cabelos.

Afrodite observa tudo do outro lado da rua sorrindo.

111 INT. CONELY - SALA DE ALESSANDRA - TARDE

Alessandra digita um documento. Daiane bate na porta e ENTRA carregando um BUQUÊ DE ROSAS VERMELHAS. Alessandra olha confusa para Daiane.

ALESSANDRA

O que é isso?

DAIANE

Bom, é um lindo buquê de rosas, como você pode ver, do seu amado. Com um cartão pedindo desculpas e quer te compensar pela falta de hoje.

ALESSANDRA

Você leu meu cartão?

DAIANE

Li.

ALESSANDRA

Como advogada você deveria saber que violação de correspondência é crime.

DAIANE

Justamente, como advogada da Conely, tenho que ler todas as correspondências que chegam.

ALESSANDRA

Nem todas as correspondências que chegam são endereçadas ao setor jurídico, muito menos as privadas.

Daiane dá de ombros.

DAIANE

O mais importante é saber: você vai desculpá-lo ou não?

ALESSANDRA

Talvez.

DAIANE

Por que talvez?

ALESSANDRA

Ele tentou jogar a responsabilidade do erro dele pra cima de mim!

DAIANE

Eu te conheço Alessandra, a pessoa não pode atrasar nem cinco minutos com você que já fica nervosa.

ALESSANDRA

Não foram cinco minutos, foi mais de uma hora. E ele nem teve a decência de ligar.

DAIANE

Ui, ele ta pedindo pra morrer então.

112 EXT. FRENTE DA CONELY - ANOITECENDO

Rafael espera Alessandra escorado no carro de Caio. Alessandra SAI, ao vê-lo, para. Ele se aproxima.

RAFAEL

Me desculpa, e fui um idiota. Me deixa te compensar.

Alessandra abaixa a cabeça e depois o encara.

ALESSANDRA

Como?

RAFAEL

Me deixa te levar para um lugar diferente. Onde você possa se soltar.

ALESSANDRA

Me soltar?

RAFAEL

Eu sei que tenho uma porrada de defeitos, mas você também tem muitos e um deles é que você é muito engessada.

ALESSANDRA

É sério? É desse jeito que você quer pedir desculpas? Continuando a discussão que tivemos mais cedo?

RAFAEL

Essa não é a minha intenção.

ALESSANDRA

Pois não parece.

RAFAEL

Olha só, você é fissurada em trabalho.

Alessandra respira fundo.

RAFAEL

(CONT.)

Calma me deixa falar. Vou começar por mim então, eu sei que não sou organizado, chego atrasado a todo tempo, sei que essas coisas são chatas. Assim como essa fissura que você tem por trabalho e horários, também não te faz bem. As pessoas precisam se divertir, respirar um pouco. Sempre que a gente tá junto você tá com o telefone na mão, quando tento conversar, você nem me escuta. Isso também é irritante.

ALESSANDRA

Você não entende como isso aqui é importante pra mim. Eu comecei essa empresa do zero e tô bem próxima de chegar onde eu quero e não posso vacilar, porque se acontecer eu perco tudo.

RAFAEL

Mas Alessandra, não é porque você vai parar um minuto na vida, que isso vai te fazer perder tudo.

MAIS

RAFAEL (cont.)

Você precisa encontrar um equilíbrio, pois se você continuar assim pode perder coisas muito mais importantes do que a empresa.

ALESSANDRA

Tudo bem! E o que é que você tem em mente?

RAFAEL

Você vai ver!

Alessandra ENTRA no carro e encontra Caio.

ALESSANDRA

Você vai também, Caio?

Rafael ENTRA no carro. Caio olha para fora e ver Daiane saindo.

CAIO

Não, tenho que ver uma pessoa.

Caio SAI do carro.

113 EXT. SÍTIO DE EVENTOS - NOITE

Ao som da MÚSICA ELETRÔNICA, Rafael grita, dança e pula, comemorando. Os feixes de LUZ e a MÚSICA ALTA deixa Alessandra desconfortável.

RAFAEL

Eu não trouxe você pra ficar assim. Vem, se solta, dança comigo.

ALESSANDRA

Sério, uma rave? Essa não é a minha praia.

RAFAEL

Mas eu sou, ou não?

Alessandra ri.

RAFAEL

(cont.)

Confia em mim, você vai amar, mas precisa se soltar.

ALESSANDRA

Mas...

RAFAEL

Eu sei que você tem uma reunião importante com a Mega na segunda. Não se preocupe, eu prometo que você vai estar amanhã cedo em casa, com tempo de sobra pra se preparar.

Rafael cruza os dedos indicadores beijando-os.
Afrodite observa os dois de longe, ela chama Adones.

AFRODITE

Querido, você conseguiu despachar o Cupido?

ADONES

Sim, mas da próxima vez você que vai entregar ele pra Ares. Eu ainda não esqueci do javali.

AFRODITE

Querido, já faz muito tempo, não tem nem mais graça lembrar. Você sabe que eu tenho muito trabalho a fazer, e não podia ter Cupido por perto agora. Mas vamos ao mais importante, você passou em Dionísio?

ADONES

Sim, peguei a encomenda com ele.

Adones entrega a GARRAFA DE VINHO para Afrodite.

ADONES
(cont.)

Devo lhe dizer que aquele lugar é uma bagunça. Priapo é pior que o cupido mil vezes. Não sei como Dionísio aguenta aquele pestinha.

AFRODITE

Por que acha que deixei Priapo com ele? Já me basta Cupido. Mas agora vamos deixar as coisas mais divertidas.

Afrodite gargalha, seu riso ecoa na festa.

Afrodite entrega o vinho a Pietro e aponta para servir apenas, Alessandra e Rafael. Pietro se aproxima deles.

PIETRO

Estão servidos? É uma entrega especial.

Pietro aponta para Afrodite que está dançando com Adones.

RAFAEL

Com certeza!

Alessandra olha para a Afrodite. Afrodite acena para ela.

Alessandra acena de volta, pega a taça de vinho e toma. Rafael comemora, pega o vinho e bebe.

Alessandra e Rafael ficam alucinados e começam a dançar freneticamente.

114 EXT. SÍTIO DE EVENTOS - DIA

Barracas de acampamentos montadas. Jovens bêbados e alucinados, entram e saem das barracas.

115 INT. BARRACA DE ACAMPAMENTO - DIA

Alessandra e Rafael dormem abraçados.

Alexandra acorda assustada.

ALESSANDRA

Amanheceu?! Como gente veio parar aqui?

RAFAEL

(sonolento)

Eu não faço a menor ideia.

ALESSANDRA

Eu não acho que a gente bebeu tanto para perder a noção de espaço e tempo e eu nem estou de ressaca.

RAFAEL

Nem eu.... Que horas são?

Alessandra pega o celular, o relógio marca duas horas da tarde, tem 10 ligações perdidas de Daiane.

ALESSANDRA

Ai meu Deus, são duas horas!

RAFAEL

E o que tem? Hoje é domingo. Daqui a pouco a gente vai e você ainda vai conseguir descansar para sua reunião.

ALESSANDRA

Você não tá entendendo, hoje não é domingo, hoje é segunda!

RAFAEL

Como é?

Assustado, Rafael levanta.

Alessandra se levanta e começa a juntar as coisas desesperada.

116 INT. CONELLY - TARDE

Alessandra ENTRA, Rafael a segue.

Daiane SAI da sala de reuniões frustrada.

DAIANE

Porra, Alessandra! Acabou! Você infernizou a gente por meses e na hora de chutar a bola para o gol... dá um belo de um fora.

ALESSANDRA

Como assim acabou??

DAIANE

A dona Celeste acabou de sair. Ela aprecia muito a pontualidade e o profissionalismo. Ela disse que não quer fechar negócio com uma empresa quem em última instância joga tudo pro ar.

Daiane respira fundo.

DAIANE

(CONT.)

Acabou, um trabalho de um ano inteiro... acabou!

ALESSANDRA

Eu... eu vou ligar para eles, pedir desculpas! Vou dá um jeito, eu prometo!

DAIANE

Não tem jeito, Alessandra acabou! Eu passei seis meses ligando para Mega, para fazer a Dona Celeste cogitar a possibilidade da gente trabalhar com eles, depois mais seis meses com você no meu encalço, seis meses bajulando aquela mulher pra tentar fazer um acordo. E você sabe que eu odeio bajular os outros, mas eu fiz por você. Só que eu não posso fazer alguém acreditar

no seu profissionalismo se na última hora você pisar na bola. Acabou!

RAFAEL

É da Celeste Couto, CEO da Mega?

DAIANE

É, aquela mulher é uma fera, ela não vai voltar atrás. Me dá licença, eu preciso respirar.

Daiane se afasta.

Alessandra encosta na parede e desce até o chão com as mãos no cabelo.

ALESSANDRA

Acabou! Tô ferrada!

RAFAEL

Calma, amor! A gente pode dar um jeito.

ALESSANDRA

Não tem como dar um jeito nisso, Rafael! Acabou! Tudo pelo que eu lutei, acabou!

RAFAEL

Eu dou um jeito nisso, eu falo com Celeste.

Alessandra cai na maior gargalhada e, furiosa, se levanta.

ALESSANDRA

Ah por favor, Rafael! Me diga: Como é que um ator pé rapado, sem nenhum senso de organização iria conseguir resolver uma situação dessas? O que você iria falar com CEO de uma das maiores lojas de departamento do país? Que a namorada dele não conseguiu chegar no horário, porque ele arrastou ela para uma rave, da qual devia ter chegado no domingo, mas sei lá que porra ele deu a ela, que ela só acordou na segunda toda descabelada e tão irresponsável quanto o mesmo?

RAFAEL

(decepcionado)

É isso que você pensa de mim?

ALESSANDRA

Não só eu, meu querido! Mas todos os produtores, o diretor da peça e os seus colegas, que falaram pelas suas costas que estavam dando graças a Deus por não ter que trabalhar mais nenhum dia com você! Porque você é desorganizado, só chega atrasado, atrapalha o andamento das atividades e dá muito prejuízo pela sua falta de responsabilidade, como podemos comprovar agora!

RAFAEL

Calma aí, Alessandra! Eu não te obriguei a ir comigo!

ALESSANDRA

Verdade, você não me obrigou, mas conseguiu me arrastar pra lá, depois de tanto me infernizar!

Rafael bate palmas com desprezo.

RAFAEL

Então essa é a verdadeira Alessandra. Boçal, arrogante e narcisista! sabe você devia se olhar mais no espelho, você não é perfeita. Eu posso não ter esse senso de organização que você acha que tem...

ALESSANDRA

(o interrompe)

Se você tivesse pelo menos senso de organização, meu querido, você estaria mais à frente.

Rafael está muito nervoso.

RAFAEL

E se você não fosse tão controladora, pedante e metódica talvez fosse mais fácil te suportar! Pra você tem que ser tudo do seu jeito, né? Se não for assim, da forma que você quer, não serve. A vida não é assim, Alessandra, preto no branco.

ALESSANDRA

É, ela pode até não ser preto no branco, mas também não é só farra, curtição e total falta de maturidade.

RAFAEL

É, eu posso não ter maturidade suficiente, para estar assim mais à frente.... mas a onde você está agora com essa maturidade toda? Boa sorte! Que você consiga chegar onde você quer e encontre alguém que possa ser um robozinho para você.

Rafael SAI, Alessandra senta no chão, chora.

117 EXT. FRENTE DA CONELLY - TARDE

Rafael retira-se do prédio, cabisbaixo.

Cupido SAI de um portal mágico e se despede de Ares.

Cupido vê Rafael e vai até ele.

CUPIDO

Uê, cadê a namorada mandona?

RAFAEL

Não tem mais namorada, garoto.

Rafael se afasta, cupido fica confuso.

118 INT. LA FLORENCE - TARDE

Cupido ENTRA nervoso, vai até o bar. Afrodite se despede de Adones.

AFRODITE

Ah Dondon querido, odeio quando você tem que ficar com aquela zinha do submundo, tudo culpa do Zeus.

ADONES

Quando você menos esperar eu to de volta, amor.

Adones olha para Cupido que está furioso.

ADONES

(cont.)

E pelo visto, você vai ficar bem ocupada.

Adones beija Afrodite, ENTRA no PORTAL MAGICO e desaparece.

CUPIDO

Mãe! O que foi que você fez?

Cupido grita histérico.

AFRODITE

Ah querido, agora não! Não ta vendo que eu to sofrendo? O Dondon voltou para o submundo. E preciso de uma panela de brigadeiro!

CUPIDO

Eu não tô nem aí. Você me mandou ficar com meu pai só pra poder separar eles!

AFRODITE

Ah então eles separaram, interessante... parece que eu venci a aposta.

CUPIDO

(grita)

Nãaaao!

SEQUENCIA DE MONTAGEM

- A) Rafael jogado no sofá triste.
- B) No escritório, Alessandra e Daiane ligam para Mega, muitas vezes.

- C) Caio entra no quarto de Rafael e tenta anima-lo.
- D) Em seu escritório, Alessandra manda um e-mail se desculpando com a Mega.
- E) Debaixo do chuveiro, Rafael chora.
- F) Na banheira, Alessandra chora.

119 INT. CONELY - SALA DE ALESSANDRA - MANHÃ
NA TELA A LEGENDA: TRÊS MESES DEPOIS

Alessandra ENTRA, se assusta com a presença de CELESTE COUTO, senhora, branca, cabelos brancos e curtos, sentada em sua cadeira.

ALESSANDRA

Dona Celeste, não sabia que tínhamos marcado hoje?

Alessandra pega a agenda na bolsa e revista várias vezes. Celeste se levanta e vai até ela coloca as mãos sobre a agenda de Alessandra parando-a.

CELESTE

Não, realmente não marcamos, entretanto, meu filho insistiu muito para que lhes déssemos uma segunda chance. Ele me disse que ocorreu um imprevisto e por isso você não conseguiu chegar a tempo, ele também disse que você é bem centrada... eu fiquei surpresa, o Caio apesar de ser o dono da empresa, não contesta minhas decisões, mas ele é um homem de muito pulso firme e assim como eu, raramente volta atrás em suas decisões.

ALESSANDRA

Caio?!

CELESTE

Sim.

Caio ENTRA na sala, Alessandra se surpreende.

CELESTE
(cont.)

Vamos logo com isso, precisamos agilizar, afinal de contas temos muito o que fazer e creio que a senhorita também.

Caio abre espaço para Alessandra, ela vai em direção a sua cadeira, atrás da mesa. Celeste senta na cadeira em frente a Alessandra.

Daiane ENTRA e Caio beija a sua mão. Ela sorri.

Caio puxa a cadeira para Daiane, que senta. Ele puxa outra cadeira e senta ao seu lado.

CAIO

Bem os meus advogados já revisaram o contrato e precisaremos conversar apenas sobre algumas cláusulas. Geralmente acrescentamos uma margem de 20 por cento e como os produtos da Conely tem muita qualidade, acredito que podemos chegar a uma margem de 50 por cento.

ALESSANDRA
(surpresa)

Cinquenta?

CAIO

Sim, acredito que possamos aumentar um pouco a margem de lucro, devido a qualidade do produto. Temos que garantir que o consumidor não pense que este é um produto barato encontrado em qualquer feira, então a margem de preço precisa ser reajustada. A não ser que vocês prefiram manter um padrão mais baixo, neste caso a Mega não poderá trabalhar com vocês.

DAIANE

Acredito que podemos aumentar para os cinquenta por cento.

CAIO

Ótimo! Então vamos para próxima cláusula.

120 INT. SALA DE ALESSANDRA - CONELLY - MAIS TARDE

Celeste se levanta e SAI, Daiane a acompanha.

ALESSANDRA

Caio Eu não acredito que você é o dono da Mega!

CAIO

(sério)

Por quê? Sou muito burrinho?

Sem graça, Alessandra se cala.

CAIO

Sou um ótimo profissional, Alessandra. Independente da área. Me entrego de verdade, no mundo dos negócios, como na dramaturgia. De certa forma fico feliz em saber que o meu papel, na peça, a convenceu, a ponto de achar que eu estava sendo eu e não representando.

ALESSANDRA

Você... estava representando?

CAIO

Quando pego um papel, eu mergulho no personagem. E enquanto estou emprestando meu corpo para aquele personagem, eu me torno ele 24h por dia.

Caio pega sua pasta e se levanta.

CAIO

Mas agora me dê licença, tenho uma reunião marcada em Madri, com a nossa filial europeia.

Caio vai até a porta para e se vira.

CAIO

Ah, e agradeça ao Rafael. Sendo sincero, eu não estava nem um pouco convencido em fazer parceria com uma pessoa que dá tanta importância a

aparência. Espero que ele esteja certo sobre você.

Caio SAI e fecha a porta atrás de si. Envergonhada, Alessandra abaixa a cabeça.

121 INT. LOJA DA MEGA / QUIOSQUE DA CONELY - MANHÃ

Alessandra admira o quiosque. Marcus se aproxima dela e Alessandra se assusta. Eles sorriem e se cumprimentam.

122 EXT. TEATRO - MANHÃ

Rafael para em frente ao teatro, vê a placa com anúncios de testes para uma nova peça.

123 INT. LA FLORENCE - NOITE

Felizes, Marcus e Alessandra jantam.

Emburrado, junto ao balcão, Cupido os observam.

Afrodite toma uma taça de vinho, ela está feliz.

124 INT. CASA DE RAFAEL - SALA - MANHÃ

Rafael ENTRA, o CELULAR VIBRA no bolso da calça. Ele pega o celular e lê o e-mail, onde está escrito que ele foi reprovado para o papel da peça.

125 EXT. FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - TARDE

Rafael se aproxima da calçada. Leva a mão para bater na porta. Desanimado abaixa a cabeça. Desiste de chama-la e se afasta.

126 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - NOITE

Marcus ENTRA com carregando suas malas, Alessandra o ajuda. Estão bastante felizes.

127 INT. CASA DE RAFAEL - SALA - NOITE

Rafael ENTRA carrega classificados de emprego nas mãos. Desanimado se joga no sofá, sente algo debaixo da almofada, confere e vê que é um sapado. Olha o ambiente com reprovação, toma uma atitude e começa a arrumá-lo.

128 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - MANHÃ

Alessandra observa, pela janela, um casal andando de mãos dadas.
Ela liga para Marcus.

129 INT. SALA DE REUNIÃO DA MEGA - MANHÃ

CELULAR de Marcus vibra, ele olha, mas não atende.

130 INT. CASA DE ALESSANDRA - QUARTO - TARDE

No computador, Alessandra analisa o relatório de vendas da Conely. Fecha o arquivo. Abre uma pasta e encontra uma foto dela com Rafael, passa os dedos na tela do computador. Desliga-o.
Ela se arruma e SAI.

131 EXT. FRENTE DO CINE RETRÔ - NOITE

Alessandra vê o cartaz do filme Uma Lugar chamado Notting Hill.
Ela compra um ingresso e ENTRA no cinema.

132 INT. SET DE FILMAGEM - EMISSORA DE TV - MANHÃ

Rafael tenta um papel para uma NOVELA.

133 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - NOITE

Alessandra arruma a mesa de jantar, no centro, um castiçal com velas acesas.

Cansado, Marcus chega, dá um beijo na testa dela e sobe a escada. Ele não percebe a mesa de jantar posta.

134 INT. BARBEIRO - TARDE

Rafael corta o cabelo e apara a barba.

135 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - FIM DE TARDE

Marcus SAI com a pasta de trabalho.

Desapontada, Alessandra senta no sofá. Olha para estante da tv e vê uma CAIXA DE MADEIRA.

Se levanta, pega a caixa, volta para o sofá e abre. Dentro da caixa estão todas as CARTAS que trocou com Rafael. Alessandra abre uma das cartas e começa a ler.

RAFAEL (V. O.)

Hoje eu tive um péssimo dia e em meio todas aquelas coisas, todo aquele barulho, algo que me fazia ficar melhor e por mais estranho que pareça me dava forças para continuar. Era você! Bastava saber que na manhã seguinte eu teria um moleque doido me acordando para me entregar sua carta. Eu sei, sei que é loucura tudo isso, mas é como se... não sei, como se nossas palavras nos conectassem de uma forma meio mística. Parece loucura e na verdade não sei porque estou te dizendo isso, mas eu queria que soubesse que... mesmo que tudo esteja ruim, que meu chefe grite comigo e que tudo dê errado, saber que no fim disso tudo, terei suas palavras para ler e viajar, o meu dia terá valido a pena. Obrigada!

Alessandra seca as lágrimas do rosto.

136 INT. SET DE FILMAGEM - EMISSORA DE TV - TARDE

Rafael chega no horário marcado para a filmagem da novela. ENTRA no camarim, senta diante do espelho, a Maquiadora se aproxima, ela sorri.

MAQUIADORA
Sempre pontual, né Rafael!

A Maquiadora penteia o cabelo dele e começa a maquia-lo.

137 INT. CASA DE ALESSANDRA - SALA - NOITE

Alessandra e Marcus sentados no sofá. Eles conversam.
Marcus se levanta nervoso.

MARCUS
Deixa-me ver se entendi, essa discussão toda só porque eu não vi a mesa de jantar posta ou por que não te levei para ver um filme bobo de comédia romântica? Tenha dó, Alessandra, estou quase conseguindo a promoção na Mega, não tenho tempo para esse tipo de drama.

ALESSANDRA
Espero que você consiga essa promoção e seja feliz, mas eu não estarei ao seu lado para ver.

Alessandra SAI. Decepcionado e nervoso, Marcus senta no sofá.

138 EXT. FRENTE DA CASA DE ALESSANDRA - NOITE

Marcus SAI levando as malas.

139 INT. CASA DE ALESSANDRA - QUARTO - MANHÃ

Alessandra chora. Daiane a consola.

140 INT. SET DE FILMAGENS - EMISORA DE TV - MANHÃ

As gravações param, a equipe técnica se aproxima e arruma o cenário. Rafael se aproxima da mesa de café, pega uma GARRAFA de água mineral e bebe. Mexe no CELULAR e encontra uma foto dele com Alessandra, no cinema.

Ele enxuga as lágrimas e volta para a gravação.

141 INT. BARRACA FLORES DE PAPEL - NOITE

NA TELA AS LEGENDAS: UM ANO DEPOIS. 51ª Feira Anual de
Punta Branca

Emburrado, Cupido olha os casais. Afrodite se aproxima dele.

AFRODITE

Já passou um ano, querido! Supera!

CUPIDO

Eu não entendo, eu juro que eu tento, mas eu não entendo. Eles eram perfeitos um para o outro!

Afrodite pega um banco, coloca ao lado de Cupido e senta.

AFRODITE

Você realmente não entendeu, não é? Você ainda é muito jovem, querido. Não entende que para ter bons frutos é preciso saber semear.

CUPIDO

Do que é que você tá falando?

AFRODITE

Você já ouviu falar da parábola do semeador?

CUPIDO

Não me recordo.

AFRODITE

Bom há uns dois mil anos, eu não sei se você se lembra. Havia um nazareno, chamado Jesus.

CUPIDO

Oh, o filho de Deus?

RELÂMPAGOS e TROVÕES cortam o céu. Cupido se assusta.

CUPIDO (cont.)

Desse me lembro sim, afinal de contas perdemos praticamente todos os nossos fiéis para ele.

AFRODITE

Bem ele é o verdadeiro, então... Mas não é exatamente aí onde eu quero chegar. Eu estava passeando com Jeremias quando ouvi ele contar essa história e aprendi muito nesse dia. Ele gostava muito de falar em parábolas, nesse dia ele contava a do semeador.

Cupido escuta sem tirar os olhos de Afrodite. Ele está confuso.

CUPIDO

Não entendi ainda onde você quer chegar com isso.

AFRODITE

Bem, querido, um relacionamento é como a parábola do semeador, se você joga a semente pelo caminho, os pássaros veem e comem, se você as joga em um solo pedregoso e raso, elas brotam ligeiro, mas morrem porque não tem raízes profundas para sustenta-las e protegê-las do sol, se você as joga nos espinhos, elas brotam, mas sufocam e morrem, mas quando jogadas em terreno fértil eles brotam, florescem e dão frutos.

CUPIDO

Ainda não capitei a mensagem, mãe.

AFRODITE

Um relacionamento precisa de maturidade, este elemento corresponde a terra fértil, Alessandra era uma mulher focada no trabalho e muito metódica, Rafael era um homem desorganizado, que só pensava no agora e em se divertir e nenhum dos dois queria abrir mão de como eram para encaixar o outro em suas vidas, sendo assim era como jogar as sementes nos espinhos. Eles precisavam mudar um pouquinho seus conceitos para que estes não os sufocassem e assim, o relacionamento desses frutos.

CUPIDO

Eles mudaram muito nos últimos tempos. Será que ainda tem jeito?

AFRODITE

Não sei. Isso agora só depende deles, mas não quer dizer que não possamos dá um empurrãozinho.

Afrodite entrega uma flor de papel para Cupido.

POV DE CUPIDO

Ele vê Alessandra e Daiane se divertindo.

Olha para o lado oposto e vê Rafael e Caio indo na mesma direção delas.

VOLTA À CENA

Empolgado, Cupido sorri.

142 EXT. FRENTE DA BARRACA FLORES DE PAPEL - NOITE

Cupido corre até Rafael e entrega uma FLOR DE PAPEL.

Cupido afasta-se apressado e Rafael o observa confuso.

Ele anda ainda olhando para cupido e, sem querer, esbarra em Alessandra.

Os dois se percebem.

Caio e Daiane se afastam para a BARRACA FLORES DE PAPEL.

RAFAEL

(para Alessandra)

Alessandra...

(olha para barraca)

Que moleque danado!

ALESSANDRA

O que?

RAFAEL

Nada!

Rafael entrega a FLOR DE PAPEL para Alessandra que fecha os olhos e leva a flor nos lábios.

RAFAEL

Quanto tempo...

ALESSANDRA

Rafael, eu...

RAFAEL

Ta tudo bem! Não precisa dizer nada.

ALESSANDRA

Na verdade, eu preciso sim! Fui a pior das mulheres com você, joguei todas as minhas frustrações e medos em você. Devia ter visto como você estava tentando me mostrar o mundo e todas as coisas que eu perdia trancada naquele escritório. Eu era uma louca metódica e fissurada por horários, trabalho, disciplina!

RAFAEL

E eu um irresponsável que vivia como um adolescente de dezessete anos. Alessandra eu devia ter entendido que a sua empresa é algo que você batalhou muito para ter. Era fruto de noites e noites em claro. Não deveria ter agido como se não fosse nada.

Alessandra sorri e olhou para Caio na BARRACA FLORES DE PAPEL.

ALESSANDRA

Eu sei o que você fez, sei que foi você quem conversou com Caio sobre tudo e convenceu Dona Celeste a fechar com a Connely. Me desculpa por tudo o que eu te disse, eu não tinha o direito.

Por um momento, Rafael abaixa a cabeça.

RAFAEL

(olha para Alessandra)

Eu precisava ouvir aquilo, talvez não daquela forma.

Rafael sorri. Envergonhada, Alessandra abaixa a cabeça.

RAFAEL (cont.)

Mas precisava. E foi por conta daquele choque de realidade que consegui o que tenho hoje, eu devo a você, nunca esquecerei isso. No final das contas não foi uma coisa totalmente ruim. Na verdade... não teve um dia em que não me lembrasse de você. Nem sempre com bons sentimentos, admito, mas você sempre visitava os meus pensamentos.

ALESSANDRA

Digamos que eu aprendi vivendo na pele o que era se relacionar com uma Alessandra... Acho que aprendi bem minha lição.

RAFAEL

Nós dois, eu acredito.

Tímida, Alessandra sorri.

ALESSANDRA

Não sei se tenho direito de te dizer isso, mas eu sinto sua falta. E parafraseando uma pessoa que é muito especial para mim: No fim de um dia maluco e ruim era você quem eu queria encontrar.

Rafael sorri

ALESSANDRA (CONT.)

Poxa! Todas as quartas eu ia ao cine retrô na esperança de te ver! Assisti Um Lugar Chamado Notting Hill cinco vezes e chorei nas cinco. Fui ao teatro e busquei mais sobre mitologia grega, Adones, Perséfone, Afrodite... Li e reli suas cartas, tudo para te fazer mais perto de mim.

Alessandra sorri.

ALESSANDRA (cont.)

E eu não acredito que estou sendo tão imprevisível e tendo uma atitude tão desprovida de planejamento, mas é que cansei de ter tudo milimetricamente delineado... Pensei tantas vezes em te procurar. Pensei, pensei... Rafael eu to tentando dizer que eu...

Rafael interrompe Alessandra beijando seus lábios.

Rafael se afasta e segura o rosto com as mãos.

RAFAEL

Eu também amo você! Me desculpa demorar tanto tempo para perceber! Me desculpa por não ter tido coragem de te dizer isso nas mais de vinte vezes que fui até sua casa e não tive a coragem de bater na porta.

Alessandra abraça Rafael.

RAFAEL

Eu ia todas as quintas...

Alessandra se afasta e confusa olha para Rafael.

RAFAEL (cont.)

Ao cine retrô, religiosamente todas quintas. E tudo bem chorar com Um Lugar Chamado Notting Hill, me lembra a gente.

143 INT. BARRACA FLORES DE PAPEL - NOITE

Daiane se aproxima de Afrodite

DAIANE

Missão cumprida.

AFRODITE

Então já é hora de você voltar para o seu devido lugar.

Afrodite e Daiane se fundem em uma única pessoa. Caio fica boquiaberto e Cupido, nervoso, grita.

CUPIDO

Eu sabia! Sabia que você estava trapaceando!

AFRODITE

Querido, eu não estava trapaceando, apenas fazendo o que o semeador faz. Estava arando o terreno antes de plantar.

Boquiaberto Caio se aproxima.

CAIO

Você é minha anja? Não acredito que acabei de ver uma projeção astral se fundindo com o seu verdadeiro ser.

AFRODITE

Ora, você nunca foi bobo, né? Bem, já que você acha que sou sua anja e ainda faltam duas semanas para meu Adones voltar. Ele ainda está com aquela zinha da Perséfone, podíamos nos divertir juntos.

Caio puxa Afrodite e a beija. Cupido faz cara de nojo e corre.

CUPIDO

Mais um eu não aguento!

144 EXT. PARQUE DE EXPOSIÇÃO - NOITE

Rafael beija Alessandra. Cupido pega uma FLOR DE PAPEL e atira com seu arco para o céu. A flor se transforma em FOGOS DE ARTIFÍCIOS. Alessandra e Rafael admiram as LUZES dos fogos no céu.

Completamente apaixonados eles se beijam.

Cupido atira uma FLOR DE PAPEL na CÂMERA.

Fim!



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - DFCH
BACHARELADO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

IURI ROCHA PIRES

TORMENTO
(Média-Metragem Ficcional)

Vitória Da Conquista
Novembro de 2019

IURI ROCHA PIRES

TORMENTO
(Média-Metragem Ficcional)

Memorial Analítico-Descritivo do Trabalho de Conclusão de Curso (Modalidade Média-Metragem – Ficção) apresentado ao Curso de Cinema de Audiovisual como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Eder Amaral e Silva

Vitória da Conquista
Novembro de 2019

IURI ROCHA PIRES

TORMENTO
(Média-Metragem Ficcional)

Memorial Analítico-Descritivo do Trabalho de Conclusão de Curso (Modalidade Média-Metragem – Ficção) apresentado ao Curso de Cinema de Audiovisual como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eder Amaral e Silva (Orientador)
Área de Cinema e Audiovisual – DFCH / UESB

Prof. Dr. Cristiano Figueira Canguçu
Área de Cinema e Audiovisual – DFCH / UESB

Prof. Dr. Halysson Frankleynyelly Dias Santos
Área de Teoria e Literatura – DELL / UESB

Vitória da Conquista
Novembro de 2019

AGRADECIMENTOS

O ano de 2013 mudou minha vida, saí de Itambé, minha cidade natal, rumo à Vitória da Conquista, para estudar o que eu amava, com o medo e a incerteza de me adaptar e ficar longe do conforto e do lar em que morei por 19 anos. Sou extremamente grato aos meus pais, Marlene e Joilson, pois acreditaram em mim e fizeram esse sonho ser possível, em ajudar a me manter numa cidade vizinha, elevando os gastos e me dando o melhor na medida do possível. Aos amigos que fiz ao longo de curso, que ajudaram a dar vida a esse projeto, acreditando e fazendo parte da equipe, Luis, Isa, Girarde, Yasmin, Kauan, Bruno, Vitor, Raisal, esse filme é nosso. Agradeço a minha companheira, Isa, por me cobrar e me dar força, principalmente nos momentos de ansiedade e de lamentações enquanto o medo de falhar tomava conta, sem você esse filme e documento não existiriam. A meu orientador e amigo, Eder, que me ajudou com o possível, com suas dicas precisas que ajudaram a amadurecer a minha ideia. Por último e não menos importante, agradeço a todos os professores do Curso de Cinema, por despertarem a arte do cinema dentro de mim, me ensinar e apresentar tanta coisa que fora da faculdade dificilmente teria acesso, cada um em sua área, mas que foram de suma importância dentro desse projeto, de aprender a história do cinema, e a pensar o cinema e como realizar cinema.

E é no momento da crise, [...] é nesse momento que nada mais parece possível, que há transformações e é nele em que todas as possibilidades se abem.

Peter Pál Pelbart,
O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento

RESUMO

Memorial analítico-descritivo do média-metragem *TORMENTO* apresentado para a disciplina TCC (2019.1), do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Apresento neste memorial, a minha experiência e todo o meu percurso tanto acadêmico-teórico quanto estético, ao realizar o média-metragem ficcional apresentado como trabalho de conclusão de curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual. Ao longo deste memorial, apresento o filme, uma obra ficcional de terror experimental sobre esgotamento e suicídio, e o que me levou a escolhê-lo, apresento também teoricamente o que é o meu tema, e esteticamente, como eu escolhi retratar esse tema numa obra audiovisual. Relato ainda o processo de pré-produção, produção no set de filmagens, e pós-produção até atingir o resultado do produto e refletir como é fazer cinema de forma independente no interior da Bahia com suas dificuldades, angústias, glórias e felicidades.

Palavras-Chave: *Média-metragem. Esgotamento. Ficção. Terror. Surrealista. Experimental.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Cinema de gênero: <i>Horror, Surrealismo e Cinema Marginal</i>	12
1.2 Esgotamento	15
2. PRÉ-PRODUÇÃO	17
2.1 Roteiro e Locação	18
2.2 Estética: <i>Imagem e Som</i>	19
2.3 Atores e Equipe	23
2.4 Orçamento	25
2.5 Figurino e Maquiagem	25
2.6 Reuniões e Ensaios	27
3. PRODUÇÃO	28
3.1 1ª diária	28
3.2 2ª diária	32
4. PÓS-PRODUÇÃO	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
ANEXO 1 (Stills)	43
ANEXO 2 (Frames do filme)	45
ANEXO 3 (Decupagem e storyboard)	47

1. INTRODUÇÃO

Desde o meu primeiro ano no curso de cinema, tive várias ideias do que poderia ser o meu trabalho de conclusão de curso, coisas que foram se formando em mim ao longo do meu percurso e aprendizado, os colegas e professores que foram influenciando para que eu pudesse chegar na minha escolha final. Dentre as modalidades de trabalho possíveis dentro do curso, pensei em animação, roteiro, média documental e monografia, mas foi o média ficcional que me prendeu a atenção, pois eu poderia ali colocar em prática todo o universo teórico e estético que fui agregando ao longo da graduação.

Foram quatro mudanças significantes para que eu pudesse chegar nesse filme que realizei, no início, em 2014, o plano para o meu trabalho era um roteiro ficcional de longa-metragem, um terror gore sobre uma travesti assassina, mas decidi esperar nesse tema, pois ao longo dos anos minha urgência artística se tornou outra, eu senti que deveria fazer um produto audiovisual, um filme ficcional. Alguns anos depois, enquanto eu amadurecia esse roteiro, que já havia decidido que não iria usá-lo agora, numa conversa com meus colegas de sala e amigos, tivemos uma ideia inusitada, de média ficcional, com o título provisório de *Fetos no Convento*, depois de ouvirmos um relato e notícias de que foram achados fetos num convento que fazia abortos ilegais. Não sabíamos se a notícia de fato era verdadeira ou falsa, mas daria um ótimo filme, do estilo Gaspar Noé, ou Lars Von Trier. Claro que se escolhêssemos fazer esse tema, iríamos ter um gasto absurdo, pois a demanda técnica e material seria enorme para fazer algo bom, então abandonamos esse outro projeto.

Enquanto isso eu já estava estudando e consumindo sobre o que veio a me influenciar diretamente nesse filme, eu lembrei que no meu primeiro semestre, na aula de História da Arte, eu tinha visto um artista performer chamado Rudolf Schwarzkogler, a professora, Mônica Medina sempre nos mostrava artistas de diversas vanguardas e movimentos artísticos mundiais, e esse foi o que mais me chamou atenção, e numa conversa com um amigo, muito tempo depois, citei esse artista e ele me indicou outro, chamado Günter Brus, e aí descobri o acionismo vienense (1965 - 1970). Passei um bom tempo procurando coisas sobre esse movimento austriaco de performances, e o que os motivava a levar o corpo ao extremo em suas performances, a automutilação, a degradação física, e tudo que poderia causar algo dano físico ou mental. Fiquei tão fascinado por aquilo, que eu queria criar algo que pudesse seguir essa mesma linha artística, e tive a ideia de criar uma narrativa entre as fotos das performances de Günter Brus e Rudolf Schwarzkogler e trazer isso para o audiovisual, numa atmosfera de terror.



Figura 1: Rudolf Schwarzkogler



Figura 2: Günter Brus

Já estava decidido a filmar esse primeiro roteiro que eu fiz, já havia em uma possível locação, nos currais na entrada na UESB, mas ainda assim, as ideias que estavam vindo para mim, careciam de um suporte financeiro alto, que estava tornando a realização inviável no momento. Fiz um novo tratamento no roteiro, deixando mais simples possível, tentando usar mais a locação natural, sem quase nenhuma interferência externa, de direção de arte, luz etc. Agora que o roteiro estava mais reduzido e natural, fui tentar ver se conseguiria fazer uma visita na locação e fazer uns testes de planificação, fotografia, e o que poderia usar que já estivesse no ambiente e nisso tive uma resposta indesejada, pois fiquei sabendo que aquele espaço não pertencia à UESB e sim ao CETEP e que eu deveria fazer um ofício para tentar agendar uma visita no local, o que me desanimou, ter que lidar com burocracias e eu queria agilizar mais as coisas. Por sorte, tive amigos que puderam me ajudar e consegui outra locação, e adaptei o roteiro para esse lugar e cheguei na quarta e última alteração nesse projeto, que sobreviveu a muitos empecilhos e imprevistos, e agora já tinha uma vida própria e se desvinculou da ideia original de fazer uma narrativa entre fotos das performances dos acionistas, embora esses ainda exerçam grande influência nas ações do protagonista.

Além da parte estética que me influenciou a fazer esse filme, houve outros motivos, e eu divido essa influência meio a meio, pois foi uma mistura dos dois que encaixou perfeitamente, e que gosto de colocar como o percurso acadêmico e o percurso externo. Como acadêmico, a parte que aprendi e que tive acesso na universidade, como a parte da linguagem artística e teórica, e externo, a outros tipos de materiais que eu tive acesso nesse mesmo período, como filosofias esotéricas, movimentos *undergrounds* e experimentais principalmente na música, foram as coisas que me edificaram para chegar no resultado que obtive. O lado emocional também pesou bastante, pois estava passando por momentos pessoais ruins, o que me levou até a ser dessemestralizado no curso, crises de ansiedade, depressivas, entre outros sentimentos ruins, que me influenciaram a escrever essa história, servindo inclusive como uma

válvula de escape, e isso me ajudou ainda mais a lidar com esses problemas, que eram novos para mim.

Alguns momentos indispensáveis durante a graduação que não posso deixar de citar foram as aulas de Linguagem, Teorias e História do Cinema, História da Arte, Fotografia, Teorias da Percepção, Análise do Discurso, Técnicas em Sonorização, Produção e Pesquisa. Em todas elas tive professores que nunca esquecerei, e que me ajudaram e influenciaram na bagagem cinematográfica que foi possível para que eu pudesse realizar esse produto. Linguagem e História do Cinema por me apresentarem grandes vanguardas cinematográfica, entre elas o Expressionismo Alemão, Surrealismo e Dogma 95, que fazem parte diretamente desse TCC. História da Arte, por apresentar quase que simultaneamente todas essas vanguardas no campo das artes plásticas, o Expressionismo, Surrealismo, Suprematismo, Construtivismo, Cubismo, Dadaísmo, e o Acionismo Vienense. Fotografia por pensar na composição do plano, na *mise en scene*, jogar com a luz e a sombra, foi o espaço em que conheci o trabalho de Bela Tarr, e comecei a pensar plano sequência e quão majestoso é seu trabalho, que coisas simples nos parecem grandiosas, pelo seu jeito único de filmar e dirigir. Teorias do Cinema, da Percepção e Análise do Discurso, pelo modo em que me fizeram pensar o cinema, a olhar com mais sensibilidade o que nos é apresentado na tela. Técnicas em Sonorização por fazer pensar no som do filme como um personagem e um ser vivo dentro daquele ambiente e que ele passa emoções tanto quanto ou até mais que a imagem. Produção por nos ensinar a organizar todos os pensamentos e pensar a parte burocrática do cinema, pois não é apenas de vontade que se faz cinema. E Pesquisa, onde conheci meu orientador Eder Amaral e Silva, que me deu apoio, tanto teórico, artístico, quanto ótimos conselhos enquanto eu apresentava as minhas ideias para o trabalho, me despertando o interesse de fazer uma pesquisa em cinema em que se encaixa o filme, e que quero dar continuidade para um possível mestrado.

Aprendizados fora do ambiente acadêmico também foram de extrema importância, pois tive acesso a coisas mais estranhas do campo da arte. Quando adolescente eu já amava o terror gore, de filmes *slasher* e *exploitation*, e passei a conhecer mais obras experimentais, surrealistas e estranhas, como exemplo *Begotten* (1991) de E. Elias Merhige, um filme num preto e branco muito característico que é uma influência direta para mim, que me causou muita agonia e ansiedade, elementos que estão presentes nas minhas produções. Gaspar Noé, meu diretor favorito, que coloca em seus filmes assuntos difíceis de seres digeridos, e faz sair da zona de conforto, assim como John Waters e Lars Von Trier, no que diz respeito a tocar em temas difíceis e polêmicos, cada um ao seu estilo, seja o *trash*, ou mais rebuscado artisticamente falando. A música faz um papel grande na minha formação artística, pois faz parte da minha

vida, e por ser músico eu sempre me abro a todos os estilos e gêneros musicais possíveis, do *mainstream* popular ao *avant-gard* experimental. E nessas minhas horas e horas de pesquisa musical, achei alguns artistas que fazem parte dessa estética do filme, a mais inspiradora com certeza a banda americana Sunn O))), que faz um drone doom metal, um tipo de música muito lenta, grave, pesada e bem atmosférico, que faz parte não só da trilha sonora, quanto inspirou o figurino para dois personagens do filme.



Figura 3: Sunn O))) (Stephen O'Malley e Greg Anderson)

Dentre outras bandas que vieram a influenciar nessa estética, foram o Nurse With Wound, Phurpa e Boris, bandas que perambulam pelo metal, música ambiente e *noise*. Busquei ainda fazer uma trilha sonora própria, usando frequências específicas que em contato com o ouvido e o cérebro, resultam em reações sensoriais que agregam mais na experiência vendo o filme.

Me lembro que na época em que eu estava pensando nesse filme, em possíveis referências estéticas eu encontrei um projeto musical, chamado Stalaggh, um projeto de *noise music*, em que a única pessoa da banda, usava a participação de pacientes de hospitais psiquiátricos em suas músicas, e por trabalhar num hospital, ele usava isso como uma forma de ajudar os pacientes para aliviar o estresse do local. Não sei quanto à questão ética disso, de usar as gravações dos pacientes em músicas, isso já cabe outra discussão, mas eu fiquei pensando nessas pessoas. Fui pesquisar sobre transtornos mentais na internet, e me deparei com a esquizofrenia catatônica, procurei vídeos e vi o quão estranho e diferente ela era e fiquei por alguns dias imaginando como seria viver com esse tipo de transtorno. Basicamente a esquizofrenia catatônica é uma síndrome psicótica, e ela é marcada por uma agitação intensa e

impulsiva, explosões agressivas, alucinações, hipertonia, ou uma contração muscular, flexibilidade cerácea, quando por exemplo, o indivíduo permanece numa posição por muito tempo, desconfortável ou não, repetições e imitações de movimentos. Fiquei muito interessado por isso, em estudar mais sobre, e fiquei com uma vontade de incorporar esses sintomas no personagem principal do meu filme, sem deixar claro que tipo de transtorno seria, pois uma parte de mim ficou em conflito, usar ou não um transtorno tão sério como uma ferramenta estética? Isso seria mal visto ou não? Seria uma falta de empatia da minha parte em usar isso num filme de terror? Isso afetaria alguém negativamente na vida real? Até que ponto a arte seria responsável pelas suas escolhas e temáticas?

1.1 Cinema de gênero: *Horror, Surrealismo e Cinema Marginal*

Percebo nas produções do curso que há poucos filmes de gênero, o que acaba sendo um retrato da realidade do cinema brasileiro, que ainda há um de preconceito e falta de coragem em apostar em filmes de terror, suspense, thriller, fantasia, ficção científica. Felizmente nessa década de 2010 vemos um grande avanço em questão ao cinema de horror, e espero que cresça mais ainda, e esse é um dos motivos pelo qual eu quis fazer esse produto, um filme de terror, com influência experimental e surrealista.

O horror artístico, como diz Noel Carroll, ao definir uma diferença do horror real, natural, para o horror ficcional, parece nos conectar com o nosso interior, com o medo e a repulsa que sentimos diante dessas histórias, mas que ainda assim nos causa um prazer, mórbido. E isso vem desde o século 18, segundo Carroll, com o romance gótico inglês e tendo como marco e considerado o primeiro do gênero, o *Castelo de Otranto* (1765), de Horace Walpole, e seguido no século seguinte e se consolidando com clássicos como *Frankenstein* (1818), de Mary Shelley, *O Estranho Caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde* (1887), de Robert Louis Stevenson, *Drácula* (1887), de Bram Stoker e *O Retrato de Dorian Gray* (1891), de Oscar Wilde, passando de Edgard Allan Poe, H. P. Lovecraft, à chegada do expressionismo alemão no cinema, através de, *O Gabinete do Dr. Caligari* (1921) e *Nosferatu* (1922), de Robert Weine e F. W. Murnau, respectivamente. A partir daí o horror evoluiu muito no cinema, de um gênero feito à mão, com pequenas cenas e situações, trazendo o sobrenatural com seus truques e ilusionismo no início do século 20, por Geoge Méllies e Segundo de Chomon, chegando ao patamar dos blockbusters de verão na década de 1970 em diante.

Creio que o diferencial do gênero de horror vem com a emoção que ele é capaz de transmitir, que não há no gênero de ação, aventura, drama, western, que é o medo, a angústia em decorrência do desespero e do sofrimento, sofrimento este, que transcende os personagens

e a ficção e nos atinge, mas ainda assim nos sentimos atraídos por essa repulsa, para no final experimentarmos a catarse que essas obras nos proporcionam.

É como toda obra artística que possui uma intensão e expressão, o horror nos possibilita, enviar certos tipos de mensagem através de uma obra, como George A. Romero e sua mensagem anti-racista em *A Noite dos Mortos Vivos* (1968), ou anti-capitalista e anti-consumista em *O Despertar dos Mortos* (1978), o mais recente *A Bruxa* (2015), de Robert Eggers, que tece uma crítica ao fanatismo religioso, que leva uma família à ruína. *O Babadook* (2014) *Goodnight, Mommy* (2014) e *A Ghost Story* (2017) que usam do horror, como elemento para lidar com o trauma e o luto. *A Corrente do Mal*, que cria uma coisa sobrenatural, para trabalhar numa metáfora para doenças sexualmente transmissíveis. Vejo no horror o potencial de contar histórias transmitindo uma mensagem, em um universo onde o absurdo reina.

Outra vanguarda artística que me influenciou na criação deste filme foi o surrealismo, mas pouco pela parte estética, e sim pela fundamentação teórica dele. O surrealista ele se abre para a sua subjetividade, e tentam entender o universo e o que prendem o homem a ele. Um dos principais nomes do surrealismo foi André Breton, poeta e teórico francês que escreveu o Primeiro Manifesto Surrealista, em 1924, e define a palavra surrealismo em um método direto para o pensamento real.

Surrealismo, s. m. Automatismo psíquico puro pelo qual se propõe exprimir, quer verbalmente, quer por escrito, ou de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. Ditado do pensamento, na ausência de todo o controlo exercido pela razão, fora de toda a preocupação estética ou moral. (BRETON, 1924, p. 12)

Esse funcionamento real do pensamento, provoca no homem, a capacidade de revolta e provocação, seja no ponto de visto artístico, intelectual ou moral, fazendo com que essa negação ao formalismo, seja de pensamento ou linguagem, capacite o surrealista, ou neste caso o cineasta, a transgredir os limites da imagem, indo além do concebível. No surrealismo “o olho existe no estado selvagem”, como disse Breton em seu livro *Surréalisme et la Peinture*, e isso aplica diretamente ao cinema, até em vanguardas que não são diretamente surrealistas, mas que dialoga com as artes modernas, como à vanguarda soviética do final dos anos 10, e principalmente com Dziga Vertov. O cinema tem sua importância no surrealismo, pois ele permite que se transporte para um determinado universo, em que a lógica da vida real não faz sentido, ou não tenha lei, e isso fez com que surgisse a possibilidade de colocar as literaturas e pinturas surrealistas em movimento. Gerard Durozoi e Bernard Lecherbonnier dizem:

De uma maneira geral, os surrealistas reconhecem na técnica cinematográfica um conjunto de meios particularmente aptos a transcrever os sonhos, os desejos e a atividade do inconsciente. A montagem autoriza uma subversão completa do espaço e do tempo quotidianos, mistura imaginação e real numa mesma apresentação sensível. (DUROZOI, LECHERBONNIER, 1976, p. 264)

O surrealismo, além de movimento artístico, é também político, dialoga com o inconsciente, o sonho, a memória, a loucura, a psicanálise, Breton e Louis Aragon, dois grandes poetas e escritores surrealistas foram estudiosos de Freud na primeira metade do século 20, que com suas teorias, inspiraram esses jovens artistas a buscar compreender os sonhos e desejos do subconsciente e ingressá-los numa vanguarda artística.

Faço aqui uma livre tradução do livro *Art-Horror and the Horrific Avant-garde*, em que cita André Breton, e diz que “O mais simples ato Surrealista, consiste em ir correr pelas ruas, com uma pistola na mão, e atirar cegamente, o quão rápido puder apertar o gatilho, em direção ao público.” E esse era o jeito em que os surrealistas frequentemente encaravam a arte e a política, essa fala de Breton destacava três das maiores características das vanguardas estéticas do século 20, que era a quebra de tabus em relação a sexo e violência, o desejo de chocar a burguesia, e a quebra e ofuscamento intencional das linhas que separavam a vida da arte. Sacrificava o público, pela vontade de afetar pessoas através da arte, gerou dilemas éticos entre os consumidores e produtores desses trabalhos experimentais, como por exemplo em *Rape* (1969) de Yoko Ono, *Freaks* (1932) de Tod Browning e o documentário *Titicut Follies* (1967) de Frederick Wiseman, esses dois últimos chegaram a ser banidos em alguns países devido ao alto choque imagético que era provocado no espectador. Inclusive em mim mesmo enquanto eu roteirizava o meu filme. Essa violência e extremismo na arte, a que Breton se refere, que estão afim de provocar e causar desconforto no espectador, vai além da violência e do horror em si, e se torna uma maneira de que as pessoas possam se confrontar em relação e a levantarem questões sobre temas extremos, como violência, abuso, e no caso do meu produto, o suicídio, temas estes que não devem ser evitados e precisam ser discutidos também na arte.

No Brasil, o que mais chegou perto desses subgêneros de filme foi o Cinema Marginal, de nomes como Rogério Sganzerla, José Mojica Marins, André Luiz Oliveira e posteriormente Edgard Navarro, que vinham de uma angústia pós golpe militar, no final dos anos 60, que o Cinema Novo já não mais contemplava, e esse cinema underground foi uma ruptura mais radical ainda do que ruptura que o cinema novo havia feito contra o padrões do cinema. Filmes que abraçavam sem medo a subjetividade e a sujeira, seja da imagem ou do discurso, resultado de uma geração sufocada pela censura e pela falta de liberdade de expressão. E na Bahia o seu

principal representante é Meteorango Kid, Herói Intergaláctico (1969) de André Luiz Oliveira, filme no qual mudou a minha vida e fez me apaixonar mais ainda pela história do cinema baiano, abrindo portas também para Superoutro (1989) de Edgard Navarro, com sua estética superoitista, destilando o deboche, anarquia e iconoclastia. E parafraseando Rogério Sganzerla em O Bandido da Luz Vermelha (1968), quando a gente não pode fazer nada, a gente avacalha e se esgota.

1.2 Esgotamento

Em seu livro O Averso do Nihilismo, Peter Pál Pelbart, relaciona o nihilismo e a biopolítica, sendo o primeiro, no sentido mais rigoroso, a negação à vida, e a biopolítica, para Foucault, a gestão de controle da vida, que dialoga com a “sociedade de controle”, proposta por Deleuze, em que rebaixa a vida à sua mera existência biológica, à meros seres sem subjetividade, e preocupados apenas com a sobrevivência. Em decorrência desse bio-poder, gera a *vida nua*, e como diria Agambem, “Pois não é mais a vida, não é mais a morte, é a produção de uma sobrevida modulável e virtualmente infinita que constitui a prestação decisiva do biopoder do nosso tempo”. E essa redução da subjetividade ao corpo, à imagem, ao sobrevivencialismo biológico, que é chamado de *vida besta*, é o rebaixamento da existência e a depreciação da vida, que se torna enfim no último estágio do nihilismo contemporâneo, o absurdo, descrito em O mito de sísifo, de Camus.

Aqui me lembro de Esperando Godot, onde Vladimir e Estragon, ficam por dias à espera de Godot, que nunca aparece e nunca vemos, mas eles continuam ali. Presos de todas as possibilidades, eles permanecem esgotados, isto é, mais do que cansados, pois o cansado ainda é possível descansar, o esgotado, permanece esgotado de todo o objetivo e de si mesmo, como diria Deleuze. E essa é uma característica do teatro de Beckett, onde, segundo Adorno, o absurdo não preserva o indivíduo, sua identidade, liberdade, sentido. E lembrando de David Lapoujade “somos como personagens de Beckett, para os quais já difícil andar de bicicleta, difícil de andar, depois, difícil simplesmente de se arrastar, e depois ainda, de permanecer sentado (...) o corpo é aquela que não aguenta mais.” Para o esgotado, que vive o absurdo, o suicídio é à sua maneira uma saída, assim como a esperança. Este ser que se encontra ao extremo da humilhação, da consciência do absurdo, pode com esforço, se regenerar, diz Camus. E para Peter Pál Pelbart, é no momento de crise, em que nada mais parece possível, que surgem as possibilidades. No momento em que chegamos ao fundo do poço, que nos reencontramos com a nossa subjetividade, em que tudo é possível e nada é possível.

A angústia, esse medo e inquietação, sentidos nesses momentos não anuncia um fim, e sim uma condição de recomeço. E me tomo aqui como exemplo claro de comprovação, não que careça de uma validação, mas de todos os imprevistos, precisei chegar ao pensamento constante de desistir, para chegar até mim as soluções que foram possíveis a realização deste trabalho. Esgotamento é interesse “para nada”, e como apontou Nietzsche, “o homem preferirá ainda querer o nada, a nada querer”. Beckett esgotava as palavras e provocava uma experiência pura, livre de memória e razão, e é esgotando o possível que criamos.

Ao longo desse memorial, apresento esses detalhes e tudo que foi possível nessa caminhada até o produto final, o filme Tormento. Das referências estéticas, do referencial teórico, da pré-produção, produção e pós-produção.

2. PRÉ-PRODUÇÃO

O que me motivou a entrar num curso de cinema foi a paixão por filmes, parece e é clichê dizer isso, mas é o que me move a cada dia nessa escolha que fiz para minha vida, que vai além do profissional. Realizei diversas obras no curso, de ficção a documentário a experimentais, os dois últimos de minha própria criação e as ficções em que fiz parte da equipe, eram ideias de colegas, e com isso senti que fiquei devendo um pouco uma ficção de minha autoria, não que eu devesse para alguém ou buscasse uma aprovação, mas devia a mim mesmo, portanto escolhi uma ficção para realizar como trabalho de conclusão de curso e também como um material que eu possa usar como portfólio, e almejar participações em festivais.

O cinema não é apenas feito de ficções, mas é o que mais circula comercialmente, deixando pouco espaço para o documentário e menos ainda para o cinema experimental, que fica restrito às salas de arte, mostras e festivais. E esse foi um dos motivos pelos quais escolhi fazer uma ficção, não que este circulará comercialmente, mas para ter a experiência que precisarei futuramente com esse tipo de linguagem, porém aqui não deixarei de lado o experimental pois creio que essa junção tende a expandir mais o leque de opções estéticas, abrindo possibilidades maiores na construção imagética.

Passei por diversas ideias no início de tudo, pensei num longa-metragem, mas logo cortei a ideia, pelas dificuldades que teria em fazer um produto audiovisual de uma duração grande, de forma independente e sem apoio financeiro seria impossível para o que eu queria. Então mudei para um média-metragem, junto com meu amigo e colega de turma Luiz Henrique Girarde, que depois de conversas e histórias ou lendas urbanas, faríamos um média ficcional, sobre um grupo de freiras que realizavam abortos ilegais num convento, e colocaríamos uma distorcida para que deixasse de uma maneira perturbadora, mas também outra obra que demandaria um custo de produção altíssimo. A minha ideia principal surgiu no acaso, enquanto eu contava uma pequena ideia que tive para a disciplina de documentário, em fazer um *mockumentary*, sobre um artista brasileiro que nunca existiu, e esse artista seria baseado no Günter Brus, que havia sido introduzido a mim por meu amigo e colega de turma, André Ottero. Então nisso a obra do Günter Brus ficou presa na minha mente por alguns dias e ao saber que fazia parte do mesmo movimento de performances de Rudolf Schwarzkogler, um dos meus favoritos, eu comecei a pensar na possibilidade de fazer algo que seria relacionado com a obra deles. Depois de algum tempo matutando isso na cabeça, finalmente pensei em algo, ao assistir o filme *Tramas do Entardecer* de Maya Deren, e ver uma pessoa perseguindo uma criatura, e pensei nessa ideia da perseguição, de estar sendo vigiado todo o tempo, ao mesmo momento

em que eu passava por uma fase depressiva em minha vida e vi nesse pequeno insight um modo de externalizar o que eu estava pensando, e pegar isso como um ponto de partida. Finalmente tinha um roteiro: um ser que é atormentado por criaturas até pedir a morte.

2.1 Roteiro e Locação

Passei por algumas etapas e tratamentos no roteiro até chegar no ideal, que unisse a praticidade de produção e as possibilidades estéticas em que eu poderia explorar. Inicialmente o filme seria baseado nas obras dos acionistas vienenses Günter Brus e Rudolf Schwarzkogler, onde eu criaria uma narrativa entre fotos de suas performances e desse um novo sentido a elas, a partir das experiências que acumulei ao longo desse período na universidade. A primeira coisa que pensei quando estava escrevendo o roteiro, foi na locação, e me veio em mente os currais na entrada da UESB, pensei que seria uma coisa de fácil acesso, pois estaria fazendo um produto para a universidade dentro da própria universidade. Memorizei o local e escrevi o roteiro já pensando nele, e usando tudo que pudesse do local, partes internas, depósitos, cercas, árvores, os currais vazios, imaginava planos muito específicos para aquele lugar. Um ser sairia de um quadro branco, uma simbologia de um nascimento, aprenderia a andar, e começaria a ser atormentado psicologicamente por criaturas misteriosas que se revelariam do meio para o final do filme. O que eu queria era ambicioso para um mero estudante sem recurso financeiro ou edital que pudesse fazer isso possível, então alterei algumas coisas num primeiro tratamento, e fui mudando a história, mas mantendo a sua essência original. O ser ao invés de sair de um quadro, acordaria num mundo inóspito, e seguiria caminhando sem rumo, até que as criaturas aparecerem para drenar toda a vida que lhe restasse. Neste momento, começaram os imprevistos e as notícias ruins que dificultariam no processo de criação. Descobri que a locação que seria perfeita para mim não pertencia a UESB e sim ao CETEP, e isso significava mais burocracia para conseguir o espaço para filmar, pois para uma simples visita no local, eu precisaria de redigir um ofício e encaminhar ao colégio para tentar conseguir a aprovação e os seguranças liberassem a minha entrada, acabei desistindo do local, mas por sorte, encontrei outro lugar, na casa de uma amiga e colega de curso, Yasmin Rocha, que tinha uma casa abandonada no fundo do quintal da casa aonde mora. Conheci parcialmente o local enquanto fazíamos um curta metragem, e algum tempo depois fiz uma visita ao local e vi que era diferente do que eu já havia escrito anteriormente, teria que fazer uma nova adaptação, reduzi o número de atores para otimizar e deixar a equipe mais fechada pois o local agora era muito menor que o originalmente pensado, e poderia deixar o espaço muito cheio, o que não era interessante. Isso foi algo bom pois deixaria mais fácil em arranjar as datas para filmagem, pois quanto mais pessoas na equipe, maior a probabilidade de ocorrer choque de horários, e isso foi até me indicado pela própria

Yasmim, que me ajuda dando dicas sobre produção. O roteiro em si continuou o mesmo, o que tive de mudar nesse novo tratamento foi toda a planificação e decupagem, pensando na casa, no quintal e o que eu poderia explorar imageticamente ali. Finalizado o roteiro após todos os imprevistos e adaptações, fui até a locação para fazer um teste de fotografia, para pensar quais configurações eu iria usar para chegar no resultado ideal.

2.2 Estética: *imagem e som*

Desde a concepção da primeira ideia que tive, já tinha em mente que o filme deveria ser em preto e branco, pois teria um impacto, um atrativo e uma atenção maior na imagem e nas ações dos personagens. Além disso, todas as referências estéticas que colhi ao longo do tempo eram em preto e branco, das fotos dos artistas inspiradores aos filmes que fazem parte da minha estética, como *Begotten* (1991), *Instituto Benjamenta* ou *Este Sonho que as Pessoas Chamam de Vida* (1995) e *O Cavalo de Turim* (2011).



Figura 4: *Instituto Benjamenta*



Figura 5: *Begotten*



Figura 6: *O Cavalo de Turim*

Outra coisa importante desse filme, é o *aspect ratio* em 4:3, pois queria que ele chegasse o mais próximo o possível ao aspecto dos meus filmes de terror favoritos da década de 1920 e 1930, como *Nosferatu*, *O Gabinete do Dr. Caligari*, *O Vampiro*, dando um toque mais sinistro à imagem.



Figura 7: *Nosferatu* (1922)



Figura 8: *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920)



Figura 9: *O Vampiro* (1932)

Tive essa ideia ao ver o trailer de um filme novo de um diretor contemporâneo que me inspira bastante para fazer filmes, *O Farol*, de Robert Eggers, pois é construído nesse aspecto quadrado, em 2019, coisa que não é muito comum nos tempos do widescreen e das telas enormes e estreitas, vejo isso como uma homenagem a todos os cineastas do horror e do cinema clássico que vieram antes de nós, e pavimentaram o caminho para que pudéssemos chegar aonde chegamos.

Vejo o cinema de terror como um lugar de grandes possibilidades e experimentações, pois a capacidade de se explorar temas, ideias e estéticas num cinema fantástico é maior que um gênero em que não haja nenhum dos subgêneros do horror. Eu poderia usar diversos recursos cinematográficos característicos do horror, como *jumpscare*s, os famosos sustos, objetos letais de filmes *slasher*, um som estridente ou que cria expectativas na ameaça do perigo, mas preferi pensar a tensão de uma forma diferente, na repetição e na expressão corporal, a agonia, a ansiedade, no controle sobre o outro, na sensação de impotência diante uma situação, e por isso optei a tentar dar um toque experimental e surrealista nessa obra, usando recursos como camera lenta em momentos específicos, passando uma sensação de sonho, o plano holandês inclinado, uma língua inexistente, tudo isso unido a uma trilha sonora

composta principalmente de músicas drone, ambiente e noise. A música ambiente em si passa uma certa calma ao ouvinte, pois geralmente é esse a intenção dela, mas fui para o lado obscuro, para o dark ambiente, que faz o oposto do comum, sua intenção é causar desconforto, seja por medo ou ansiedade, e trazer essa música perturbadora cairia como uma luva nesse filme, pois causaria uma aura ameaçadora, a todo momento, criando uma tensão musical que se une à tensão visual, virando um só. A música drone, assim como a ambiente possui seu lado claro e seu lado sombrio, que é o que me interessa, o drone é caracterizado pela repetição, às vezes exaustivas de notas e *riffs* musicais, e são conhecidas por serem longas e monótonas. O noise, traduzindo, é literalmente barulho, ou seja, músicas que utilizam do barulho de qualquer em sua composição, estática, cabos, fios, instrumentos e tudo que pode causar esses sons ruidosos que chegam em determinados momentos a serem ininteligíveis. Unindo esse noise, ao drone e à música ambiente, criei essa atmosfera dentro do filme, esse som capaz de produzir sentimentos e sensações, para reforçar para o espectador e tentar passar o sofrimento e o esgotamento do personagem principal, da música ambiente que ouve naquele universo, da repetição presente nos movimentos e sofrimento do personagem e na música drone, e toda a perturbação sofrida e passada através do noise e do *folley* que transformaria um som *diegético* numa *faria parte da trilha sonora* se tornando *meta diegético*. Inicialmente pensei em criar a minha própria trilha sonora, mas devido ao tempo e à falta de instrumentos orgânicos e digitais não foi possível, pois a minha ideia era criar, mixar e masterizar toda a trilha original, em frequências sonora que estudei que poderiam ser possíveis causar sensações específicas em cada um ao serem captadas e interpretadas pelo cérebro. A minha solução então foi usar músicas de bandas que eu escuto no meu dia a dia, como Sunn O))) de drone doom metal, que inclusive inspirou no figurino no filme, Phurpa, banda de dark ambiente de música composta por mantras da tradição Bön, uma religião tibetana antiga, Boris banda japonesa de drone doom metal, Nurse With Wound, banda de música experimental *avant-gard*. Escolhi músicas dessas bandas, as que eu mais achava que encaixariam nesse filme e fiz um remix entre as músicas, misturando elementos de cada uma e criando apenas uma para a trilha sonora. Até então não tem a autorização dos artistas para usá-las, pois foi uma solução para um imprevisto que pensei na falta de tempo de criar uma original, mas pretendo inscrever esse filme em festivais e mostras, então irei pedir a devida autorização das bandas, e pagar o uso, a depender do custo, ou até lá criar a minha própria trilha original para o filme assim que eu tiver os instrumentos necessários e os materiais necessários para gravar.

A fotografia que eu havia imaginado ao escrever, permaneceu a mesma quanto aos movimentos de câmeras, mas mudou em questão aos enquadramentos, porque havia escrito

pensando diretamente no local, e como houve mudanças, tive que repensar a planificação e decupagem inteira. Minha influência maior para os movimentos de camera foi Gaspar Noé, principalmente o filme *Climax* (2018), pois a camera anda e se movimenta o tempo inteiro como uma entidade viva na história, seguindo os personagens, os espiando e observando, nos contando a história, e no meu filme segue essa mesma ideia, a câmera seguir os passos do personagem todo o tempo, a partir do momento em que ele acorda e se levanta. O diretor Harmony Korine foi outra influência para mim no que diz respeito a filmar à luz natural, também possui o estilo da câmera na mão, uma experiência voyeurística, característica comum ao estilo do *Dogma 95*, então a trouxe para o meu filme.



Figura 10: Câmera (Foto: Raisa Lima)

Para André Bazin, a fotografia foi o acontecimento mais importante das artes plásticas, pois ela permitiu com sua libertação e manifestação plena, que a pintura desvinculasse da sua obsessão pseudo-realista, da obsessão pela ilusão das formas e encontrar uma autonomia estética. E o cinema foi a sua conquista maior, pois ele deu a capacidade de duração temporal para a fotografia, que agora poderia deixar de ser estática. O realismo na arte, encontrava o seu auge no cinema, com a capacidade de exprimir a significação e objetividade essencial de um mundo, o evento em sua continuidade é o principal elemento para o efeito de realidade, para a unidade espacial e isso conseguimos com os planos sequência, por isso escolhi a utilização de diversos planos longos e planos sequência para criar a narrativa e a deixar real dentro do universo da história, manter uma atmosfera filmica. Entre os cineastas que usam planos sequências, destaco Bela Tarr, Aleksandr Sokurov e o próprio Gaspar Noé, já citado, são minhas influências diretas quando se fala no assunto, e não deixaria de usar as suas referências em minhas obras. Quando entrei em contato com Yasmin para fazer a fotografia eu a expliquei que

gostaria de usar planos sequências, e sendo o mais otimista possível, gostaria que o filme fosse inteiro em plano sequência, ou no máximo três grandes planos, mas isso iria demandar muito ensaio e tempo, de todas as partes, da direção, da fotografia, e dos atores, então adicionei uns cortes estratégicos na decupagem, planos detalhes, por exemplo. Por não termos muitas opções de lentes, iríamos usar a que tínhamos a nosso alcance, lentes básicas, e fizemos um preset na câmera para que pudéssemos tentar antecipar como ficaria a imagem, tendo em vista que usaríamos apenas luz natural. Deixamos isso arranjado para apenas uma câmera, mas tive uma ideia depois de filmar com duas câmeras simultâneas o mesmo plano, uma mais aberta seguindo a decupagem, e outra mais fechada, agindo livremente pegando cada detalhe que a câmera julgasse necessário, mas isso dificultaria mais as coisas, pois teriam de ser pessoas que já estivesse entrosadas, e que pudesse sentir o plano, tanto o seu quanto o da outra pessoa, e facilitaria no momento da montagem, de ter mais materiais e takes diferentes de uma mesma sequência. Então chamei Girarde, com quem já havíamos trabalhado antes e todos já conheciam como era o estilo de cada um.

Para que fosse mais fácil para todo mundo para entender o que eu queria em cada plano, e atuações, fiz um *storyboard* simples, com todas as ações principais e enquadramentos importantes que eram indispensáveis nos planos sequência, para que todo mundo já chegasse em cena sabendo mais ou menos o que deveriam fazer para evitar perdermos tempo, e num roteiro que exige muito fisicamente dos atores, então o quanto mais objetivo fosse melhor.

2.3 Atores e Equipe

Na primeira ideia que tive, já escrevi o roteiro pensando em alguns atores que poderia contar no filme, que estavam começando a atuar em grupos de teatro locais e pelo tipo físico, que daria pra ser bem explorado visualmente, mas essa pessoa em específico acabou desistindo do teatro e eu deixei de entrar em contato com ela, pois a pessoa dizia para mim que não estavam gostando da experiência e acabei nem fazendo o convite pois sabia que iria receber um não. Então chamei um amigo e ele topou, mas ainda não tinha nenhum personagem definido, pois ainda estava na fase de tratamento e desenvolvimento do roteiro, e assim que ficasse pronto eu chamaria a equipe.

Durante esse tempo conheci minha namorada e ela queria também essa experiência de atuação, e acabou passando num teste para o filme Sertânia de Geraldo Sarno, então ela topou na hora quando eu a chamei. Já tinha dois atores confirmados, precisava de mais três, e foi aí que resolvi diminuir o número de atores, por questões logísticas e de orçamento, pois mesmo

que eu não iria poder pagar, teria que confeccionar mais figurinos, então reduzi para apenas 3 atores, faltava mais um. Nas aulas de direção de arte conheci um colega que tinha uma identidade visual e corporal bastante interessante para o filme, pois utiliza e exige muito da expressão corporal, eu relia o meu roteiro vendo esse ator em ação, e me empolguei. Fiz o convite, mas recebi um não, sob a justificativa de ele não estar preparado e inseguro com a demanda do filme, eu entendi e aceitei que ele não faria parte, mas me desanimou um pouco, porque eu não conhecia muitas pessoas que poderiam estar dispostas e aptas para realizar esse trabalho. Então recorri ao outro ator que já estava confirmado, e ele se ofereceu para fazer esse personagem principal, e foi ótimo, pois eu sabia da sua capacidade, já havíamos trabalhado juntos outras vezes, e voltei a ficar animado, porém ainda faltava um, e este último veio de uma forma inusitada, bem natural. Enquanto fazia a visita do local, conversava com as pessoas que estavam comigo, e uma delas me indicou um ator, que era mais alto que os outros, e que poderia topiar. Com exceção do personagem principal, os outros dois personagens, faziam movimentos mínimos, estariam completamente cobertos, e pintados de preto, com isso eu achei que esse ator, que praticamente nunca havia atuado, toparia fazer. Enrolei um pouco para chamar, e num projeto de produção da matéria de Produção e Distribuição, eu acabei colocando o nome dele na equipe, antes mesmo de chamar, até que uma semana antes das gravações eu chamei, e ele aceitou, aí já estava com minha equipe de atores formada.

Esse processo de achar e convidar a equipe técnica foi fácil, quanto à questão de disponibilidade e horários, já atores foi o que mais tive dificuldade. Com a equipe completa e pronto para irmos para o set de gravação, um ator ainda não tinha chegado na cidade e isso me deixou muito apreensivo e pressenti que viria algo ruim disso, e realmente veio. Esse ator, cancelou a sua participação, por causa de assuntos familiares, dois dias antes de começarmos a gravar, depois de finalmente encontrar dias para a gravação, e entrei em desespero nesse momento, pensei em desistir do filme, do TCC e de concluir o curso. Em conversas com o pessoal da equipe, que foram me indicando pessoas que poderiam me indicar atores, me convencendo a não desistir, e me apresentaram nomes de atores de um grupo de teatro da cidade, o grupo Apodio, que eu havia me esquecido completamente, acho que são coisas do desespero. Primeiramente, esse ator que cancelou a participação me indicou um amigo dele, que também estuda cinema, mas não deu certo, pois ele havia feito uma cirurgia recente e isso poderia comprometer a atuação, pois ela demanda um esforço físico muito grande. Com isso entrei em contato com uma amiga do grupo Apodio, que me indicou alguns nomes, e qual o que poderia encaixar mais na proposta do meu projeto, que teria uma desenvoltura melhor, então assim, entrei em contato com o primeiro, e esperei sua resposta. Nessa espera pensava

todo dia em desistir, mas mantive os pés no chão, para não deixar de concluir o curso, e independente da resposta desses atores, eu iria fazer esse filme, nem que eu mesmo tivesse que atuar e arriscando tudo por nunca sequer ter atuado na vida. Mas felizmente o ator respondeu, e aceitou, fez a leitura do roteiro, expliquei o tipo do projeto, qual eram as minhas intenções, referências estéticas e ele acabou gostando, como essa amiga havia previsto, na qual agradeço muito. Novamente estava com a equipe completa, e definimos novos dias e horários.

2.4 Orçamento

A minha maior vontade durante a pré-produção, foi encontrar uma possibilidade de poder pagar todos os membros da equipe, e na matéria de Produção e Distribuição, fiz um breve orçamento ideal para esse filme, mas havia ficado muito alto o preço, inalcançável na vontade de um estudante, que mora de aluguel e produzindo de forma independente. Então pensei em pagar ao menos um valor simbólico à equipe, mas ainda assim fora do meu alcance. Então me contentei em fazer os convites na camaradagem, e contar com a colaboração dos amigos mais próximos. Eu apenas paguei um valor simbólico ao ator, pois o encontrei muito em cima da hora, pelo cancelamento do ator anterior. A maior parte do orçamento foi para a confecção do figurino e materiais para maquiagem e transporte, das pessoas da equipe que moravam longe da locação no centro da cidade e para alimentação nos dois dias de gravação.

2.5 Figurino e Maquiagem

Capas pretas e faixas brancas amarradas pelo corpo são os figurinos do filme, primariamente algo simples quando se pensa, mas complicado de montar e fazer um visual polido, principalmente o figurino branco, com as faixas brancas e gazes amarradas pelo corpo. As capas pretas foram bem simples de se fazer, após comprado os tecidos, 6 metros e meio pra ser mais específico, mandei fazer duas capas com a costureira da minha mãe em Itambé, e fiquei satisfeito com o resultado e apesar de querer algo mais próximo do figurino dos Nazgûl de Senhor dos Anéis, eles ficaram mais simples, mas ainda assim satisfatórios. Ainda foram feitas duas máscaras pretas, com tecido fino para que seja possível enxergar através dele, para cobrir completamente o rosto, e retirar a característica humana desses personagens, que são seres de outro universo. As únicas partes do corpo humano que aparecerão, são as mãos e os pés, e para deixar essa aparência sombria, decidi pintá-los de preto completamente, um figurino mais simples, mas que funciona.

Por outro lado, o figurino do protagonista foi o que me preocupou, composto apenas de faixas brancas e panos amarrados, como uma pessoa mumificada. Fiz um teste antes das filmagens e vi que gastaria mais do que já havia comprado, então precisei fazer uma alteração do orçamento, pois os tecidos brancos, por mais apertados que fosse no corpo, ainda ficavam meio folgados, ou folgavam com os movimentos testes que fiz pra ver como funcionaria no set, com a atuação, com isso precisei comprar mais gazes de curativo para firmar mais esses tecidos, e colar com esparadrapo, até que funcionasse e ficassem crível no universo do filme. Cortei um lençol branco velho, o que deu uma aparência envelhecida e desgastada para o personagem. Quanto à maquiagem, que também me rendeu preocupações, comprei tintas de rosto brancas para passar no corpo inteiro, o que eu não contava, é que por ser líquida, ela não dava nenhuma textura na pele, e essa textura poderia ser interessante pra dar um visual grotesco, como foi sugerido pelo próprio ator e ele indicou então misturar com café, algo pastoso ou argila branca, para que pudesse fazer pequenas bolas na pele, como verrugas no corpo. Mas por questões de logística, continuidade e orçamento, optei por fazer a maquiagem e figurino mais simples o possível, deixei a maquiagem branca de lado, e só permaneceu a maquiagem escura no olho, que deu uma aparência ótima no preto e branco. Com o figurino o mesmo, também foi simplificado, ao invés de mumificar todo o ator, apenas o enrolamos em partes estratégicas, para evitar um pouco os impactos da queda.



Figura 11: Figurino 1 (Foto: Raisa Lima)

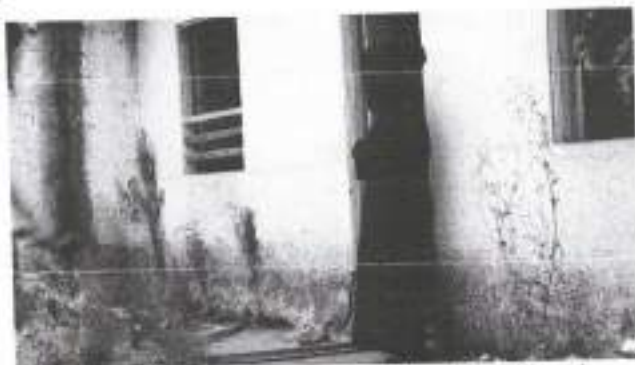


Figura 12: Figurino 2 (Foto: Vitor Hugo Simon)

2.6 Reuniões e Ensaios

Marcamos algumas reuniões durante o processo de pré-produção, principalmente para a equipe visitar a locação, explicar detalhes do filme, referências, mostrar a decupagem, planejar horários, planos e ensaiar com os atores todos os movimentos. Conversamos sobre luz e em que horários seriam melhores para gravar e para evitar erros de continuidade, devido luz e sombra, o que era a minha maior preocupação. Definimos numa das reuniões gravar num

sábado e num domingo pela manhã, para aproveitarmos o mesmo tipo de luz, tendo em vista que o filme se passa num único período.

Dois dias antes, numa quinta-feira, fui com o protagonista ao local para ele conhecer, pois ainda não tínhamos essa oportunidade de ver o local juntos e pensar no que poderia dar certo e o que poderia dar errado, no ponto de visto da atuação. Então passei todas as ações para ele, traçamos as rotas em que ele percorreria, e o provavelmente movimento de câmera e aonde cada uma estaria. Um dia antes das gravações nos reunimos na locação para realizar um ensaio com os atores e a fotografia, para poupar tempo no dia da gravação, pela demanda física do ator principal e pelos vários movimentos de câmera em plano sequência, quanto menos desgastante for no dia de gravação, melhor, pois já teríamos que lidar com possíveis atrasos em relação à montagem do set, figurino, maquiagem, direção de arte, etc.

3. PRODUÇÃO

3.1 1ª diária

Na sexta-feira, dia 25 de outubro, acordei cedo, para preparar as coisas para a gravação, para que ocorresse menos imprevistos possíveis, recolhi e conferi todos os figurinos, arrumei as bolsas com todos os equipamentos necessários, e ainda saí na rua para comprar uma lanterna, para experimentar alguns planos. Às 11 horas da manhã me veio uma grande ansiedade e enjoo, e finalmente estava caindo a minha ficha, de que esse era o começo da produção de verdade, do meu primeiro filme de ficção em que eu estava no comando, direção e produção, e com isso veio a pressão que botei em mim mesmo. Tive muito medo, esqueci de comer, na correria de deixar tudo perfeito para a tarde de gravações, e saí de casa. Todo o caminho eu fui pensando no que poderia dar errado e qual seria a minha solução, até que fui alertado de que eu estava me preocupando demais no que poderia dar errado, e não no filme em si, que eu precisava parar de ter pensamentos negativos. Foi quando voltei a mim, e foquei em como trabalhar os planos, como dirigiria a fotografia e os atores, o que me tirou um pouco do nervosismo.

Um dia antes, eu fiz a ordem do dia para a equipe, com as cenas, as sequências e os planos que filmariamos, os horários de entrada e saída do set, o tempo gasto estipulado em cada sequência e a previsão do tempo. Essa última foi a pior, pois no site do INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos, previu uma tarde com tempo nublado e pancadas de chuva, então fui e pedi para que todos fosse prevenidos para uma possível chuva, cheguei a pensar na locação molhada e mais escura devido às nuvens e adicionei planos extras, para quando fosse chover, e usar a chuva como um elemento narrativo, mas contrariando todas as expectativas, o sol surgiu no começo da tarde, o que jogou todos os planos por água a baixo. Eu tinha planejado junto a fotógrafa, fazer as cenas de exterior enquanto estivesse nublado, pois daria um tom mais sombrio ao filme, pois com o sol, a luz ficaria muito dura e mesmo preto e branco, entregaria que estava com sol forte, e então decidimos fazer as cenas de interior, e aproveitar a claridade do sol.

Enquanto a equipe não chegava, eu e a figurinista e maquiadora, começamos a preparar o ator, que chegou junto com a gente, pegamos todos os tecidos que levamos, e começamos a enfaixá-lo, e veio a nossa primeira preocupação. O figurino deu certo, e funcionou muito bem no preto e branco, mas o nosso medo na hora, foi de não fazer exatamente igual ao primeiro dia, no segundo dia, para ajudar nisso, tirei fotos de cada detalhe do figurino enquanto iam os arrumando.



Figura 13: Maquiagem – (Foto: Vitor Hugo Simon)

Assim que a equipe inteira estava no set, alguns atrasados, ainda estávamos dando os ajustes finais no figurino, e veio a minha primeira preocupação em relação a atrasos. Marcamos de começar às 14 horas, e quando fomos terminar o figurino, já tinha passado 45 minutos do tempo proposto. Após terminar, começamos ali a configurar as câmeras o mais próximo possível uma da outra, já em preto e branco, mas no aspect ratio, widescreen 16:9, formato comum do cinema, mas a minha ideia no princípio era já filmar em 4:3 padrão, com a tela quase quadrada, mas por limitações das câmeras não foi possível, então sugeri aos fotógrafos que filmassem o mais centralizado possível, porque na edição iria fazer um crop nas imagens.

Tudo pronto, figurino, ator e câmeras, começamos a filmar, fizemos um primeiro plano de teste, pois filmamos com duas câmeras simultâneas, uma mais aberta e uma mais fechada, pegando detalhes das ações do ator. E nesse primeiro take, tive um pouco de dificuldade para me situar no set, e de controlá-lo também, pois haviam muitas pessoas e estragamos alguns planos aparecendo neles, o que foi me deixando mais inseguro, mas com ajuda de membros da equipe que já tinha experiências com ficções e em sets de filmagens maiores me deram dicas cruciais para eu dirigir bem a cena, e foi aí que tudo começou a ficar fluido. Repetimos a primeira sequência do filme três vezes, e terminou bastante rápido, pela técnicas dos fotógrafos, pessoas que eu confiei muito bem esse trabalho e que supriram todas as expectativas, e pelo ator, que até então eu nunca tinha conhecido pessoalmente, e me surpreendeu muito com seu jogo corporal, sua expressão física e o que ele capaz de fazer, ele incorporou muito bem o personagem e com muita habilidade, pois gastamos pouco tempo nisso. Também dei liberdade para ele criar durante a cena, e fazer o que ele sentisse no momento, e não apenas seguisse a decupagem, e ele mesmo me deu umas ideias de ações, que ficaram melhores no vídeo do que eu tinha imaginado desenhando o storyboard. Assim funcionou também com os câmeras, dei liberdade para que eles seguissem o fluxo do ator, que sentissem a cena e que deixassem a intuição falar através das imagens, e foi o que aconteceu, pois fiquei muito feliz com esse

primeiro resultado da primeira sequência do filme, que precisaria ser forte, e bela imagneticamente. Quando finalizamos o terceiro e melhor take, desse plano sequência, fomos para a próxima sequência do filme, uma cena em que o personagem principal avista uma criatura que o assombra e ele volta assustado para a casa. Seguimos nesse mesmo formato, dando liberdade para o ator, e o seguindo capturando as ações. Nesse plano, também em sequência, tivemos apenas um take, que foi perfeito, e aí finalmente estávamos pegando ritmo e todo mundo estava em sincronia no set.



Figura 14: Intervalo entre os planos – A autoria: Vuor Hugo Simon

Antes de irmos para a próxima cena, houve um espaço de tempo para ter que ajustar o figurino que ficava saindo de lugar, devido ao esforço físico do ator, de ficar rastejando no chão e caindo, fizemos uns planos extras, da casa, de teias de aranha espalhadas nesse lugar abandonado, e até uma ossada de um pássaro morto, que amanheceu lá um dia, fizemos planos da mesma sequência só que de planos e ângulos diferentes, para dar uma melhor opção na hora da montagem, de ter mais imagens para trabalhar, planos estes sugeridos pelos fotógrafos que também tem uma experiência maior que a minha na direção e produção, e que foram muito bem lidas de acordo com a narrativa, e que ficaram lindas e se encaixaram na minha decupagem perfeitamente. Ao olhar o horário, tive um leve espanto, pois tinha se passado somente uma hora, desde que tínhamos iniciado a filmar, e todos nós ficamos surpresos, pois mesmo começando atrasado, ainda estávamos no cronograma certo, e isso me deu mais confiança ainda, de que tudo daria certo, pois ainda tínhamos mais duas horas para fazer mais uma sequência, que encerraria a primeira cena. E assim fizemos, no primeiro take alguém sempre aparecia na frente da outra câmera, então tínhamos que sincronizar os lugares em que passaríamos para não acontecer esses problemas, e isso foi uma preocupação também, nas sequências anteriores. Essa era uma das dificuldades de usar duas câmeras simultâneas, mas era a melhor opção, pois dificilmente conseguiríamos a mesma atuação do ator, em planos diferentes, coisa que poderia

dificultar na continuidade do filme. Então posicionávamos as câmeras em lugares estratégicos, e por elas estarem sempre em movimento, tínhamos que coreografar bem, aonde cada um passaria, inclusive eu, se eu tivesse que seguir o plano para direcionar o ator ou as câmeras em cena. Coreografamos aonde cada um estaria, inclusive as pessoas por trás das câmeras, para que não ocorresse o perigo de algum aparecer, pois as câmeras estavam apontando de direções diferentes e tinha esse risco. Depois de mais alguns takes, no terceiro, finalizamos essa última sequência da primeira cena e estava 95% concluída, os outros 5% e a segunda cena, deixaríamos para a segunda diária no domingo.

Depois de encerrar essa última sequência do dia, pudemos ainda fazer mais alguns planos extras, de outros ângulos e enquadramentos, para dar mais possibilidades de explorar na montagem, incluindo planos da fachada da casa, de detalhes do ambiente, algumas planos em frente da casa, objetos velhos que estavam jogados no lugar há anos, plantas subindo pelas paredes rachadas e manchadas de lodo e escurecidas pela água da chuva, que escorriam pelo telhado quebrado, que pela previsão do tempo, eu realmente esperava que chovesse, para pegar takes da água escorrendo pela parede, pingando nos lugares. Uma direção de arte natural que já estava ali me esperando, como disse a própria moradora da casa, em que essa locação estava, que quando ela viu esse quintal, ela imaginou que eu iria fazer algo ali um dia, e que ela ficou grata que eu quis filmar algo lá, e em especial meu TCC, pois aquele lugar era muito bom para criar um ambiente pós apocalíptico sobrenatural. Tiramos também algumas fotos para usar como pôster e imagem de divulgação. Quando encerramos a diária, às 17:00, depois de todos os planos concluídos, fizemos a desprodução, cedemos um banheiro para o ator poder tomar banho e se limpar, pois havia ficado 3 horas e meia se arrastando no chão, com apenas algumas faixas no corpo, fizemos também um lanche, pois estávamos ali desde as 13 horas sem comer nada, eu mesmo tinha esquecido completamente que sentia fome, e depois dessa diária, quando finalmente paramos para fazer o logger, passar todos os arquivos de vídeos e fotos para o meu computador, foi que eu percebi que estava muito cansado e comecei a sentir dores nas costas, cabeça e estômago.

Comemos, rimos, conversamos, fiquei feliz que a diária terminou de uma forma descontraída, e vi que todos que estavam ali realmente gostaram do que estávamos fazendo e compraram realmente a ideia, isso me deixou muito grato. Até tiramos umas fotos da equipe inteira, e todos estavam felizes, cansados, mas felizes.

Deixamos a casa de Yasmin por volta das 17:30, e marcaríamos no sábado os horários para a gravação de domingo, segunda diária. Desci a ladeira com bastante peso nas costas, junto com Isa, Bruno e Kauan, e nos separamos, eles desceram para o terminal para pegar ônibus, no

qual retornei o dinheiro das passagens, na semana seguinte, e eu fui com Isa para o apartamento aonde moro, e ao chegar e quase não conseguir subir as escadas, eu percebi o como foi desgastante esse primeiro dia, arrumei todas as coisas, e depois de um tempo, comecei a passar mal, por falta de comida, ou muito esforço, físico e mental que coloquei nesse projeto. Fiquei até tarde da noite assim, acho que todo o estresse, enjoo da ansiedade que senti durante a manhã, feio quando cheguei em casa, mas os remédios me ajudaram.

No dia seguinte, sábado, 26, fiz o mesmo trabalho antes de ir para o set domingo. Preparei a ordem do dia, contando com a previsão do tempo novamente, que até então não sabia se iria se cumprir, ou se iria nos surpreender novamente, chequei todos os materiais que precisaria para a segunda diária, e deixei tudo organizado para domingo de manhã ter que fazer pouca coisa, e não haver estresse desnecessário. Peguei novamente o roteiro e storyboard e fui estudar os planos, qual seria a câmera em cada posição, quais movimentos, e coreografando em minha mente, pensando no local. O desgaste começou mais cedo, pois deixamos para domingo, as duas sequências finais, e as mais difíceis, pois, no primeiro dia, não tivemos nenhuma interação entre atores, pois filmamos separadamente. Domingo viria o real desafio, pois além das duas câmeras filmando simultaneamente, ainda teríamos três atores em cena, além de toda a equipe. Sequências com movimentos de câmera e atuações mais complexas, que necessitariam de mais cortes, planos sequência menores.

3.2 2ª diária

Domingo havia chegado e finalmente o dia da conclusão, acordei cedo para preparar as coisas, e esperei minha assistente de produção, assim que ela chegou, nos preparamos para ir, e antes disso passar na farmácia para pegarmos uns analgésicos, pois o cansaço e a fadiga muscular estava começando a dar seus sinais, já anunciando o que poderia estar por vir. Mesmo assim chegamos no set mais cedo, a fim de concluir com calma as gravações, mas queria que tudo corresse como o planejado e como estava na ordem do dia. Previamente eu havia decidido em deixar a gravação de domingo nos períodos da manhã e da tarde, das 9 às 16 horas, mas depois de rever os planos, tudo que estava faltando e empolgado pela primeira diária que havia terminado antes do tempo e tudo bem, optei por cortar o período da manhã e deixar apenas a tarde, das 12:30 às 17 horas. Um dos motivos para essas mudanças foi o cansaço da equipe e do elenco, pois alguns haviam passado o dia de sábado inteiro em outras atividades. A equipe demorou um pouco para chegar, entre meia hora a uma hora de atraso, mas o mais importante ali, era o ator estar presente no horário, pois ainda teríamos que montar o set, depois dessa vez

iria ter uma interferência da direção de arte e repetir o mesmo figurino do protagonista, da maneira mais próxima possível do primeiro dia. O figurino ficou quase igual, fizemos comparando com as fotos que tirei do primeiro dia, colocamos uns detalhes estratégicos que estavam iguais ao anterior, e isso passou despercebido no vídeo com a edição. Assim que o último ator chegou e enquanto a figurinista e também atriz o preparava, fiquei com a fotografia configurando a câmera, discutindo planos e pegando umas imagens de insert para o filme, pois nesse dia, eu iria fazer a fotografia do filme também, devido a ausência já anunciada do fotógrafo da primeira diária, com isso o meu desgaste foi maior, pois além de fazer produção de set, e dirigir, ainda iria filmar.

Eu estava mais confiante nesse dia e menos nervoso, se comparado com o primeiro, pois ele havia sido tão tranquilo e feito tudo em tempo, que fiquei mais leve, o que enganou um pouco. As cenas desse dia eram mais complexas, envolviam os três atores, duas câmeras para coreografar os movimentos e um não sair na imagem do outro. Na primeira sequência que filmamos nessa tarde, a última sequência do filme, demoramos para pegar o ritmo, estávamos frios ainda, então precisou de mais takes, e isso já estava me incomodando um pouco, pelo protagonista que além de estar atuando nessa produção, ainda teve ensaios de teatro no sábado e estava cansado e sentindo dores nos músculos. Eu queria que fosse o menos possível de takes e uma dedicação maior da equipe, mas mais importante dos atores e da fotografia. Começamos perto das 14:30 e passamos em torno de quarenta minutos nessa sequência, que era a mais simples, e que eu planejava fazer em menos tempos ainda, e isso me preocupou, pois se essa seria a mais simples e havia demorado, estava imaginando a última sequência que gravaríamos, a cena da tortura. Logo após essa primeira que filmamos, que era uma cena interna, iríamos para as outras que faltavam, e eram todas externas, e aí veio o primeiro imprevisto, o clima. A previsão do tempo, novamente seguiu seu próprio caminho, como na primeira diária, que marcava chuva forte, e não choveu, e na segunda diária foi a mesma coisa, estava previsto pancadas de chuva para o domingo, mas o céu estava limpo e aberto, o que nos deixou frustrado, pois contávamos com o céu nublado como elemento da narrativa, mas como todos sabemos em produções, imprevistos da natureza ocorrem e não podemos fazer nada, só nos restou aceitar, tendo em vista que arranjar outra data para filmar, e contar com a previsão novamente seria um risco muito grande a se correr, então gravamos no sol mesmo. E esse foi um dos motivos de filmarmos primeiro a última sequência, pois ela como uma cena interna, era melhor gravar com a luz forte que entrava, do que deixar para o final da tarde e correr do risco da luz abaixar muito rápido.

Gravamos umas cena muito rápida antes da cena principal, apenas três planos, e dois takes, e eu estava querendo adiantar logo, por ter ficado muito relaxado na primeira cena, acabamos perdendo um tempinho, e quando começamos a segundo já estava perto das 16 horas, e o horário limite era às 17, no máximo 17:30, então era correr contra o tempo. Eu queria ter mais tempo disponível para gastar somente nessa sequência pois queria que ela ficasse agonizante e intensa, agora assumo o erro de não ter gravado mais cenas no primeiro dia, ou então de ter cancelado o turno da manhã, porque assim nos dedicaríamos mais talvez. Conseguimos gravar ela no tempo suficiente, e até fazer uns takes extras, mas me pareceu na hora apressado, eu ficava sendo informado do horário pela minha assistente de produção e isso me deixou um pouco nervoso, mas não a culpa, pois eu deveria realmente seguir o horário do cronograma. Nessa sequência, tivemos mais dificuldade, principalmente com os três atores juntos, pois havia muita diferença na atuação entre os três, e algumas vezes quebrava um pouco da atmosfera do filme, enquanto eu imaginava a montagem, então optei por fazer mais planos, e desistir um pouco aí do plano sequência, que é uma característica forte da primeiro ato do filme. Um dos fatores para chegar nessa ideia, foi pensar no atores que estavam ali num chão duro e quente, pelo sol, cheio de raízes pontudas e espinhos e carrapichos, que por mais que eu tentei limpar, debaixo do sol, às vezes com a mão, ainda assim surgiam mais espinhos, e essa solução de adicionar mais planos agilizou o processo da gravação, e aí começou a andar mais rápido, passávamos poucos minutos, e tudo voltou a correr normalmente, e apesar de não ficar 100% feliz com o resultado dessa sequência, ainda ficou boa e valeu como um aprendizado.

Como eu estava mais focado na direção, deixei a minha câmera como uma auxiliar e secundária, caso algum plano da câmera principal não tenha ficado ótima, eu não encaixar na montagem, usei uma lente mais aberta, porém era mais escura, por sorte, o céu estava limpo, mesmo que isso atrapalhasse pois a luz ficava muito dura em cima dos atores, por isso, gravamos nos lugares com mais sombra possível, e quando chegamos perto do final da gravação, o sol mais fraco, foi aí que fizemos os melhores takes, e fiquei mais contente com o resultado.

Depois de encerrada a gravação e ter chegado finalmente a alegria de ter terminado, fiquei muito aliviado, em ter conseguido juntar as pessoas corretas para que eu conseguisse realizar esse produto, depois de quase ter desistido, fomos descansar, e depois de os atores já terem se limpado, tomado banho depois de andarem e se arrastarem no chão, tiramos um tempo para tomar café, conversar, contar histórias e dividir umas risadas, e isso depois de um set de filmagem, de uma história tão densa, é uma das coisas mais gratificantes, de ver que as pessoas se divertiram ali, e algo que elas vão levar como experiência profissional. Me lembro de chegar

em casa, muito cansado, mais até que no primeiro dia, mas muito tranquilo, menos preocupado e menos ansioso. Finalmente pude ter um descanso real em uma semana de preparação.



Figura 15: Equipe (Foto: Raísa Lima)

4. PÓS-PRODUÇÃO

Nos dias que sucederam as gravações, eu resolvi começar a editar logo, pra deixar o filme pronto até dia primeiro de novembro, que era o prazo em que o orientador estipulou para a correção e avaliação antes de ir para a banca, junto com este memorial. Tirei a segunda feira apenas para selecionar as imagens que ficaram melhores para o corte final, e me preparar para montar o filme, pois eu ainda não estava com cabeça, estava muito recente, e ainda estava cansado. Na terça feira, dia 29 de outubro, comecei a montar a primeira cena do filme, levei algumas horas encaixando os planos, e como filmamos com duas câmeras simultâneas, fiquei achando a sincronia entre elas, para fazer os cortes, e evitar erros de continuidade. Essa primeira parte foi muito fluida, peguei o ritmo fácil, tive apenas mais dificuldade em saber como eu faria para colocar o vídeo em 4:3, formato do cinema clássico, e sempre que tinha alguma dúvida, eu ia atrás de alguém para me ajudar, pois não tenho muita experiência com edição, e esse alguém era Kauan, que também fazia parte da equipe, e era meu assistente de direção, que virou uma espécie de consultor de edição. Ele me explicou e mandou uns materiais audiovisuais para que isso ficasse mais claro, e consegui, me explicou sobre como colocar esse aspect ratio, e o cálculo específico que precisava para deixar nesse formato, me explicou sobre camadas de ajustes, que eu iria precisar para a edição após a montagem, entre outras pequenas ferramentas do programa de edição.

A cena 1, e primeira parte do roteiro, foi gravada na sexta feira, então eram as câmeras de Girarde e Yasmin, então as peguei, importei e deixei tudo organizado para facilitar meu trabalho, pois esse era o primeiro filme importante que eu estaria editando, num modelo mais comum, até então minha experiência havia sido com montagem experimental. Ao montar a primeira cena, muito rápido e que nem eu esperava, comecei a ficar feliz por estar correndo bem e intuitiva essa montagem, e ao ver os minutos até ali montados, fiquei mais feliz ainda, porque a preocupação de não bater a duração necessária para enquadrar o filme como média metragem foi embora, pois já tinha 14 minutos certos, apenas na primeira cena, tendo em vista que o média metragem de acordo com a ANCINE, é de 16 minutos a 70 minutos. Quando eu ia dando feedback para a equipe sobre a montagem, todos ficaram surpresos pela rapidez, em apenas um dia bater essa marca, e devo isso aos planos sequência. Mas como nem tudo são flores, na segunda cena, as gravações de domingo, eu percebi um erro grotesco da minha parte, que eu fiquei sem reação, e decepcionado comigo mesmo, eu tinha gravado em 720p e as outras câmeras em 1080p, então eu perderia a qualidade considerável do arquivo e comecei a me desesperar. A minha intenção com esse filme, além de ser um produto para um trabalho de

conclusão de curso, é também rodar festivais, o máximo que eu pudesse inscrever, e isso me desanimou, pois ter um erro desses de qualidade, poderia colocar em risco da obra não ser escolhida em mostras e festivais. Então voltei ao meu guia de montagem e a pessoas da equipe que têm mais experiência com montagem para perguntar o que achavam disso, se isso afetaria muito a imagem, ou como eu poderia maquiá-lo esse erro, e me deram umas dicas, mas deixei pra aplicar elas, quando eu fosse editar a imagem, depois de já ter concluído o corte final do filme. Voltei minha atenção para ela, e continuei montando, selecionando quais planos ficariam melhores em cada lugar, me fechei e foquei apenas nisso e na madrugada eu já tinha um filme montado, usando o menos possível dessas imagens de qualidade inferiores que eu fiz, e como disse anteriormente, já havia previsto que elas seriam imagens secundárias, de apoio, então o que me deu uma tranquilidade, também foi isso, além dos conselhos dos amigos.

No dia seguinte, fui conversar com o orientador, sobre prazos e que eu já havia terminado de filmar e que já tinha terminado de montar o filme, que estava faltando pouco para poder entregar, e pedir uma luz sobre a parte teórica, que ainda estava me preocupando. Foi então que ele me disse que eu teria um prazo maior para entregar o filme para uma eventual correção ou sugestão, pois dia primeiro de novembro seria o dia para entregar o filme e o memorial, e ele estendeu até dia 5 de novembro, eu ganharia um fim de semana a mais para concluir tudo. Como eu queria ficar livre de preocupações logo, aproveitei o dia, e quando cheguei da aula, comecei a editar as imagens, uma por uma, coisa como ela tinha padrões de sombra e exposição diferentes, ia ser muito difícil fazer um padrão de contraste igual para todas as imagens, inclusive das imagens da minha câmera que estavam numa qualidade mais baixa que as câmeras principais, e que deu certo, aparentemente, pois além do contraste ainda adicionei ruídos na imagem e efeitos que poderia dar uma sensação de velho ao filme, uma experiência vintage na década em que o FullHD já é considerado baixo, e o 4K é o objetivo a ser alcançado por todo artista audiovisual, cineasta e filmmaker. Disso que vem a minha proposta experimental no filme, de usar efeitos que pareçam ser antigos, que podem resgatar sentimentos que num filme de resoluções gigantes podem ser interrompidas pelo grande realismo da imagem. O bom de usar e já filmar em preto e branco, é que sobre menos espaços para a dúvida, de deixar colorido, e além de ter um efeito narrativo e estético muito melhor, facilita na hora da edição, uniu o útil ao agradável, e só tive que mexer nas curvas de luz e sombra das imagens, para aumentar o contraste e tentar deixar o máximo possível na aparência dos filmes clássicos do expressionismo alemão. O que mais teve de demorado nisso, e cansativo, foi ter que fazer imagem por imagem, e ter o cuidado de deixar contínuo o contraste e não diferenciar muito os planos anteriores e posteriores, a não ser que seja a proposta de determinada cena.

No final do dia, já havia terminado essa edição, tirei alguns prints dos frames pra mandar pra a equipe, e ver que adoraram, e que apostaram em mim, foi gratificante, ver o ator principal do filme, que deu seu corpo para personificar tão bem esse ser esgotado, foi de grande gratidão. E antes de começar a montar, no começo da semana, eu havia dito que procuraria um gravador, para que pudéssemos fazer o som folley na pós-produção, para gravarmos os gritos, as respirações, os detalhes, mas não consegui entrar em contato com ninguém que tinha gravador, então pela falta de tempo, optamos pela solução mais simples, que era ele gravar pelo celular e me mandar por email os áudios, e isso diminuiria a qualidade do som, mas em compensação foi a solução que encontramos, e eu tentaria salvar isso na mixagem, como tentei fazer com as imagens da minha câmera. Parece que criei uma sintonia de pensamento muito grande com o ator, Luis, pois ele tinha gravado os áudios justamente como eu pensei, e como eu iria pedir para ele, manipulando a voz, criando personagens diferentes com ela, me dando várias possibilidades para usar, inclusive na voz de personagens que não era o que ele fez, e nesse ponto que chegamos, eu realmente não conseguiria ver outra pessoa tão competente quanto ele nesse papel. Queria muito que o ator anterior pudesse fazer parte da produção, mas era pra ser assim.

Fiz o teste com os áudios, mas não ficou como eu imaginava, eles não encaixaram bem no filme, os ruídos das vozes, a respiração pesada, não sei por que não funcionou e fiquei chateado com isso, pensando no que eu poderia fazer para mudar isso em tão pouco tempo. A minha ideia era de criar toda uma trilha sonora que agregasse mais ainda na atmosfera do filme, e já estava mal por não conseguir fazer isso, e depois veio esse problema de não funcionar o plano B, com o som folley. Mas enquanto não achava uma solução, eu fui editar a trilha sonora, as músicas de fundo, e nisso percebi que elas encaixaram muito bem no filme e na proposta dele, então me veio a ideia de deixar o filme mudo propositalmente, pois como eu já estava me inspirando em filmes do expressionismo alemão, época do cinema mudo, eu poderia fazer uma homenagem direta a esses filmes, deixando mais ainda nessa atmosfera antiga que eu estava tentando compor na edição das imagens. Cheguei a cogitar deixar o filme sem som nenhum, apenas a imagem e algum ruído pequeno, como no filme *Begotten*, ou *Tramas do Entardecer*, então renderizei no programa duas versões, uma com trilha sonora musical, e outra sem trilha sonora musical, e apenas esse ruído, para que eu pudesse recolher algum feedback da equipe em qual das duas opções estava melhor ou mais interessante. Pensei na possibilidade de caso deixasse sem a trilha sonora, de incomodar mais quem assistisse, pois as pessoas poderiam ter uma recepção ruim, de achar chato, difícil, entediante, mas como uma pessoa que está nesse meio avant-gard, eu estaria aberto a esse tipo de crítica, pois filmes de vanguarda não são fáceis

de serem digeridos. Para entrar num consenso comigo mesmo, renderizei dois filmes diferentes, um com apenas trilha sonora musical, e uma sem trilha sonora musical, apenas um pequeno ruído, como um som de um disco de vinil, lembrando os filmes da bela época do cinema, no qual entreguei para o colegiado como produto final, pois não obtive resposta de todas as bandas nas quais usei as músicas em tempo, apenas uma me respondeu com uma mensagem ambígua e não especificando se liberava ou não. Enfim estava chegando no final.

Por fim, estava faltando apenas os créditos e o nome no filme, que eu decidi criar uma tipografia personalizada inspirada em bandas de black metal e grindcore para o logo. Fiquei uma noite inteira fazendo testes com a caneta, e depois de muito tempo consegui, acabando a minha caneta inteira. Agora o meu problema era como eu iria colocar aquilo no filme, pois vetorizar seria quase impossível, pela complexidade e detalhes da tipografia. Pensei em pedir para um amigo meu vetorizar automaticamente, como já havia feito antes com outros logotipos para bandas e projetos musicais, e por ser algo grotesco, não importava muito fiquei perfeito e legível. Colei o desenho na parede e filmei para usar no filme, como era costumeiro no começo do século 20, filmar os letreiros, e fica aqui como outra homenagem. Fiz um teste para ver se eu conseguiria inverter as cores no programa de edição, pois fiz com caneta preta, mas queria que no filme, o nome ficasse com a cor branca e o fundo preto, mas os testes não tiveram sucesso. Corri para um amigo, Kauan, que fez parte da equipe como assistente de direção, e agora era quem eu sempre iria tirar dúvidas sobre montagem e edição, tendo em vista que ele tem mais experiência que eu nessa área, então ele me deu umas dicas e finalmente consegui chegar aonde eu queria. Para isso eu não precisei vetorizar, pois eu tinha filmado diretamente do papel, mas para usar o logo no poster do filme, eu deveria vetorizar ou pelo menos tirar o fundo, para poder usar em imagens estáticas. Fui atrás desse outro amigo meu que citei, e pedi para ele tentar fazer isso, ele conseguiu e fiquei muito feliz como resultado.

Para os créditos eu usei como base os filmes dos meus amigos, pois eu tinha muitas de como eu deveria fazer, as ordens, e em especial o filme *O Fantasma de Glauber Rocha*, de L. H. Girarde e Yasmin Rocha, que fizeram parte da minha equipe. Como eu tenho pouca experiência em montagem e edição, tive de ir atrás de tutoriais, vídeo aulas e amigos para poder fazer o que eu queria com esse filme, e se não fosse por eles, eu não teria 50% do filme que foi finalizado, agradeço muito pela ajuda de todos. Finalizado.

Ainda fiz umas alterações em uns defeitos na imagem e montagem que percebi apenas depois que as pessoas que participaram do processo me apontaram, coisas que haviam passado despercebidas por mim. Tive ajuda da equipe também, em especial Yasmin, Raisal e Kauan, no design do encarte para o DVD que é apresentado à banca, eu não sabia como fazer e já estava

num nível de cansaço tão grande que cheguei a cogitar fazer algo manual, uma colagem, no estilo Zine, o que combinaria com a proposta do trabalho, a filosofia do Faça Você Mesmo, algo DIY, e nos poster de filmes exploitation dos anos 70. Porém conversando com essas pessoas, achei melhor realmente fazer um poster mais convencional, pois se trata de um trabalho de conclusão de curso, que está sendo avaliado, então quis deixar o mais convencional possível e fiz o que estava ao meu alcance. No começo tive dificuldades com questão de dimensões e o que usar na imagem, mas achei algumas soluções, e consegui finalmente engatar o ritmo que precisava, da foto da capa e imagem de fundo, que são frames do filme, ainda mantive a colagem de imagens no fundo, com mais frames, a ficha técnica e a sinopse. Partindo para a tipografia da capa, escolhi duas fontes diferentes, uma para a ficha técnica, pois era a mais próxima dos DVDs que eu tinha em casa e usei como base para fazer, e a fonte para o resto, em que as aulas de infografia que pegava no mesmo semestre ajudou muito, pois tive o conhecimento sobre certas fontes, e as que estavam em domínio público. Fiz também duas versões para o título do filme, uma numa fonte convencional e clássica, Garamond, e outra tipografia personalidade, em que eu fiz e aparece no filme, pedi a ajuda das pessoas da equipe e acabei escolhendo a fonte convencional, pois era mais legível, e mais condizente com uma atividade acadêmica. Nesse mesmo dia fui até a casa de um amigo para poder gravar o filme nas mídias de DVD, comprar as capas, e finalmente estava concluído todo esse trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas semanas quando recebi o ultimato sobre esse trabalho, eu realmente achei que não conseguiria, mas terminei esse projeto, que até agora é o mais importante da minha vida, e vou tentar também não fazer dessas considerações finais apenas um desabafo. Aprendi muito nesses anos em que estive no curso, e agradeço a mim mesmo por não ter desistido dele no passado, em meus piores momentos, mas cheguei até aqui. Aprendi coisas dentro e fora da universidade, aprendi a amar mais ainda o cinema, a entender e a pensar cinema, aprendi técnicas e estéticas que foram cruciais para a realização desse filme, que eu faria se não estivesse nesse ambiente, com todas as pessoas que fizeram ele ser possível e realmente sair do papel.

Tormento, não foi apenas o nome do filme, mas todo o processo criativo que passei, desde a pré à pós-produção, de enfrentar na pele a pressão de fazer um filme de forma independente, quase sem orçamento, com a angústia de não poder pagar ninguém pelo trabalho, e a vergonha de ter que muitas vezes pedir dinheiro à minha mãe, que além disso me ajudou na confecção de parte dos figurinos. Das noites em que não conseguia dormir, ansioso, nervoso, pensando em como, e se, isso iria se materializar, dos pensamentos negativos constantes, dos choros engolidos, e ter que deixar de lado coisas importantes da vida para ter a atenção focada neste filme. Tive medo e receio de que o meu filme possa causar algum gatilho em alguém, por conter um assunto forte, como o suicídio e como já citado a esquizofrenia catatônica, e isso me faz pensar se eu realmente vou querer divulgar e fazer com que o filme rode em festivais e mostras e com receio de mostrar para pessoas do meu convívio que sei que lutam diariamente contra esse problema. Me lembro de ter conversado sobre isso com o orientador, enquanto fazia a matéria de Pesquisa, e tinha um pequeno esboço desse filme, que eu não queria tratar isso de forma insensível, e desrespeitar pessoas que sofrem desses problemas é a única coisa que eu não desejo. Qual seria o limite da arte para se responsabilizar e sofrer as consequências de um determinado assunto? Até hoje não encontrei uma resposta que me contemplasse e acalmasse em relação a isso, mas sigo tentando encontrar, para melhorar mais ainda a minha jornada profissional, que após a apresentação deste trabalho, se dará início.

REFERÊNCIAS

- BAZIN, André. **O Cinema: ensaios**. São Paulo; Brasiliense, 1991.
- BRETON, André. **Primeiro Manifesto Surrealista**. 1924.
- CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. Rio de Janeiro; Record. 2008.
- CARROLL, Noël. **A Filosofia do Horror: ou Paradoxos do coração**. Campinas; Papyrus, 1999.
- DELEUZE, Gilles. **Sobre o Teatro: Um manifesto de menos; O esgotado**. Rio de Janeiro; Zahar. 2010.
- DUROZOI, Gérard; LECHERBONNIER, Bernand. **O Surrealismo**. Coimbra; Livraria Almedina. 1976.
- HAWKINGS, Joan. **Cutting Edge: Art-Horror and the Horrific Avant-garde**. Univ Of Minnesota Press; 2000.
- PELBART, Peter Pál. **O Averso do Nihilismo**. São Paulo; N-1 Edições, 2013.
- SETARO, André. **Panorama do Cinema Baiano**. 2. ed. Salvador; FUNCEB/DIMAS, 2012.

ANEXO 1 (Still)





Fotos de Raisa Lima

ANEXO 2 (*Frames do filme*)



Por Iuri Rocha, L. H. Girarde e Yasmin Rocha

ANEXO 3 (Decupagem e storyboard)

